



60% dos alunos da UFPB não conseguem concluir os cursos

De cada 10 alunos da UFPB, somente quatro conseguem concluir os cursos. A redução da evasão escolar é uma das principais metas da nova reitora, a professora Margareth Diniz. [PÁGINA 18](#)

Mais de 40 mil alunos da UFPB iniciam amanhã 2º semestre
[PÁGINA 4](#)

OAB-PB Advogados vão às urnas amanhã para escolher presidente

Cerca de 12 mil advogados vão às urnas para escolher o presidente da OAB-PB. Odon Bezerra tenta a reeleição. Também concorrem ao cargo Caius Marcellus e Hermano Gadelha. [PÁGINA 17](#)

2º Caderno

Chega às livrarias o livro *As Duas Guerras* de Vlado Herzog
[PÁGINA 8](#)



FOTO: Divulgação

Pesquisador vai lançar biografia da cantora Cátia de França
[PÁGINA 5](#)



FOTO: Marcos Russo

Produção de coco movimentou R\$ 13,2 milhões por ano na Paraíba, gerando empregos e renda [PÁGINA 15](#)

PARAÍBA Câncer de ovário matou 200 mulheres em 5 anos
[PÁGINA 9](#)

Hemocentro realiza ações para lembrar o Dia do Doador
[PÁGINA 4](#)

AVC, coração e diabetes são as doenças que mais matam homens
[PÁGINA 10](#)



FOTO: Evandro Pereira

87 prédios ameaçados no Centro Históricos [PÁGINA 13](#)

MEMÓRIA Jornal de Hontem revisita clássico escrito há 50 anos por Rodriguez

O livro *Roteiro Sentimental de uma Cidade*, espécie de poema em prosa de Walfredo Rodriguez, completa 50 anos, com demanda de leitura e releitura em todas as gerações de leitores. [PÁGINA 30](#)

FIM DE ANO 13º salário injeta R\$ 1,5 bilhão na economia da Paraíba

Estudo do Dieese revela que o 13º salário deve injetar quase R\$ 1,5 bilhão na economia da Paraíba, aproximadamente 12% mais do que o registrado no ano passado. Economistas aconselham a priorizar o pagamento das dívidas. [PÁGINA 14](#)

ECOLOGIA Pesquisa da UEPB analisa o comportamento das garças na PB

Um estudo realizado pela UEPB avaliou o comportamento da garça vaqueira, ave de origem africana encontrada em várias regiões da Paraíba. O animal é responsável pelo controle biológico de pragas que atacam o rebanho bovino. [PÁGINA 26](#)



FOTO: Ortilo Antônio

As histórias, mistérios e segredos da Pedra do Amor [PÁGINA 25](#)

clima e tempo

LITORAL	CARIPI-AGRESTE	SERTÃO
Sol e poucas nuvens	Sol e poucas nuvens	Sol e poucas nuvens
31° Máx. 23° Mín.	35° Máx. 19° Mín.	37° Máx. 21° Mín.

Informações úteis para a semana:

Moeda

DÓLAR	R\$ 2,081 (compra)	R\$ 2,081 (venda)
DÓLAR TURISMO	R\$ 2,070 (compra)	R\$ 2,190 (venda)
EURO	R\$ 2,699 (compra)	R\$ 2,700 (venda)

- Centro Piollin inscreve até 14 de dezembro para cursos de teatro e circo
- Espesep inicia 19 cursos de qualificação na primeira semana de dezembro
- Conferência Brasil Canadá 3.0 começa próximo dia 3 na Estação Cabo Branco
- III Encontro do Empreender Estadual será realizado hoje, em Campina Grande

Marés	Hora	Altura
baixa	02h06	2.1m
ALTA	08h09	0.6m
baixa	14h28	2.2m
ALTA	20h36	0.6m

Editorial

Consistência de certeza

Aproxima-se o final do ano e, por essa época, é natural que a expectativa em relação ao próximo período de 365 dias comece a tomar conta das mentes e dos corações dos paraibanos. Dias melhores - regados à saúde, sossego e prosperidade - é o que todos desejam para si.

A maioria da população, formada por gente trabalhadora, cordial e honesta, faz a sua parte, para que os sonhos se realizem. A outra parte, sem entrar no mérito das crenças religiosas, depende dos governos, mais especificamente dos homens e mulheres eleitos para levar a bom termo a administração pública.

No que diz respeito à administração pública estadual, levando-se em conta o volume de obras já realizadas e a quantidade de dinheiro investido em novos projetos, somente este ano, a esperança de dias melhores, para os paraibanos, no próximo ciclo de 12 meses, já tem a consistência de certeza.

Em números redondos, conforme anunciado, foram investidos, de janeiro a novembro deste ano, pelo Governo do Estado, R\$ 241,4 milhões, com benefícios estendidos aos 223 municípios. Nesse total, não estão computados aportes de verbas federais. A fonte exclusiva do dinheiro é o Tesouro Estadual.

São mais de 300 obras em andamento em todo o Estado, em áreas fundamentais, para a melhoria da qualidade de vida, como saúde, educação, infraestrutura, saneamento básico, segurança

e recursos hídricos. Tudo resultado de um Governo ciente de que o futuro tem pressa de chegar.

As ações que estão mudando, positivamente, a Paraíba, no plano socioeconômico, são frutos de um Governo célere, determinado, mas, acima de tudo, firme no compromisso de investir sem comprometer a estabilidade fiscal, alcançada a custo de muita energia, nos meses iniciais da gestão.

Há outro fator de extrema importância na política estadual de desenvolvimento: a participação popular. E o instrumento que assegura voz e voto ao povo, na hora em que os investimentos prioritários são decididos, atende pelo nome de Orçamento Democrático Estadual (ODE).

Unidos, povo e Governo vão longe. Mais ainda com uma previsão de investimentos acima de R\$ 3 bilhões, em ações e serviços, até 2014. Nada acontece por acaso. Enquanto os arautos do caos faziam alarde, o Governo agia em silêncio. Organizava a casa e as contas, e planejava.

E foram surgindo estradas, escolas, barragens, hospitais. A geração de emprego e renda, que já tomara novo impulso com o Empreender Paraíba, foi reforçada com algo que parecia impossível: a realização de concursos públicos. Restou a seca, contraponto inevitável. Mas esta vai passar. As obras e os serviços, não.

Humor

Domingos Sávio - savio_fe@hotmail.com

ENQUANTO ISSO NA ESCADARIA DA PENHA...



UNInforme

Geovaldo Carvalho

NOSSA HISTÓRIA

Joaquim Barbosa é o primeiro negro na presidência do STF, porém, não o primeiro afrodescendente a fazer parte da mais alta instância jurídica do país. O primeiro a furar o bloqueio foi Pedro Lessa, nomeado ministro pelo presidente Afonso Pena, em outubro de 1907. Tomou posse em novembro. Em junho de 1919 foi nomeado o ministro Hermenegildo Rodrigues, duas vezes, perto do feito de Barbosa. Foi eleito vice-presidente do STF em abril de 1931 e no mesmo mês de 1934. A curul maior do STF só foi ocupada por um negro em novembro de 2012.

DESEMBARGADOR

Edílio Magalhães Teixeira deverá ocupar a vaga do paraibano Paulo Gadelha no Pleno do Tribunal Federal da 5ª Região, destinada a membros do Ministério Público. Edílio foi mais votado na lista triplíce que será enviada à Presidência da República.

REGIÃO - CARIRI-ARARIPE

É favorável o parecer do senador Cícero Lucena (PSDB-PB) ao PLC que cria a Região Cariri/Araripe, de autoria do senador Inácio Arruda (PCdoB-CE), integrando 70 municípios dos Estados do Ceará, Piauí, Pernambuco e Paraíba, visando a instituir o Programa Especial de Desenvolvimento da Região do Nordeste. Cícero acha imprescindível para a região atingir seus ideais de prosperidade econômica.

EXAURIDOS

Os reservatórios de água estão se exaurindo, inclusive os açudes de porte como o de Boqueirão, que abastece a região de Campina Grande; e o de Coremas. A barragem de Coremas, uma das maiores do Nordeste, já recuou 12 quilômetros e o reservatório já tem menos da metade da capacidade de armazenamento.

OLHO NA DATA

A próxima terça-feira é o último dia para os candidatos, inclusive a vice e a suplentes, comitês financeiros e partidos políticos, encaminharem à Justiça Eleitoral as prestações de contas dos candidatos que concorreram ao segundo turno das eleições municipais.

QUEBRADA

Para se ter ideia da quebra-dreira das prefeituras, um prefeito do Curimatá admitia ontem, não ter dinheiro para pagar novembro ao funcionalismo. Imagine como resolverá dezembro e décimo. Isso sem contar que não quitou ainda, em sua totalidade, a folha de outubro.

COTADA

Verônica Bezerra, hoje no escritório do senador Cássio Cunha Lima, em Brasília, e secretária executiva da Educação, no governo dele, é um dos nomes cotados para compor o secretariado do prefeito eleito de Campina Grande, Romero Rodrigues.

Um

Martinho Moreira Franco - martinhomoreira.franco@bol.com.br

Filme queimado

“Ainda bem que não estive na sessão ao ar livre presenciada pelo Neguinho. Minha desilusão teria sido bem mais profunda que o seu desencanto.”

Dias destes, Gonzaga Rodrigues (ele me contou) sentou-se na praça em frente ao Liceu para rever um filme. Ocupou o banco de alvenaria que fica ao lado do busto de Getúlio Vargas. Queria uma reprise das cenas que retratara em uma das suas crônicas mais inspiradas: as alunas do colégio estadual, vestidas de azul e branco, como as normalistas do samba-canção de Benedito Lacerda e David Nasser, demandando a avenida rumo à Lagoa (na crônica, havia floreação dos ipês, requinte da natureza que Gonzaga sublinhou em amarelo ouro). Coisa pra cinema.

Só que as novas cenas vistas pelo cronista naquele mesmo cenário queimaram o seu filme. Causaram-lhe profunda desilusão. E o frustrado espectador me resumiu todo o seu desencanto, em um protesto indignado: “Moreira, as mocinhas estão indo assistir aula no Liceu de sandália japonesa!”

Ainda bem que não estive na sessão ao ar livre presenciada pelo Neguinho. Minha desilusão teria sido bem mais profunda que o seu desencanto. E a indignação, ainda maior. É que ele estudou no Liceu no turno da noite, quando os alunos não eram obrigados a usar farda. Eu, não. Eu fui aluno do turno da manhã por nove anos (da primeira série ginásial ao segundo ano Clássico, incluindo as repetências), sempre obrigado ao uso do fardamento (os tecidos, em meados da década de 1950, eram fornecidos pelo próprio colégio... bons tempos, aqueles!).

Era a época em que os rapazes vestiam túnica modelo militar, de gabardine cáqui, fase a que se seguiu o uniforme de calça cáqui e camisa cinza de algodão, estilo safári. O fardamento de então se completava com sapatos pretos e meias da mesma cor, não sendo permitido o uso de outro tipo de calçado, exceção feita, acreditem, ao locutor que vos fala: por ter unhas encravadas em crônico processo de inflamação, possuía autorização da diretoria (seguindo recomendação médica, bem entendido) para calçar alpercatas, deixando à mostra os dedos envolvidos por gaze e esparadrapo. Passei quase todo o ginásial assim.

Devo dizer que a excrescência não era vista com bons olhos por professores (sempre bem vestidos, não raro de paletó e gravata) e alunos. Imaginem se fosse autorizado a usar chinelas! Seria impensável. Já no final da minha longa trajetória por aqueles corredores e salas, o Liceu adotou por padrão masculino a camisa branca de algodão e a calça azul de tergal, o mais chique de toda a história do colégio. As moças sempre usaram blusa branca e saia azul, como descrito na cinematográfica crônica de Gonzaga.

Pois bem, toda uma tradição de uniforme colegial bem talhado seria quebrada no Liceu, como de resto na rede de ensino em geral, a partir da introdução da camiseta, da calça jeans e do tênis como farda escolar unissex. O que foi um passo para verdadeiras excrescências, estas, sim, como o uso de sandálias japonesas. Que pena, hein, Neguinho!

Dois

Hildeberto Barbosa Filho - hildebertobarbosa@bol.com.br

Vou por aí

“É chão, é chão, é chão, mas vou por aí, saboreando a paisagem e apreciando o topônimo das pequeninas cidades longe do mundo”.

Na Praça do Meio do Mundo, descendo a Serra da Borborema, corto à esquerda e adentro a larga estrada dos Cariris. Dirijo a 100 por hora, ao som de clássicos, num mp3 tão longo quanto os latifúndios perdidos dos agrestes descampados que meus olhos bebem. Vou divisando, à direita, e maravilhado, os sagrados lajedos de Serra Branca, e, logo logo, atravesso a rua principal de Sumé, terra que deu todas as possibilidades do róseo a Wellington Pereira, todas as safras do bem querer a Evaldo Gonçalves e os gloriosos gols de Tiviti. Dizem que esta cidade, às segundas-feiras, se transforma no maior santuário do bode na região. Também é de lá o talentoso pintor Miguel Guilherme, que de lá nunca saiu para brilhar em outras plagas, pois, segundo ele, não encontraria, em lugar nenhum, um azul tão azul como o azul do céu de Sumé. Antes de chegar em Monteiro, terra de José Rafael de Menezes e de outras inteligências solares, pego do azeite que vai dar direto em São José do Egito, passando por Prata e Ouro Velho. Estranho: chegando ao celeiro dos poetas e repentistas, não faço o caminho mais fácil, ladeando Afogados de Ingazeira e a pequenina Flores, cujos desolados cemitérios mereceram emblemáticos

poemas de João Cabral de Melo Neto. Sigo o destino de Teixeira, mas não vou pra lá. Quero mesmo é passar por Matrêia, cidade real e imaginária, que meu saudoso amigo Carlos Tavares imortaliza numa novela inédita, Brumário de pedra, escolhendo-a para viver seus últimos dias de solidão, poesia e fervor. É chão, é chão, mas vou por aí, saboreando a paisagem e apreciando o topônimo das pequeninas cidades longe do mundo: Imaculada, Água Branca, Juru e Tavares. Fosse por Flores, teria de subir a serra. Como vou por Tavares, a serra desço e, lá embaixo, avisto a cidade que me espera: Princesa Isabel, lugar que já foi república e território livre. Deus, que me deu à poesia, concedeu-me um poema, curto e doloroso, para emoldurá-la. Hoje só me resta o cadenciado rasteiro dessa prosa miúda para iluminar o ritual do reencontro. À noite, sento-me na praça, solitário e mudo, imaginando como seria bom estar com Aldo Lopes, Paulo Mariano e Otávio Sitônio Pinto para prosermos sobre os casos e causos, os acontecidos e desacontecidos da Campanha de 30, embalsamados pela magia da madrugada e pelas vozes e gritos lancinantes dos eternos fantasmas da guerra.



A UNIÃO

SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA

Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010
Distrito Industrial - João Pessoa/PB
PABX: (083) 3218-6500 /
ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526
REDAÇÃO: 3218-6511 / 3218-6509

SUPERINTENDENTE
Fernando Moura

DIRETOR ADMINISTRATIVO
José Artur Viana Teixeira

DIRETORA DE OPERAÇÕES
Albige Fernandes

EDITORES SETORIAIS: Geraldo Varela, Glaudene Nunes, Junildo Moraes, Nara Valusca, Neide Donato e Renata Ferreira

EDITORES ASSISTENTES: Carlos Cavalcanti, Carlos Vieira, Emmanuel Noronha, José Napoleão Angelo, Marcos Lima e Marcos Pereira

PROJETO GRÁFICO: Ricardo Araújo, Fernando Maradona e Klécio Bezerra

Jarques Lúcio
Médico urologista

Homens também devem fazer reposição hormonal

Teresa Duarte
teresaduarte2@hotmail.com

A questão da menopausa na mulher é um tema bastante discutido nos dias atuais. Porém, no homem durante o envelhecimento, também ocorre uma diminuição lenta e gradual dos níveis de testosterona e, com isso, podem surgir sintomas que indicam a necessidade de reposição hormonal. De acordo com o médico com atuação clínica e cirúrgica em urologia, Jarques Lúcio II, os principais sintomas que podem sugerir a reposição hormonal são o declínio do interesse sexual; alterações que dificultam a ereção; falta de concentração e capacidade intelectual; perda de pelos; ganho de peso à custa de gordura; diminuição de massa e força muscular; irritabilidade e insônia; entre outros. A diminuição da produção do hormônio masculino ainda não está bem definida na literatura e, para nomear essas alterações, vários termos foram usados na literatura, a exemplo do climatério masculino, menopausa masculina ou andropausa, nomes usados erroneamente, pois se referem a alterações que ocorrem na mulher, cujo ciclo reprodutivo possui um fim determinado com a falência ovariana. A Sociedade Brasileira de Urologia preferiu chamar de Deficiência Androgênica do Envelhecimento Masculino (Daem). A taxa de declínio da testosterona varia de 1% a 2% ao ano, a partir dos 50 anos de idade e a terapia de reposição com a testosterona é usada por muitos autores quando a avaliação laboratorial repetida confirma este quadro clínico. Na entrevista a seguir ele fala sobre as consequências e tratamento adequado para o homem fazer a sua reposição hormonal.

É natural na mulher ocorrer uma perda hormonal em um determinado período da sua vida. Isso também ocorre nos homens?

Com certeza. Esse é um tema muito bom para ser discutido, porque se vê muito hoje em dia a discussão em torno da menopausa, que é uma questão feminina, enquanto pouco se escuta ou se explica sobre a andropausa do homem, cujo nome correto é a Deficiência Androgênica do Envelhecimento Masculino (Daem). Assim como a mulher, no homem também ocorre uma diminuição hormonal, só que na mulher essa deficiência é mais perceptível, porque ela tem a fase em que o ciclo menstrual começa a ter alterações, chegando a parar definitivamente. E isso não ocorre no homem.

Como o homem pode perceber que está iniciando a fase da perda hormonal?

Esse declínio no desenvolvimento hormonal masculino é sutil e muitas vezes imperceptível a ele, porém, se ele procura o urologista isso se torna mais fácil, porque na conversa entre médico e paciente são detectados os sintomas dessa perda hormonal. E simultaneamente há uma perda maior de massa muscular. É bom destacar que a questão da perda hormonal masculina não se refere apenas a atividade sexual e sim a uma questão de bem-estar a saúde, já que em alguns casos o homem pode entrar em depressão, ter aumento da mama, entre outros fatores que vão prejudicar a sua vida diária e a sua saúde.

Quais são esses sintomas?

Geralmente o homem passa a ter uma perda de energia em atividades simples do dia a dia. Os sintomas mais comuns são sonolência, desânimo, tristeza, melancolia, diminuição da concentração para o trabalho, déficit de memória, diminuição da libido e das ereções matinais espontâneas, dificuldade de ter ou manter a ereção, e de fazer longas caminhadas, entre outros. Assim como a mulher, após os 40 anos o homem tem maior tendência a engordar e, com a Daem, isso piora. E simultaneamente há uma perda maior de massa muscular.

A partir de que idade o homem passa a perder a taxa hormonal?

Olhe, a testosterona é o mais importante hormônio masculino, e o homem adulto produz cerca de 7mg todos os dias. A partir dos 40 anos, em média, ele começa a perder cerca de 1% de testosterona livre ao ano. A total permanece estável até por volta dos 50 anos, quando também começa a cair, a uma taxa de 0,5% a 0,8% ao ano. Porém, isso vai depender de cada organismo, por isso não existe uma data chave para determinar a idade, o que podemos prever é por volta dos 50 anos, que pode vir um pouco antes ou depois.

Qual a dificuldade no homem para detectar essa deficiência?

Isso é até mesmo uma questão cultural, porque o homem geralmente não costuma procu-

rar um médico e, por falta de esclarecimento passa a acreditar que essas alterações são naturais da idade, atribuindo os sintomas aos estresses da vida diária e acaba não cuidando. Muitas vezes o homem tem o tabu de não procurar um médico para fazer esse acompanhamento de exame do aparelho urinário e reprodutor por medo e acaba não se cuidando para prevenir doenças futuras e garantir a saúde masculina como um todo.

Alimentação e hábitos de vida podem prevenir o problema?

Claro, isso não somente a deficiência hormonal, bem como a todos os tipos de doenças. As pessoas devem ter consciência que uma reeducação alimentar ainda é a melhor forma de estilo de vida saudável. Associada a essa alimentação que deve ser composta de dieta equilibrada, também deve se praticar exercícios físicos de forma regular.

Quais as consequências da Daem quando não são tratadas?

Quando não são tratadas ocorrem um declínio no aspecto sexual e no psicológico, porque ele será um homem que chegará a terceira idade mais agressivo, terá o envelhecimento do corpo acelerado, porque ele passa a se isolar do mundo, não interagindo mais com a esposa e com o meio social. Então, ele acaba definhando e isso é muito delicado, porque ele acaba se acostumando com essa situação por achar que é normal.

Existem exames para diagnosticar a Daem?

Sim. Quando um homem procura o urologista com essas queixas citadas anteriormente, nós fazemos exame de dosagem hormonal. Esse exame laboratorial serve para avaliar o eixo hipotalâmico hipofisário gonadal, com a dosagem sanguínea da testosterona total, que é o principal hormônio masculino. Então, quando você atrela essas principais queixas que nós falamos, associada a uma dosagem hormonal, resulta em detectar a Daem. Quando isso ocorre é indicada então fazer a reposição hormonal.

Como essa reposição pode ser feita?

Essa reposição hormonal pode ser feita com injeção intramuscular ou aplicação do hormônio testosterona em forma de gel que é colocada na pele. Existem diversas maneiras de se fazer essa reposição, isso depende de cada paciente, por exemplo, se para ele é mais adequado o gel passado na testa, ingestão do comprimido ou a aplicação das

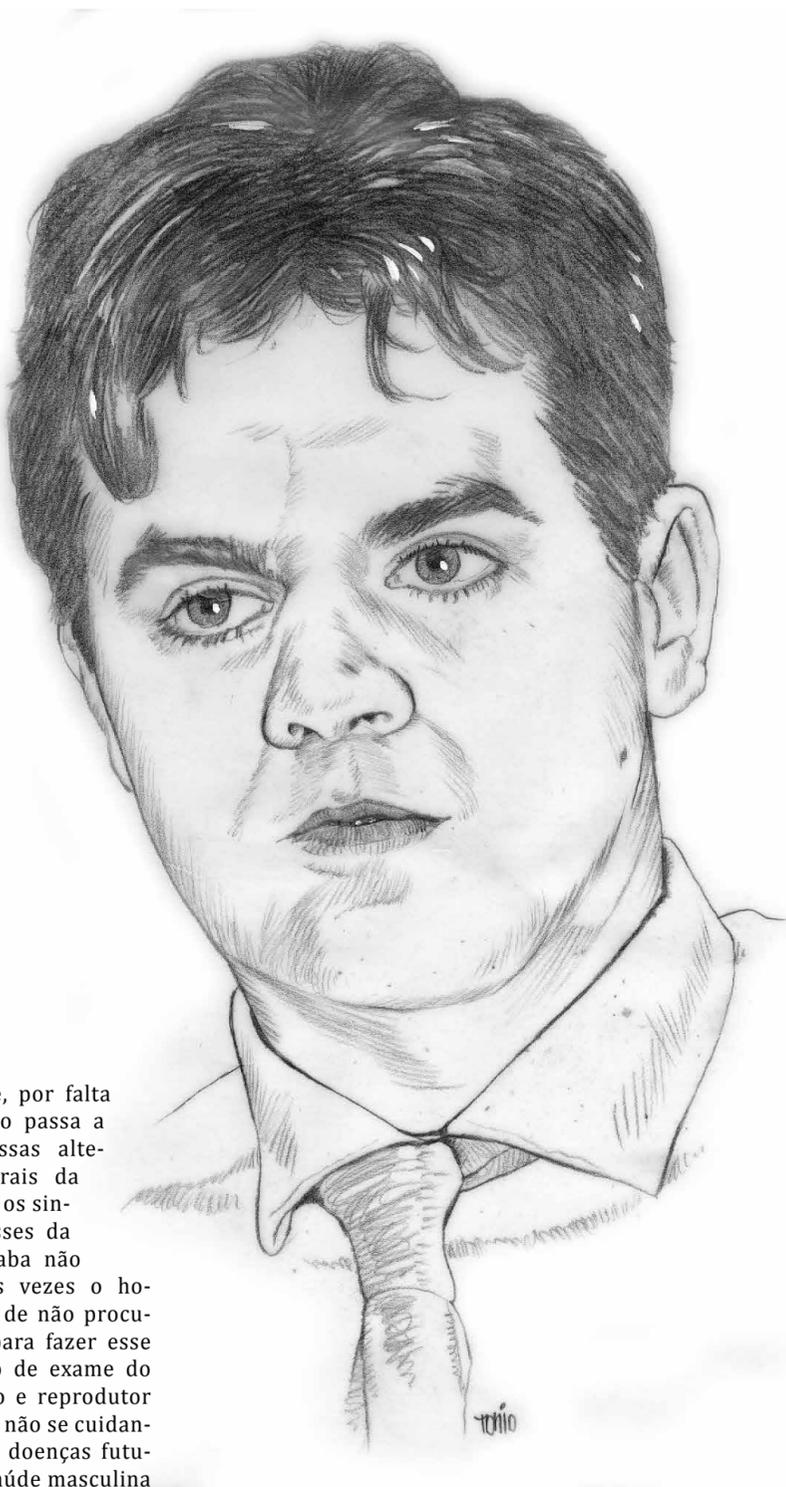
injeções. Isso vai depender, porque cada caso é um caso.

Quanto tempo dura esse tratamento?

O tratamento deve ser realizado pelo resto da vida do paciente. Ou seja, o homem que inicia um tratamento de reposição hormonal deve continuá-lo por toda a sua vida, porque ele não poderá ser mais interrompido. A injeção de testosterona é aplicada a cada 12 semanas ou 90 dias. O início de ação não é imediato, porém é constante, com alívio dos sintomas.

Como médico urologista qual o seu conselho aos homens?

A minha orientação é de que eles devem procurar o médico especialista. É bom deixar bem claro que os homens devem seguir o exemplo das mulheres que já tem o hábito de procurar o médico para fazer os seus exames preventivos. Então o homem, independente da idade, deve ter essa cultura e isso vale para o adolescente, adulto e o idoso.



DIA DO DOADOR DE SANGUE

Hemocentro tem programação especial

Atividades recreativas, culturais e de conscientização durante a semana

Com o tema "Doar Sangue é Fazer o Bem Sem Olhar a Quem", o Hemocentro da Paraíba vai realizar durante uma semana várias atividades recreativas, culturais e de conscientização para mobilizar a população no Dia Nacional do Doador de Sangue que será lembrado hoje. As atividades começarão amanhã e ocorrerão até o dia 30.

A diretora geral do Hemocentro, Sandra Sobreira, informou que a abertura oficial da programação será às 10h da segunda-feira com apresentação musical, lanche especial para doadores além da distribuição de camisetas e brindes para os primeiros doadores que comparecerem ao Hemocentro, localizado na Avenida Dom Pedro II, em João Pessoa.

Todos os dias, sempre no horário da manhã, haverá apresentações culturais e homenagens aos doadores que realizaram o maior número de doações, como também atividades laborais.

Além das atividades que acontecerão no próprio Hemocentro, serão realizadas coletas externas de sangue. De acordo com a programação, a primeira coleta será no dia 27, na UFPB; dia 28, no supermercado Hiper Bompreço, da BR-230, e dia 29 no Hospital Napoleão Laureano.

Essas coletas acontecerão no horário das 8 às 17h e têm como principal objetivo divulgar e sensibilizar as pessoas sobre a importância do ato de doar sangue, com o objetivo de aumentar o número de doadores.

Lançamento

De acordo com a chefe do Núcleo de Ações Estratégicas do Hemocentro, Divane Cabral, ainda como parte da programação acontecerá o lançamento da Caravana Solidária que será mais uma ação a ser colocada prática pelo Hemocentro da Paraíba para divulgar a importância da doação de sangue e aumentar o estoque.

Divane Cabral disse que com esse serviço funcionários de empresas e instituições que quiserem doar sangue podem formar um grupo e ligar para o Hemocentro para agendar o dia da coleta. Um veículo irá até o local de trabalho para transportar os voluntários ao Hemocentro e de volta ao local de trabalho após a doação. Para agendar as doações, a empresa ou instituição interessada pode ligar para o número 3218-7698.

Dados

De acordo com informações do Núcleo de Ações Estratégicas do Hemocentro, de 1º de janeiro até o dia 1º de outubro deste ano, 35.943 pessoas compareceram ao Hemocentro para doar sangue.



FOTO: Evandro Pereira

Tema da Campanha é "Doar Sangue é Fazer o Bem Sem Olhar a Quem"

Condições para ser doador

- Ter idade entre 16 e 67 anos, 11 meses e 29 dias (se for menor de 18 anos é necessário autorização do responsável legal)
- Pesos acima de 50 quilos.
- Ter dormido normalmente nas últimas 24 horas
- Estar alimentado, dando intervalo de 2 horas após o almoço.
- Evitar alimentos gordurosos na véspera e no dia da doação.
- Não ter tido hepatite após os 11 anos de idade.
- Não estar gripado, resfriado, com febre ou diarreia.
- Não ter ingerido bebida alcoólica nas últimas 12 horas.
- Não ter comportamento de risco para doenças sexualmente transmissíveis.
- Não estar grávida ou em período de amamentação. A menstruação e o uso de pílulas anticoncepcionais não impedem a doação.
- Respeitar o intervalo entre as doações que devem ser de dois meses para os homens e de três meses para as mulheres.

CAPITAL E BREJO

Aulas na UFPB serão retomadas amanhã

José Alves
Zavieira2@gmail.com

Mais de 40 mil estudantes dos 113 cursos de Graduação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) estarão iniciando o período 2012.2 nos campi de João Pessoa, Areia e Bananeiras. Segundo informações da assessoria da UFPB, esse será o maior contingente que a universidade já teve em mais de 50 anos. No Campus do Litoral Norte as atividades relativas ao segundo período de 2012 começam no dia 15 de abril.

O segundo período letivo dos três campi vai terminar em 22 de abril. Os exames finais serão aplicados de 23 a 29 de abril. O ajuste de matrícula está previsto para o período de 20 a 25 de maio.

Já no campus IV, que compreende os municípios de Mamanguape e Rio Tinto, as

aulas relativas ao primeiro período de 2012, começaram desde o dia 29 de outubro e serão concluídas no dia 26 de março de 2013.

Ainda de acordo com o calendário distribuído pela Pró-Reitoria de Graduação para os campi de João Pessoa, Areia, Bananeiras e Litoral Norte, que compreende os municípios de Mamanguape e Rio Tinto, o dia 17 de dezembro será reservado para as provas do Processo Seletivo Seriado 2013. No período de 23 a 31 de dezembro haverá o recesso natalino; e de primeiro a 15 de janeiro as férias escolares.

Por outro lado, o calendário prevê para o dia 16 de janeiro o reinício do período letivo 2012.2 para os campi de João Pessoa, Areia e Bananeiras; e do primeiro período de 2012 para os estudantes do Campus do Litoral Norte em Mamanguape e Rio Tinto.

Outros Olhares

Ricardo Coutinho

Governador da Paraíba

Twitter: @realcouthino

Cinquenta e dois anos: reflexões

As minhas mais remotas lembranças estão marcadas, principalmente, pela paixão. Até mesmo as coisas mais amenas tinham de mim toda intensidade possível. Se me envolvia – como ainda é hoje –, estava inteiro neste estado. Todo jogo de pelada, nos campos e ruas de Jaguaribe ou à beira da praia de Tambaú, era pra mim final de copa do mundo. O melhor time era o Botafogo-Pb e quem não concordava era porque nada sabia de futebol. Naquele tempo o universo era mesmo a Paraíba, pois o resto era muito distante, de onde se ouvia apenas notícias esporádicas através das "ondas sonoras" das rádios Tabajara e Arapuan.

Tambaú tinha gosto de coco verde e algumas das mais belas mulheres do mundo; Jaguaribe tinha gosto de jambo maduro e todas as outras mulheres bonitas do mundo. A adolescência veio com novos desejos e angústias e com aquele gosto, nem sempre saboroso, de vida e necessidades. No entanto, mesmo que às vezes um pouco assustado, nunca fui de esquivas ou fugas, mas do enfrentamento com a força da lealdade e da sinceridade, sentimentos que, para quem os têm, dá uma força e uma paz de espírito fundamental, mesmo para uma criança ou um adolescente que normalmente não consegue identificar os seus próprios sentimentos.

Nas escolas e depois nos movimentos sociais, a vida em comunidade ou em busca de comunhão, sempre foi espaço de atritos e complicações. Estes momentos também foram de intensa troca de energia e de um aprendizado fundamental e voltado, inteiramente, para o progresso e a sinceridade das relações entre os pares e com os contendedores. Jamais concebi vitória sem avanço ou sublimação. Na política e na vida é preciso seguir em frente. É a retidão ou a perda, não há meio termo.

Particpei com todas as minhas forças, a partir dos anos 80, das lutas sociais e, mais especificamente, dos embates sindicais, tendo sempre a utopia como meta e, nesta trajetória,

vi muito do que era considerado utopia ser transformado em conquista; isto me alimentava e ratificava a ânsia pela plenitude. Sou, portanto, como diz o poeta Cazusa, "exagerado" e gosto de ser assim. O que gosto, gosto. Se não gosto, não engano ou disfarço, aclaro; odeio o obscurantismo do engodo. Isto porque só os covardes e medrosos se escondem – alguns até conseguem um efêmero brilho – sob a cortina da mentira.

Paradoxalmente, foi a política que me deu a condição de ser mais assertivo. Exatamente a política, este tradicional ringue da esquivia e da burla, tem me servido muito bem de sala para o exercício da dignidade. Aprendi a dizer não, mas só ante a impossibilidade do sim. E assim o faço por uma questão de respeito ao próximo e por saber necessária e construtiva a sinceridade. Há quem interprete esta sinceridade como chatices e há, inclusive, quem prefira a ilusão. Entretanto estas são algumas das armas dos que precisam despolitizar as coisas para tentar sobreviver. Diante da falta de argumentos, propalam sofismas.

Com a política, também aprendi a ser mais focado nos objetivos, nas metas. Não creio que a pessoa escolhida para liderar ou governar tenha que agir na medida das vontades e do pensamento mediano da opinião pública. Quem age assim, não governa, se equilibra e, de forma hipócrita, busca uma mera manutenção de poder. É preciso representar e defender um projeto, um conjunto de ideias que possam influenciar na trajetória coletiva de um povo.

Quem não tem coragem de ousar em busca do que realmente acredita, mesmo que em determinado momento não tenha o apoio da maioria das pessoas, não está à altura de grandes e generosos desafios e jamais transformará. Acredito sim em transformações permanentes, mesmo que, nos limites do bem comum, sejam imperfeitas.

Meio século de vida nos faz querer fazer mais e "aparecer" menos. Exige-nos mais produtividade e seletividade. A discricção sempre me teve como parceira, na medida do possível, apesar da atividade pública que nem sei se escolhi ou se a própria vida me impôs. Na verdade, não sei se me torno mais e

mais tradicionalista ou se apenas sinto o peso dos 52 anos no corpo e a sua respectiva leveza na alma. O que sei é que as coisas mais simples tomam com o tempo um tempero muito especial.

Sinto, por exemplo, falta do domingo quando não escuto George Harrison, Bob Dylan ou Chico Buarque.

Por outro lado, me dá muito prazer ouvir na Tabajara as músicas de Milton Dornellas, Adeildo Vieira, Escurinho e tantos outros e outras que têm lá o seu espaço de exibição. A música, a arte, absolutas, me alentam e divertem, como um passeio. A propósito, adoro andar pela balastrada das Trincheiras e pelo Centro Histórico, aos domingos (coisa muito rara, hoje), pois são ambientes de muitas e importantes recordações.

Também me dá uma satisfação indescritível quando passo pela Estação Ciência e desço a ladeira do Cabo Branco, pois estes também são espaços que têm uma áurea meio mística que me permitem perceber a força da existência e o quanto pode a vida ser sublime.

Do ponto de vista do exercício político, não posso esconder que sinto uma satisfação diferenciada quando passo por algo que ajude a tornar realidade dentro dessa cidade. Obras como os conjuntos habitacionais que estabeleceram uma transformação positiva na vida de muita gente, escolas de grande porte que elevam a auto-estima das crianças e adolescentes. São efetivamente muitas mudanças em toda a cidade. O espaço recuperado nos arredores do Hotel Tambaú e a visão do mar azul retomada. As diversas intervenções no Varadouro e em todo o Centro Histórico, os campos, as praças. Em tudo há motivos para orgulho, principalmente no resgate do respeito e do amor à cidade.



Confesso que não conseguia sentir essa satisfação quando era prefeito. Era a meta, o foco extremado. Terminava algo e já estava pensando e me cobrando outras coisas. No entanto, só agora me vem o sentimento de ter cumprido com o meu dever e dado as respostas que o povo de João Pessoa me exigiu.

Agora é o Estado. Tenho muito mais experiência, mas também estão multiplicados os desafios. Como governador farei tudo para que, no futuro, este sentimento de agora em relação à capital se repita e eu possa saborear e compartilhar muitas coisas boas e importantes que estão sendo feitas atualmente.

Talvez o sentimento mais positivo, neste aniversário de 52 anos, possa ser traduzido pela tranquilidade de poder olhar nos olhos de cada paraibano sem, nem por um instante, vacilar. Poder olhar, principalmente, nos olhos de um paraibaninho de apenas 2 anos - que sempre me sorri e pouco me cobra além da presença - com a consciência tranquila e a certeza de que nunca, jamais, ele terá razões para se envergonhar do seu pai. Isso sim é bom demais e me permite um feliz aniversário.

Trajetória registrada

Haroldo de Resende, professor da Universidade de Uberlândia, prepara biografia da cantora e compositora Cátia de França

Horácio Roque
hroque.repórter@gmail.com

O pesquisador goiano Haroldo de Resende está debruçado sobre a missão de traçar a primeira biografia da cantora paraibana Cátia de França. Professor da pós-graduação em Educação na Universidade de Uberlândia (MG), ele pretende concluir nos próximos meses uma reconstituição da trajetória artística da autora da famosa música 'Kukukaya', célebre pela interpretação de Elba Ramalho e, para tanto, esteve recentemente na Paraíba visitando acervos de jornais para resgatar momentos da artista, inclusive os em que foi colunista de **A União** na década de 60 e 70. "A intenção é fazer uma pesquisa de reconstituição da trajetória artística e pessoal da Cátia. Ao fazer essa biografia, quero levar em conta essa trajetória intelectual dela. Estou há muito tempo levantando dados, buscando documentos e vim a João Pessoa pesquisar em acervos, como o Valdemar Duarte. Essa é uma pesquisa importante, pois se trata das grandes figuras da Paraíba e da música brasileira", disse Haroldo de Resende.

A pesquisa de Haroldo não tem a mínima intenção de ser acadêmica - é o que ele mesmo garante. O professor da Universidade de Uberlândia afirma que a faz pelo estímulo de fazer algo que gosta, que o dê prazer.

"Após minha pesquisa para o doutorado, queria fazer algo que desse prazer, alegria, que não tivesse cobrança e que fosse sobre algo que eu gostasse muito", disse o professor Haroldo.

"Eu já conhecia o trabalho da Cátia por causa da Elba Ramalho, que é uma artista que eu gosto muito. Então, Elba tem umas gravações de músicas da Cátia de França. Chamou minha atenção por ela ser a única figura feminina que a Elba tinha gravado até então. Isso foi no disco de 1981, quando escutei Oitava", completou.

Assim, quando terminou a tese de doutorado em 2002, Cátia acabava de gravar o CD Avatar. Haroldo, então, pediu a um jornalista amigo um contato com a paraibana para conseguir o disco.

"E aí começamos a conversar, trocar informações e pensei em fazer essa pesquisa. Falei com ela sobre ela e, desde então, estou buscando material. Pesquisei reportagens jornalísticas, mas tenho buscado mais depoimentos de pessoas ligadas a ela, como a própria Elba Ramalho, o Chico César, a Renata Arruda, o jornalista Carlos Aranha e outros familiares e amigos dela", disse Haroldo.

A vinda a João Pessoa para buscar arquivos jornalísticos sobre Cátia fez com que ele tivesse o primeiro contato com a artista.

"Na verdade, eu já tinha ideia de quem era a Cátia. Mas ela é sempre uma figura muito surpreendente, pela maneira de conduzir a própria vida. É uma figura libertária e eu já tinha essa ideia dela. Talvez tenha me



FOTOS: Divulgação

Haroldo de Resende esteve na Paraíba pesquisando em acervos de jornais do Estado

surpreendido muito mais pela simplicidade, pela acessibilidade que ela tem. Para mim, ela é uma estrela, mas tem o comportamento de uma pessoa comum. Essa simplicidade dela me chamou atenção e me chama até hoje", disse Haroldo.

A visita aos arquivos de jornais em João Pessoa serviu para Haroldo conhecer melhor um outro lado de Cátia: a de ativista cultural.

"Agora, no levantamento que fiz no Espaço Cultural, eu me deparei com a Cátia transitando em assuntos na década de 60 e 70 de forma muito avançada, de vanguarda. É uma das características dela e vemos isso nas colunas dela das colunas de **A União**, nas músicas que fazia", explicou.

O pesquisador disse que, pela trajetória de Cátia com os interesses da identidade cultural, é possível ligar sua pesquisa à área de trabalho em sua universidade, que é a Educação.

"Eu faço parte dessa linha entre história e historiografia da educação. O trabalho que ela faz também tem esse caráter educativo e

cultural e podemos pensá-lo perfeitamente nesse sentido dentro da Educação", disse.

Após essa fase de pesquisas, que já faz um bom tempo, Haroldo disse que já está perto de começar a escrever. "Não dá para prever quando irei publicar, pois estou nesse processo de levantamento de fontes. Mas pretendo já começar a escrever logo, já é uma dívida que eu tenho comigo, com a própria Cátia e com dívida que acabo tendo com vários entrevistados", disse.

A pesquisa de Haroldo não tem a mínima intenção de ser acadêmica - é o que ele mesmo garante. O professor da Universidade de Uberlândia afirma que a faz pelo estímulo de fazer algo que gosta, que lhe dê prazer

CINEMA

Alex Santos comenta o filme *Marcelino, Pão e Vinho*

PÁGINA 7



LITERATURA

Audálio Dantas lança livro sobre o jornalista Vladimir Herzog

PÁGINA 8



Alquimia matinal

É de manhã, copeiro, encha meu copo de vinho. Faça-o depressa, pois a abóbada celeste desconhece a demora. Antes que este mundo passageiro se arruine e destrua, arruine-me com uma flûte de vinho rosado. O sol do vinho desponta no leste da taça. Siga os prazeres da vida, abandone os sonhos, e, no dia em que a roda fizer jarras de minha argila, cuide de encher meu crânio com vinho! **Hafiz**

Dia desses assentei o meu velho caldeirão de bronze na areia da Praia do Cabo Branco, no trecho sem sargaço bem em frente às duas pedras sagradas que me dão a medida das marés. Dissolvi em água de Mar o pó cinzento que trouxera escondido num saco de couro de Teju Assú - presente de um cigano que morava na margem direita do Rio Quipauá, lá para as bandas de Santa Luzia -, e, ao fogo do Sol, mexi a mistura durante um bom par de horas.

Experimentava fórmula alquímica, à moda filosófica, de incrustar, na pedra efêmera e cambiante da Manhã, a dureza e a perenidade do diamante. Bastaria aspergir nas faces do Vento o que restara no fundo do caldeirão. Tal milagre me permitiria estender a Manhã por sobre a Tarde, emendando-a com a Noite, artifício que me curaria de doença da qual padeço desde que nasci: a Síndrome da Melancolia Vespertina, cujos sintomas têm início com o Sol a pino.

O mal se agrava aos domingos, quando a Tarde trava na língua como quem mastiga folha de agave, bebendo suco de nabo. A vinheta do "Fantástico" chega como um prenúncio do Apocalipse. E não há pizza nem Coca-Cola no mundo que sacie a delícia de seus beijos, digo, àquela vontade louca de pular da janela. Como seria bom ser normal e estar lá embaixo, no bar, no meio da rapaziada, fazendo huuu!!! todas as vezes que o craque do time periga fazer um gol.

É que a Manhã está, para mim, como a Bíblia para os Cristãos e o Alcorão para os Muçulmanos. Coisas fortes, assim. Ou bestas, como cenouras para o Pernalonga, ou uma lata de espinafre para o Popeye. Revigora-me o físico e refresca-me o espírito. Faz-me cantar e sorrir à toa. Já à Tarde, sinto-me como o Super-Homem amarrado a um bloco de Kriptonita Verde. Arrasto-me por ela como se fora um condenado a caminho do cadafalso, com olhos marejados de madrugada.

Mastigo a Manhã em nacos, como quem macera pedaços de maçã. Absinto-a. Bebo-a sófrego, em goles mal-educados até, talvez por medo de que acabe logo. Sigo, com olhos ávidos, seus bichos voadores - pássaros, abelhas, be-



Ilustração: Domingos Sávio

souros, borboletas, gafanhotos... -, e, pela inclinação das sombras, sei quando está indo embora. Cravo os dedos no chão, tentando deter-lhe os passos. Posso estancar a sangria das horas, quebrando os relógios... Mas como deter essa dama fugaz?

Sei agora da tristeza dos alquimistas. No fundo de seus caldeirões de bronze - velhos e amassados como o meu -, da receita secreta, infalível, restou apenas ouro de tolo, inútil riqueza. Nenhum poder de transmutação nasceu daquele segredo, como essa pasta sem cor nem cheiro que não larga de minhas mãos. Resignado, fecho os olhos e dou as costas para a Manhã, que se perde entre coqueiros, e volto a sentir no rosto o bafo quente do que me espera.

Restam-me antigas lições. Amar a Manhã acima de todas as coisas, panteísta que sou. Orar, pedindo ao Deus-Natureza pela família, pelos amigos, com um salmo àqueles a quem fiz mal. Lembrar que o oxigênio que respiro é o mesmo ar que respira toda a Humanidade e que por ele estamos todos unidos, implacavelmente amalgamados por essa invisível e inodora corrente, de cuja remota origem talvez nem os cientistas saibam mais.

Porque as manhãs vão-se embora, como todas as coisas. Como os parentes, os amigos, os amores e os objetos. E embora retornem sempre, jamais serão as mesmas, nem irão encontrar quem as ama igual ao que foi ontem. Talvez, amanhã mesmo, ao abrir seu man-

to solar, ou seu nebuloso véu, não seja mais regalo para esses (ou outros olhos de igual paixão), apartados, para sempre, de suas maravilhas, pelo toque cruel, inadiável, de Tântatos, o Insensato.

Quando a Manhã se for, nunca olhe para trás. Do contrário, ela morrerá duas vezes, como a bela Eurídice, a dos pés perfurados pelos dentes da serpente, única a lograr permissão dos implacáveis deuses da Noite que não Amanhece, para sair dos Inferos, desde que seu amado, o belo Orfeu, não olhasse para trás. Mas Orfeu não ouviu os passos, o farfalhar do vestido, sequer a respiração de sua amada, então, se virou, matando Eurídice pela segunda vez.

A primogênita das Eras futuras nasce livre... Ri, brinca e dança, como toda menina, abrindo sendas no coração. Como disse o poeta, se as imagens permanecem, brancas, aconchegadas na memória, "não há falta na ausência". Impossível à razão prendê-la, nem seria boa política tentar fazê-lo. Seria inútil voo, como o de Ícaro. Quedaria em chamas, como Faetonte. Padeceria de sede, como Tântalo. Ou de fome, como Mídas, o "rei de orelhas de burro".

Dedicada ao poeta beat Gary Snyder (*Re-Habitar*), que não conheço, mas sei que também gosta de sentar-se calado, embriagar-se de vinho e burilar estranhos pensamentos... "Ah, e de estar vivo numa manhã no meio de setembro."

Adeildo Vieira

Músico e jornalista - adeildov@gmail.com

Oração à Santa Cecília, o nosso "santo de casa"

A bênção Santa Cecília!

Salve a santa padroeira dos músicos, maestrina do coro dos contentes, do coro dos renitentes. Vigiai a vigília nossa de cada dia pela felicidade do mundo e velai a vela que se mantém acesa no coração da humanidade e que ilumina as salas de concerto, os palcos, os terreiros, as festas de nossa esperança, os sons que embalam nossos sonhos. Salve a padroeira de voz tenra, cuja representação simbólica - criação dos católicos - remete à proteção dos anseios de uma categoria que abre nos quatro cantos do mundo uma escala de infinitas notas musicais. Um sem-fim de notas com as quais cantam-se todos os credos, todas as raças, enfim, todos os povos, pra que, em nome das diferenças, seja celebrada a unidade. À santinha cantora cabe-nos rogar, junto com santos de todos os credos, para que protejam a alma de quem faz de um instrumento seu esteio, mas também abrandem o coração de quem tem o poder de desafiná-lo!

No dia 22 de novembro celebra-se o dia do músico, justamente pela referência ao dia consagrado à Santa Cecília. Mas, devoções católicas à parte, o fato é que o coração do músico, religioso ou ateu, tem acompanhado a síncope dos dias e a catastrófica desafinação dos que não percebem a grandeza da música e dos profissionais que a ela se dedicam. Eu diria mais: o próprio músico tem acompanhado cortejos errados. Inadvertidamente, tem engordado as procissões dos que professam a descrença em nossa arte. Falo dos cortejos do capital, onde músicos são imolados para engorda de interesses escusos de terceiros.

Na verdade, Santa Cecília pode ser aquela a quem todos chamamos de "santo de casa", o mesmo que não faz milagres, talvez porque falem-lhe fiéis. O que os santos mais caseiros são é a representação da fé que cada um tem em si próprio e em seu terreiro. Se não há fé em casa, não há milagres domésticos. Mas quando a fé incondicional se instala, ninguém carece de milagres, pois tudo se concretiza sob a força de quem acredita.

Evoquemos, pois, talvez em nome de Santa Cecília, todos os santos e santas que habitam na fé de cada devoto da música. Se for preciso evocar santos, que o façamos na intenção de reconhecer a força da nossa profissão e defendê-la com a consciência de quem tem a música como devoção, de quem a encara como missão em benefício da humanidade. Talvez assim conquistemos a remissão dos pecados ante os santos mais caseiros e dedicados, aqueles que se queixam de ócio, porque não há fé que os evoquem.

Tendo espírito democrático, sou afeito às manifestações ecumênicas, sobretudo neste país que se diz laico. Mas hoje, cá entre nós, eu já fiz minhas orações à minha santinha padroeira. Com fé, rezei pra que ela me proteja de mim e minhas fraquezas.

Cinema

Alex Santos Cineasta e professor da UFPB alexspb@yahoo.com.br

Cinema, arte dos múltiplos sentidos

Ao longo de nossa convivência com o cinema ele nos tem dado motivos para alguns instantes de criativas reflexões. Muitas delas comparações prazerosamente lúdicas. São imagens de significados às vezes imperceptíveis ao espectador comum, para nós, no entanto, cheias de simbolismos prementes de interpretações. Desse modo, fazendo-nos pensar diferentemente sobre elas, na busca daquele algo mais que só a arte do filme proporciona.

Em um desses instantes, lembro bem, lá pelos idos de 1982, tendo assistido ao lançamento de um dos filmes do diretor Steven Spielberg, naquela época colunista e editor do Segundo Caderno do Jornal "O Norte", escrevi sobre uma das sequências de "ET" que julguei simbolicamente semelhante à de outro filme que havia visto quando criança, vinte oito anos antes, dirigido pelo húngaro naturalizado espanhol Ladislao Vajda, "Marcelino, pan y vino" (1954). Artigo esse que repercutiu bem e que me fora lembrado por um amigo, também professor da UFPB, em breve encontro que tivemos há semanas atrás, na Adufpb.

As sequências lembradas são as de Marcelino (Pablito Calvo) aproximando-se



FOTOS: Divulgação

Pablito Calvo interpreta Marcelino no filme de Ladislao Vajda

da imagem do Cristo crucificado no interior da capela (foto), inicialmente temeroso, depois maravilhado, e a cena do filme de Spielberg, quando o garoto em seu próprio quarto tem o primeiro contato com um extraterrestre. Parece existir em ambas as construções, se assim podemos afirmar, uma semiótica perfeita, um significado único. Existe, ali, algo poderoso demais aos olhos das crianças do Vajda e do Spielberg. Singular e emblemático à importância de ambos os filmes.

Em "Marcelino" e no "ET", preservados os simbolismos – o Sagrado no filme de Vajda e o Científico em Spielberg –, existe uma similitude justamente entre os dois momentos sequenciais. Tais semelhanças dos sentidos, simbolicamente construídos, no cinema

também podem ser "lidos" e encontrados em outros diversos filmes. Lembremos, então, de "81/2" (1963) de Federico Fellini e "Menino de Engenho" (1969/70) de Walter Lima Jr. do clássico de Zé Lins. Filmes de produções de uma mesma década e onde encontraremos outro importante motivo de comparação, embora sob outra ótica. As estripulias da prostituta Saraguina (feliniana) e as de Zefa Cajá do romance zeliniano.

Semelhanças, signos, enriquecimento dramático, tudo conta na construção de um bom filme. A rigor, em Arte, sobretudo em Cinema, as boas performances existem para serem lembradas, copiadas, ampliadas e até melhoradas. Nada contra...

Mais "coisas de cinema" no blog: www.alexsp.com.br.

Mídias em destaque

É nobre levar-lhe o cobre?

Cláudia Carvalho

Jornalista
claudiacarvalho@gmail.com

João Pessoa vive o chamado boom imobiliário. Dizem que foi gerado pelo programa "Minha Casa, Minha Vida", do Governo Federal. As verbas injetadas para o financiamento de moradias para a população de baixa renda teriam inflado todo o setor da habitação, fazendo com que a capital da Paraíba oferecesse imóveis para todos os bolsos e fizesse pipocar a publicidade do segmento.

Terrenos aumentaram astronômicamente de valor em praticamente todos os recantos da cidade. O Alto do Mateus, bairro popular, passou a ter condomínio com área de lazer diversificada. A avenida principal de Mangabeira se prepara para receber um shopping e, por antecipação, já jogou para cima os preços de apartamentos nas redondezas.

Mas, há outro filão que cresce. Um que não está acessível aos assalariados, mas exclusivamente a quem pode investir mais de R\$ 1 milhão para ter um apartamento cheio de conforto, vista privilegiada, várias vagas de garagem e área de lazer repleta de opções.

A diretoria dos imóveis para ricos e famosos, contudo, encontra dificuldades para continuar erigindo monumentos habitacionais nos bairros mais badalados da capital. É que as praias já estão repletas de edifícios, os terrenos custam horrores e restou às construtoras migrar para uma área próxima do mar, que já abriga empreendimentos chiques como casas de recepções e prédios públicos suntuosos. O Altiplano Cabo Branco passou por uma repaginação para poder ser vendido como objeto dos sonhos dos pessoenses mais afortunados. Agora, o bairro aparece nas propagandas da TV como Altiplano Nobre. O sobrenome esconde a falta de infraestrutura e até a extrema carência de setores do bairro. Mas, com uma embalagem tão bonita, quem ousaria procurar por detalhes como esses?

A estratégia deu tão certo que outros bairros já seguem o mesmo caminho inspirado pelo marketing. O mesmo, sem tirar nem por. Na televisão, já existe comercial vendendo um edifício no Jardim Luna Nobre.

Na semana que passou, ensaiei, nas redes sociais, uma campanha para transformar o bairro onde moro em Jaguaribe Nobre. Não passava, claro, de uma brincadeira. Nobre mesmo é morar onde se gosta e não se bitolar por rótulos.

Drops & notas

Linha de Passe será exibido hoje na Estação das Artes

O projeto Estacine exibe hoje, às 16h, no miniauditório da Estação das Artes, o longa-metragem *Linha de Passe*, de Walter Salles. O diretor usa o futebol como pano de fundo para contar os problemas de uma mãe solteira com quatro filhos, que vive na periferia de São Paulo, e cria os filhos sozinha. Crescer assim faz com que os filhos de Cleuza, personagem da atriz Sandra Corveloni, corram atrás de seus sonhos de diferentes formas. O filme foi vencedor na categoria de Melhor Atriz no Festival de Cannes (Sandra Coverloni), além de ser indicado à Palma de Ouro. O título é uma alusão ao futebol, que está no centro das atenções, Dario aspira carreira como jogador e é torcedor fanático do Corinthians. O elenco conta ainda com Vinicius de Oliveira, Ana Carolina Dias, Renata Novaes e João Baldesserini. A entrada é gratuita e a classificação é 16 anos.

Criador de Os Simpsons ganha prêmio do WGA

O criador de *Os Simpsons*, Matt Groening, ganhou o prêmio de escrita em animação do WGA (Writers Guild of America West's Animation Writers Caucus), informou o site da revista "Variety". O prêmio será entregue a Groening no dia 28. O prêmio é dado àqueles que contribuíram para a literatura em animação em filme ou televisão ao longo dos anos e também para quem contribuiu para a profissão de escritor de animações em 2006, os escritores de *Os Simpsons* Al Jean e Mike Reiss já haviam ganhado o prêmio da WGA. Já Mike Scully recebeu outro prêmio há dois anos.

Versão 3D de Independence Day é cancelada pela Fox

Enquanto o diretor Roland Emmerich planeja duas sequências de *Independence Day*, a 20th Century Fox planejava o relançamento do primeiro filme em 3D. Porém, o estúdio mudou de ideia. *Independence Day 3D*, que seria lançado nos cinemas em 3 de julho de 2013, foi cancelado. O longa-metragem, que tem Will Smith e Bill Pullman no elenco, faturou US\$ 800 milhões em bilheterias mundiais. A Fox não revelou o motivo da desistência, nem em que pé se encontrava a conversão para o formato tridimensional. Também fica incerto o futuro das duas sequências.

Em cartaz

A SAGA CREPÚSCULO: AMANHECER PARTE 2 (The Twilight Saga: Breaking Dawn - Part 2, EUA, 2012). Gênero: Romance. Duração: 117 min. Classificação: 14 anos. Dublado e legendado. Direção: Bill Condon, com Robert Pattinson, Kristen Stewart, Taylor Lautner. Após um parto quase fatal, Bella é finalmente transformada por Edward e se torna imortal. O bebê, que é uma menina chamada Renesmee, irá desencadear uma série de acontecimentos, encaminhando tudo para uma sangrenta batalha. CinEspace 3: 14h10, 16h40 (exceto sábado e domingo), 19h10 e 21h40. CinEspace 4: 14h, 16h30, 19h e 21h30. Manaira 3: 12h30, 15h, 17h45 e 20h30. Manaira 4: 14h, 16h45, 19h30 e 22h20. Manaira 5: 13h, 15h45, 18h30 e 21h10. Manaira 6: 13h30, 16h15, 19h e 21h40. Também 5: 14h, 16h20, 18h35 e 20h50. Também 6: 13h40, 16h, 18h15 e 20h30.

AS PALAVRAS (The Words, EUA, 2012). Gênero: Drama. Duração: 96 min. Classificação: 12 anos. Legendado. Direção: Brian Klugman, Lee Sternthal, com Bradley Cooper, Olivia Wilde, Dennis Quaid e Jeremy Irons. Rory Jensen trabalha em uma editora e sonha em ter o seu próprio livro publicado. Um dia ele encontra uma pasta com maço de folhas amareladas e sente-se rapidamente ligado à história. Tomado por um impulso, ele começa a transcrever todo o conteúdo para o computador e termina publicando seu primeiro livro, que lhe dá prêmios e fama. Até que um senhor o encontra e conta como as palavras de seu best-seller foram escritas. Manaira 2: 14h45, 17h, 19h15 e 21h30.

A ORIGEM DOS GUARDIÕES (Rise of the Guardians, EUA, 2012). Gênero: Animação. Duração: 97 min. Classificação: Livre. Dublado. Direção: Peter Ramsey. Papai Noel e o Coelho da Páscoa reúnem um grupo de seres folclóricos, como Jack Frost e a Fada do Dente, para combater o Bicho-Papão, que tenta fazer com que o mundo viva em sombras eternas. CinEspace 3: 16h40 (apenas sábado e domingo). Manaira 7: 14h15 e 16h30 (apenas sábado e domingo).

MUITO ALÉM DO PESO (BRA, 2012). Gênero: Documentário. Duração: 84 min. Classificação: Livre. Direção: Estela Renner. Pela primeira vez na história da raça humana, crianças apresentam sintomas de doenças de adultos. Problemas de coração, respiração, depressão e diabetes tipo 2. Todos têm em sua base a obesidade. O documentário discute por que 33% das crianças brasileiras pesam mais do que deviam. As respostas envolvem o governo, os pais, as escolas e a publicidade.



Foto: Divulgação

Kristen Stewart e Robert Pattinson na aventura dos vampiros

Com histórias reais e alarmantes, o filme promove uma discussão sobre a obesidade infantil no Brasil e no mundo. CinEspace 1: 16h50.

A ENTIDADE (Sinister, EUA, 2012). Gênero: Terror. Duração: 110 min. Classificação: 14 anos. Legendado. Direção: Scott Derrickson, com Ethan Hawke, Vincent D'Onofrio, Danielle Kottch. Um escritor de livros de crime, que luta para conseguir escrever sua próxima história. Ele resolve se mudar com sua família para uma casa onde ocorreu o assassinato de uma família inteira. Lá, descobre uma caixa com vídeos, que mostram assassinatos de outras famílias, revelando a existência de algo sobrenatural e perigoso naquele lugar. Também 1: 18h e 20h.

FRANKENWEENIE 3D (Frankenweenie, EUA, 2012). Gênero: Animação. Duração: 87 min. Classificação: 10 anos. Dublado e legendado. Direção: Tim Burton. Depois de perder, inesperadamente, seu adorador cão Sparky, o jovem Victor Frankenstein usa o poder da ciência para trazer de volta à vida seu melhor amigo - com apenas alguns pequenos ajustes. Ele tenta esconder sua criação feita à mão, mas, quando Sparky sai, os colegas de sala de Victor, seus professores e toda a cidade aprendem que tentar "dominar a vida" pode

ser algo monstruoso. Manaira 7/3D: 12h15, 14h45 e 16h30 (exceto sábado e domingo).

O MAR NÃO ESTÁ PARA PEIXE 2 (The Reef 2: High Tide, EUA, 2012). Gênero: Animação. Duração: Classificação: Censura: Livre. Dublado. Direção: Mark A. Z. Dippé. Treinado nas artes dos ancestrais poderes aquáticos, o peixinho Pê agora pode facilmente derrotar um tubarão com as próprias nadadeiras, mantendo afastados quaisquer predadores que ameacem seus amigos e vizinhos do recife. Infelizmente, ser o único herói da cidade também tem seu preço, especialmente quando um grupo de maléficis tubarões famintos decreta o fim daquela região. Também 1: 14h e 16h.

GONZAGA, DE PAI PRA FILHO (BRA, 2012). Gênero: Drama. Duração: 130 min. Classificação: 12 anos. Direção: Breno Silveira, com Adelio Lima, Chamblino do Acordeon, Land Vieira. A história do relacionamento conflituoso entre Luiz Gonzaga, cantor de enorme apelo popular conhecido como o rei do baião, e seu filho Gonzaguinha, que também seguiu a carreira musical, mas que nunca foi valorizado como artista pelo pai. Baseado em gravações reais feitas entre os dois músicos, o filme pretende representar uma homenagem a Luiz Gonzaga no centenário de seu nascimento, em 2012. CinEspace 1: 14h20, 18h50 e 21h20. Manaira

Crepúsculo: Amanhecer - Parte 2

Após um parto quase fatal, Bella Swan é finalmente transformada por Edward e se torna imortal. O bebê, que é uma menina chamada Renesmee, dona de raros poderes. A menina é vista como uma ameaça e isso irá desencadear uma série de acontecimentos, encaminhando tudo para uma sangrenta batalha.

1: 13h15, 16h, 18h50 e 21h50. Manaira 8: 15h25 e 20h50. Também 4: 13h50, 16h10, 18h30 e 20h50.

007 - OPERAÇÃO SKYFALL (Skyfall, EUA/GBR, 2012). Gênero: Ação. Duração: 145 min. Classificação: 12 anos. Dublado e legendado. Direção: Sam Mendes, com Daniel Craig, Javier Bardem, Judi Dench, Ralph Fiennes e Albert Finney. A lealdade de James Bond à M, sua chefe, é testada quando seu passado volta a atormentá-la. Com a MI6 sendo atacada, o agente 007 precisa rastrear e destruir a ameaça, sem se importar o quanto pessoal será o custo disso. CinEspace 2: 14h, e 19h. Manaira 7: 18h40 e 22h. Também 2: 14h30, 17h30 e 20h30.

ATÉ QUE A SORTE NOS SEPARA (BRA, 2012). Gênero: Comédia. Duração: 104 min. Classificação: 12 anos. Direção: Roberto Santucci, com Leandro Hassum, Danielle Winitz, Ailton Graça. Tino é um pai de família classe média que vê sua vida e seu casamento transformados após ganhar na loteria. O problema é que ele perde tudo em dez anos de uma vida de ostentação. A partir daí, com a ajuda do vizinho Amauri e de seu melhor amigo Adelson, ele tenta esconder da esposa que está falido. CinEspace 2: 17h e 22h. Manaira 8: 13h05 e 18h20. Também 3: 14h45, 16h45, 18h45 e 20h45.

SERVIÇO

* Ruim
** Regular
*** Bom
**** Ótimo
***** Excelente

● Funes [3211-6280] ● Mag Shopping [3246-9200] ● Shopping Tambiá [3214-4000] ● Shopping Iguatemi [3337-6000] ● Shopping Sul [3235-5585] ● Shopping Manaira [Box] [3246-3188] ● Sesc - Campina Grande [3337-1942] ● Sesc - João Pessoa [3208-3158] ● Teatro Lima Penante [3221-5835] ● Teatro Ednaldo do Egypto [3247-1449] ● Teatro Severino Cabral [3341-6538] ● Bar dos Artistas [3241-4148] Galeria Archidy Picado [3211-6224] ● Casa do Cantador [3337-4646]

Memórias e angústias

Audálio Dantas reconstitui a trajetória de Vladimir Herzog desde a fuga da Iugoslávia até a morte nos porões da ditadura

Juneldo Moraes
juneldomoraes@gmail.com

Por mais de 30 anos o jornalista Audálio Dantas acompanhou, através de várias publicações, o que se escreveu sobre a morte de Vladimir Herzog nas dependências do Destacamento de Operações de Informações e Centro de Operações de Defesa Interna (DOI-Codi), do II Exército, em São Paulo, no dia 25 de outubro de 1975, época em que Dantas era presidente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado de São Paulo.

Audálio Dantas viveu essa época e vivenciou o problema do lado de dentro, já que o sindicato que dirigia esteve à frente dos protestos pelo assassinato de um profissional da imprensa que estava sob a tutela do Estado. É a trajetória de Herzog – desde a fuga, ainda menino, da Iugoslávia, até sua morte – e a história desse tempo obscuro, que ele conta em *As Duas Guerras de Vlado Herzog* (Civilização Brasileira, 406 páginas, R\$ 39,90).

A ideia, ou melhor, a necessidade de escrever um livro sobre os fatos dos quais foi testemunha, veio após ler tantos textos sobre Herzog e sobre a ditadura militar. “Era preciso, em muitos casos, tentar repor a verdade dos fatos, preencher lacunas de informações, apontar inverdades e até omissões propositais. Escrever este livro tornou-se, para mim, uma tarefa irrecusável”, disse o autor, segundo o release da editora.

O livro começa com a família Herzog – Zigmund (pai), Zora (mãe) e Vlado – na Itália, para onde foi ao sair da pequena Banja Luka, na Iugoslávia, fugindo do nazismo. Alguns parentes permaneceram na



O jornalista Audálio Dantas (foto) é autor e personagem do livro *As Duas Guerras de Vlado Herzog*

Iugoslávia e acabaram mortos nos campos de concentração. Da Itália os Herzog rumaram para o Brasil. O menino Vlado tinha nove anos quando desembarcou por aqui.

Audálio Dantas é, na verdade, um dos protagonistas do livro. Por isso recorre às suas próprias memórias, além de leituras, depoimentos, e da apuração rigorosa do contexto em que a morte de Vlado ocorreu para reconstituir a verdade dos fatos por trás do episódio, que segundo ele, se pode considerar um dos capítulos mais importantes da história recente do Brasil.

Em *As Duas Guerras de Vlado Herzog* o autor também resgata o papel desempenhado pelo Sindicato dos Jornalistas de São Paulo na denúncia de um assassinato cometido num aparelho do Estado. Para isso ele recua no tempo e mostra como se formou o movimento de oposição no sindicato e como surgiu a chapa encabeçada por ele, bem como as tentativas de impedir a organização da categoria.

No release, Audálio Dantas afirma que “este livro é uma tentativa de reconstituição de um tempo ruim. Centrado nos tumultuados dias de outubro de 1975, quando a fúria dos agentes do lado mais

escuro da ditadura militar golpeou a fundo a categoria dos jornalistas, ele mostra os acontecimentos do ponto de vista de quem os viveu intensamente. Eu, por exemplo, que não tenho dúvidas de que aqueles foram os dias mais angustiantes da minha vida”.

Audálio Dantas nasceu em Tanque d’Arca (AL), em 8 de julho de 1932. Em 1954 começou como repórter da Folha da Manhã (atual Folha de S. Paulo). Quatro anos depois publicou reportagem sobre o diário em que Carolina Maria de Jesus registrava o seu dia a dia na favela do Canindé, em São Paulo. Em 1959 transferiu-se para a revista O Cruzeiro, onde foi redator e chefe de reportagem.

Ele comprou os diários de Carolina Maria de Jesus, que resultou no livro *Quarto de Despejo: Diário de Uma Favelada*, que alcançou grande sucesso no Brasil e no exterior. Em 1966 foi trabalhar na revista Quatro Rodas, da qual foi editor de turismo e redator-chefe. Em 1969, passou a integrar a equipe da revista Realidade, onde fez reportagens de grande repercussão, algumas das quais seriam publicadas em livro.

Presidiu o Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado de São Paulo, entre 1975 e 1978. Em seguida foi eleito deputado federal pelo Movimento Democrático Brasileiro (MDB). Em 1981 recebeu na ONU prêmio por sua atuação em defesa dos direitos humanos. Foi vice-presidente da Associação Brasileira de Imprensa (ABI) entre 2005 e 2008. Publicou, dentre outros, os livros *O Chão de Graciliano* e *Tempo de Reportagem*.

Obra do francês Émile Bréhier ganha primeira tradução para o português

Publicado originalmente em 1908 como tese de doutorado, *A Teoria dos Incorporais no Estoicismo Antigo* (Autêntica, 112 páginas, Preço: R\$ 35), do filósofo francês Émile Bréhier, especialista na Antiguidade e no estoicismo, é pela primeira vez traduzido em língua estrangeira. Obra de referência para compreensão do estoicismo antigo, o livro – traduzido por Fernando Padrão de Figueiredo e José Eduardo Pimentel Filho – revela toda uma linhagem de pensamento esquiava à metafísica, na Grécia e em Roma. Esse modo de fazer filosofia, por sua vez, voltou a frutificar na modernidade, tendo fornecido as bases do conceito de acontecimento, indispensável para a leitura de grandes mestres da filosofia contemporânea como Deleuze, Foucault, Derrida e Lyotard, entre outros.

Os primeiros estoicos são os personagens filosóficos que, pela primeira vez na história da filosofia, encenam a noção de incorporal ou acontecimento, se contrapondo ao platonismo e à filosofia peripatética. Platão e Aristóteles buscam o princípio das coisas nos seres intelectuais, ou seja, nos elementos penetráveis ao pensamento. Os estoicos e epicuristas, entretanto, veem a realidade, a que age e a que padece. Surge daí a noção de incorporal e a ideia de causalidade a ela subjacente. Para os estoicos, “tudo é corpo, até mesmo as virtudes, a razão e a filosofia”, explicam os filósofos Fernando Padrão de Figueiredo e José Eduardo Pimentel, que assinam a tradução e a apresentação da obra. “A filosofia, por exemplo, era considerada um organismo, um sistema, constituída pela lógica, pela física, pela ética, na

qual cada parte está interligada e dependente da outra”, completam.

A obra de Bréhier divide-se em quatro partes, que abrangem a noção de incorporal e de fato, o incorporal na lógica e na teoria dos “expremeíveis”, a teoria do lugar e do vazio, e a teoria do tempo. A tradução ficou a cargo dos pesquisadores do Laboratório de Filosofia Contemporânea da UFRJ, com o propósito de contribuir no esclarecimento dos grandes temas pontuados pela filosofia nas últimas décadas. O livro integra a coleção Filô, que publica tanto textos clássicos da filosofia antiga, moderna e contemporânea, como também de sua marginalia.

Sobre o autor

Émile Bréhier (1876-1952) foi um filósofo francês e historiador da filosofia. Seus estudos mais importantes versam principalmente sobre a Antiguidade Clássica, os antigos estoicos, Crisipo, a filosofia de Plotino, de Filón de Alexandria, entre outros, como Schelling e a filosofia alemã. Foi aluno de Henri Bergson e professor de Victor Goldschmidt, autor das obras *A Religião de Platão* e *Le Système Stoicien et l’idée de Temps* (O Sistema Estoico e a Ideia de Tempo). Suas obras mais importantes são a monumental *História da Filosofia* (em sete volumes na edição brasileira), *La Philosophie de Plotin* (A filosofia de Plotino) e *A teoria dos incorporais no estoicismo antigo*, pela primeira vez traduzida para outra língua. Além destas, organizou e traduziu diversas obras de referência da Antiguidade greco-romana para o francês, como as *Enéadas* de Plotino, o poema de Cleantes e diversas obras de Cícero.

Professor da UFC analisa a pobreza no Brasil em livro

Avaliar padrões de pobreza e exclusão social dos municípios brasileiros, com base em indicadores de privação de serviços essenciais e renda é o objetivo do estudo “Mapa da Exclusão Social no Brasil: radiografia de um país assimetricamente pobre”, que acaba de ser republicado pelo Banco do Nordeste.

De autoria do professor José de Jesus Sousa Lemos, da Universidade Federal do Ceará, o livro está em sua terceira edição. Pós-doutor em Economia dos Recursos Naturais e Meio Ambiente, o autor criou o Índice de Exclusão Social (IES), considerado uma alternativa ao Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), por ter sido construído a partir da dificuldade deste em aferir padrões de bem-estar (ou de mal-estar) nas economias mais atrasadas.

Nas edições anteriores do livro, o IES avaliou o grau de privações que as pessoas enfrentam, considerando cinco variáveis: renda, água tratada, saneamento, coleta de lixo e escolaridade. A nova edição adota uma metodologia diferente, que conta com apenas três indicadores: Passivo em Educação, Passivo em Renda e Passivo Ambiental.

“Esta nova forma de estimar o IES proporcionou ao índice uma maior robustez, de um ponto de vista econômico. Mais relevante do que isso, o índice ficou de mais fácil assimilação e aplicação. Com este “termômetro” estimam-se os percentuais de excluídos em todos os municípios brasileiros, em 2000 e 2010, e a sua evolução por estados e regiões, bem como para o Brasil como um todo, entre 2001 e 2009”, afirma o pesquisador.

O livro está disponível para download em PDF na seção “Estudos e Pesquisas/Publicações do Eteno” do portal www.bnb.gov.br ou diretamente no link <http://bit.ly/UESVzc>.

Câncer de ovário

Doença matou 200 mulheres em cinco anos

Lucilene Meireles
lucilenemeirelesjp@hotmail.com

Pelo menos 80 mulheres na Paraíba devem desenvolver câncer de ovário até o final de 2012, das quais 30 na capital. Os dados fazem parte da estimativa do Instituto Nacional do Câncer (Inca) para este ano. Pouco frequente, a neoplasia é de difícil diagnóstico. E um dos fatos que a torna mais grave é que ela não apresenta sintomas, aumentando os índices de letalidade.

Nos últimos cinco anos (2008 - 2012), foram 200 óbitos no Estado, de acordo com o Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), sendo 46 só em 2012. Uma notícia boa é que o uso de anticoncepcionais pode ajudar na prevenção.

Embora não haja uma forma específica de prevenir, alguns estudos apontaram a eficácia dos contraceptivos nesse sentido.

“O medicamento reduz a atividade ovariana. Isso faz com que não haja alterações celulares que, se ocorressem, poderiam estimular o surgimento e desenvolvimento de células cancerígenas”, contou a ginecologista Auxiliadora Azevedo.

Esta correlação entre os anticoncepcionais e a possibilidade de evitar o surgimento do câncer ovariano a partir de sua ingestão não pode ser entendida como a principal forma de tentar evitar a doença. A médica alertou que as mulheres devem realizar os exames periódicos, relatando ao profissional alterações no ciclo menstrual ou qualquer outro sintoma.

“Se o especialista considerar que deve ser feita uma análise mais profunda, ele vai solicitar exames específicos, a exemplo da ultrassonografia com doppler, que vai lhe fornecer imagens detalhadas do funcionamento dos ovários, se há algum cisto com água ou um tumor sólido”, explicou. A maioria dos cistos ovarianos, porém, não representam motivo de preocupação.

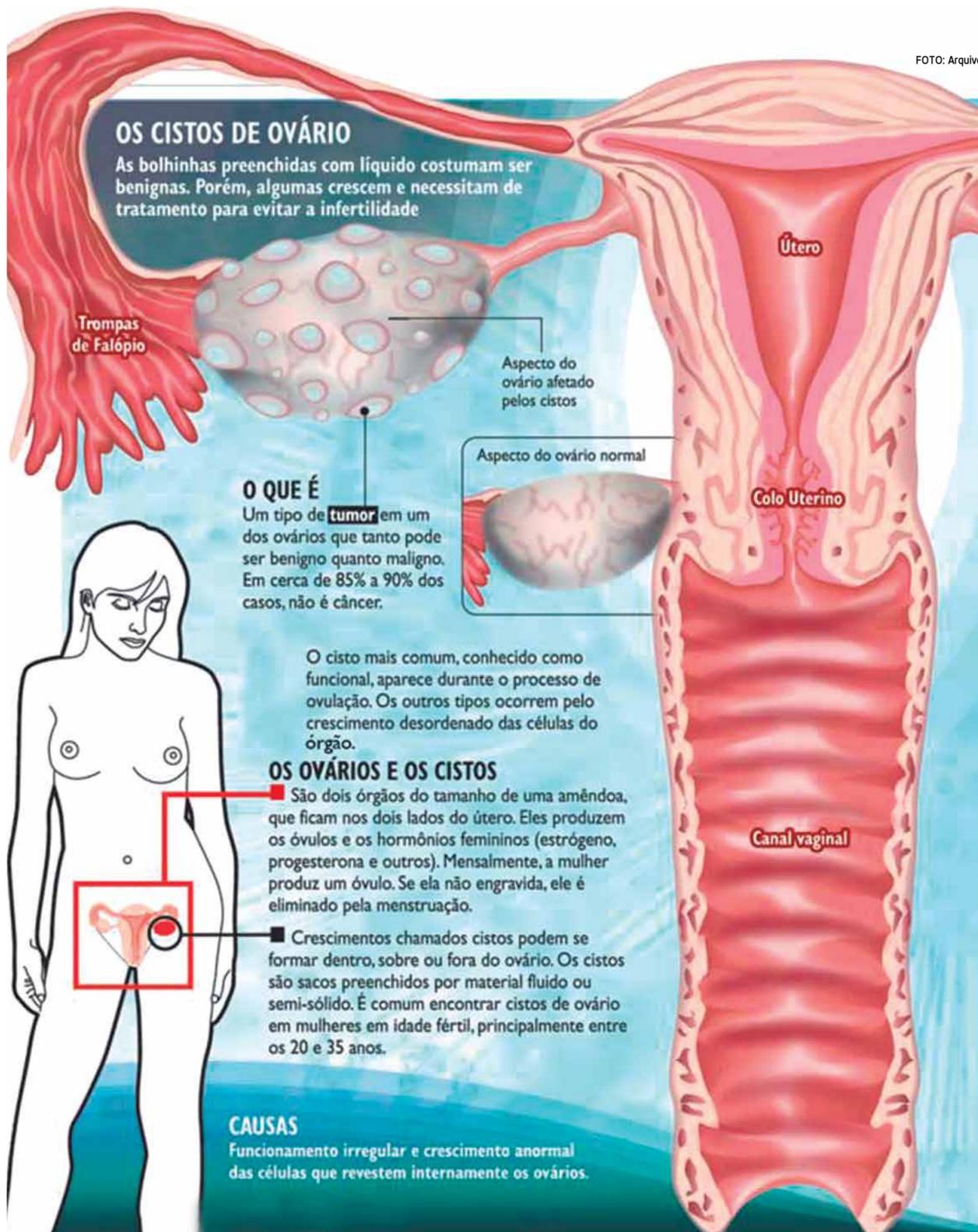
A doença pode atingir mulheres de qualquer idade, porém a incidência maior é entre aquelas na faixa dos 35 anos.

Tratamento é sempre cirúrgico

Procurar o médico para fazer exames de rotina regularmente pode ser um grande passo para evitar que o câncer de ovário evolua. Se for constatado no início, as chances de cura são grandes. No entanto, na maioria das vezes, a descoberta é feita quando o tumor alcançou um estágio avançado. O diagnóstico final da doença só é feito após a cirurgia, com a análise patológica do material retirado.

O grande problema, conforme a ginecologista Auxiliadora Azevedo, é que as mulheres não procuram o médico regularmente, não fazem os exames de rotina e ignoram sintomas que não são comuns no dia-a-dia. Em resumo, não se cuidam, e isso pode ter consequências.

Procurar o médico só quando houver sinais de que algo está errado pode ser muito perigoso”, ressaltou. O ideal é realizar todos os exames preventivos pelo menos uma vez por ano. “É preciso ficar alerta”, aconselhou.



Isa Paula Morais - isapaulamorais@gmail.com

Museu do Patrimônio Vivo de João Pessoa: Domingou!

Era um domingo: sim, domingo. Dia só da gente, para ser realizado e construído sem pressa, quase que no nosso tempo. Domingo este preparado desde a sexta-feira com Ricardo Peixoto, desde os nossos olhares junto às figuras, fundos e centros de interesse das fotografias sem máquina, capturadas diariamente com os olhos. E com esse olhar atento ao cuidado com outro, ao sentir o toque da mão e ao valorizar uma acolhida, a gente seguiu ao Vale do Gramame. A proposta, neste segundo ciclo do projeto, é de conhecer cada um dos bairros que integram o projeto Museu do Patrimônio Vivo de João Pessoa, assim como abranger o contato com o patrimônio imaterial particular de cada uma das comunidades. E, para que uma pequena parte desses momentos possa ser compartilhada, a gente registrou através de fotografias que serão expostas numa mostra itinerante – uma das maneiras de materialização do projeto. Esta é uma das formas de retorno às comunidades do inventário em processo de construção pelos agentes culturais em formação, fazendo assim parte de uma ação de salvaguarda deste patrimônio.

Um “Boa tarde, Seu João” seguido de um abraço apertado demonstra o quanto a gente está em casa e ávido por histórias. O cumprimento caloroso se dirige ao mestre cirandeiro do Vale do Gramame, João da Penha, que mora e vivencia

aquela comunidade desde tempos outros; tempos em que tudo dava, mais destacadamente o jerimum, e em que o mestre percorria longos caminhos a pé, chegando a outras cidades. Para relembrar aqueles momentos e fazer a ponte com os dias de hoje, Seu João, já com pandeiro na mão, canta o Rio Gramame, o Rio Mumbaba, a poluição e as dificuldades dos pescadores. Conversa mais, relembra as histórias de namoro com Dona Cícera e de como a ciranda favoreceu uma troca de olhares, um aperto na mão e um casamento.

Depois disso a gente levanta, Seu João segura a zabumba, Penhinha Teixeira a caixa e Dona Cícera o ganzá: está feita a ciranda! Daí a pouco, Seu João explica: “eu canto os versos e vocês, a resposta. E assim, se desenrola o movimento de esquerda para a direita em forma de ciranda, que acompanha esse ritmo. Assim a gente aprende uns versinhos a serem cantados inicialmente pelos meninos: Menina, não chore por mim/ Eu sou solteiro/ Só namoro quem eu quero. E, agora, as meninas: Pois arrume outra/ P’ra você não ficar só/ Qu’eu vou p’ra Maceió/ Brincar no cordão amarelo. A tarde passa assim, numa ciranda em roda que faz sentir ondas; num coco que faz cansar as pernas desacomodadas. Meio a isso, como que sentindo o gosto do sentido das palavras, Seu João esboça com o riso frouxo: “Mas é bom, né?”

A ciranda de Seu João e Dona Cícera são alguns

dos bens culturais que constituem o patrimônio imaterial do Vale do Gramame. Ao andarmos pelo bairro, a gente percebe outros patrimônios tão pertinho da gente: a conversa com uma senhora sentada na calçada sentindo a brisa da tarde e agarrada a um lençinho de pano. Ao seu lado, uma moça que se esconde atrás de um poste quando perguntada se podemos tirar uma foto: “Foto? Foto só para documento porque não pode ser outra pessoa, né?” E assim o dia passa leve com caminhadas que também nos levaram à Escola Viva Olho do Tempo, espaço tão verde e com tantos cantinhos: passamos por aquele que remetia à memória e outro à leitura. Soubemos das atividades que esta Escola desenvolve na comunidade e na sua importância para uma agregação consistente desta.

Nesta semana, na quinta-feira, as atividades com aulas de campo prosseguiram com visita ao Bairro dos Novaes e, neste domingo, ao bairro de Cruz das Armas. O Museu do Patrimônio Vivo de João Pessoa é um projeto proposto por Pablo Honorato Nascimento e realizado pela ONG Jaraguá desde agosto de 2012. O projeto é financiado pelo Fundo Municipal de Cultura (FMC) e conta com apoio do Centro Estadual de Arte (Cearte). Para conhecer um pouquinho mais visite nosso blogue: www.museudopatrimoniovivo.blogspot.com.br.

MAIS VULNERÁVEIS

Cada 3 mortes, duas são de homens

AVC e diabetes estão entre as principais causas de mortes do sexo masculino

A cada três mortes de pessoas adultas, duas são de homens. Quando comparado com as mulheres, o tempo de vida deles é 7,6 anos menor. As doenças isquêmicas do coração, como o infarto do miocárdio, seguida das moléstias cardiovasculares (como o Acidente Vascular Cerebral, o AVC), outras doenças cardíacas, pneumonia, cirrose e diabetes estão entre as principais causas de mortes do sexo masculino.

Segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA), o câncer de próstata também está entre as causas mais frequentes de mortes. O crescimento de óbitos por esse tipo de câncer cresceu 120%, entre 1979 e 2006, segundo o instituto.

Os estudos comprovam que os homens são mais vulneráveis às doenças, especialmente as enfermidades graves e crônicas. Essa ocorrência está ligada ao fato de que eles recorrem menos frequentemente do que as mulheres aos serviços de atenção primária e procuram o sistema de saúde quando os quadros já se agravaram.

É para ampliar o acesso deles aos serviços de saúde, o Ministério da Saúde criou a Política Nacional de Saúde do Homem, em 2009. Alinhada à Política Nacional de Atenção Básica e integrante do Programa Mais Saúde: Direito de Todos, criado em 2007, a iniciativa pela saúde masculina prevê aumento de até 570% no valor repassado às unidades de saúde por procedimentos urológicos e de planejamento familiar, como a vasectomia, e a ampliação em até 20% no número de ultrassonografias de próstata.

Adesão à política

Setenta cidades, incluindo todas as capitais, já aderiram à Política Nacional de Saúde do Homem. Cada uma delas recebeu R\$ 75 mil para financiar as atividades. O cidadão encontra esse serviço nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) e nas Unidades de Pronto Atendimento (UPAS).

A iniciativa foca os homens de 20 a 59 anos de idade, que correspondem a 41,3% da população masculina ou 20% do total da população, totalizando 2,5 milhões de brasileiros. Além de criar mecanismos para melhorar a assistência a essa população, a meta do Governo Federal é incentivar que eles procurem o serviço de saúde ao menos uma vez por ano, nas UBS e UPAS.

Além disso, uma parceria entre as secretarias municipais de saúde e o Movimento pela Saúde Masculina, realizado pela Sociedade Brasileira de Urologia, promoveu caravanas por 28 cidades brasileiras no primeiro semestre de 2011. Em uma Unidade Móvel de Saúde, pacientes consultavam-se com urologistas. O objetivo principal da campanha foi conscientizar sobre a importância da realização de exames preventivos para o combate e diagnóstico precoce de doenças relacionadas à próstata, disfunção erétil, câncer de pênis e outras. Mais de 14 mil homens se beneficiaram da iniciativa.



FOTO: Divulgação

Homem recorre com menos frequência do que a mulher a serviço de atenção primária à saúde e só procuram quando a doença se agrava

20% deles se recusam a fazer exame

Daniel Mello
Agência Brasil

São Paulo – Maior serviço público de urologia do estado de São Paulo, o Centro de Referência em Saúde do Homem atendeu 15 mil pacientes para consultas de oncologia e patologias da próstata no ano passado. Desse total, 20% se recusaram a passar pelo exame retal para diagnóstico do câncer de próstata.

O coordenador do centro de urologia, Cláudio Murta, alerta que certos tumores só são detectados por meio do exame do toque, como é popularmente conhecido. Para ele, o percentual de homens que deixam de se submeter ao procedimento “é alto e preocu-

pante”. “A gente sabe que o câncer de próstata é o mais comum que afeta os homens”, lembrou.

“Existe uma questão cultural de os homens acharem que, ao fazer o toque retal da próstata, vão perder a masculinidade”, acrescentou Murta sobre as razões que levam os pacientes a evitar o exame. Há ainda, segundo o médico, outros fatores, também culturais, que fazem com que o homem não cuide da saúde. “Tem uma questão também do homem, por ser o provedor da casa e não querer faltar ao trabalho para ir ao médico”, ressaltou.

Essas resistências vêm, entretanto, sendo vencidas ao longo do tempo, de acordo com Murta. “O que a gente percebe na prática

clínica é que nos últimos dez, 15 anos, vem caindo gradativamente o número de homens que se recusam a fazer o exame. E isso se reflete nos números de diagnóstico precoce de câncer de próstata”, destacou o especialista.

A identificação da doença nos estágios iniciais facilita o tratamento e o torna menos invasivo. A partir dos 45 anos, todos os homens devem fazer um check up anual. “Podemos afirmar que os homens estão mais conscientes e, por influência da esposa e dos filhos, buscam mais ajuda médica. Mesmo assim, eles ainda vivem menos do que as mulheres” diz Murta, ao alertar que o público masculino precisa dar mais atenção à saúde.

Sedentarismo causa impotência sexual

Fernanda Cruz
Agência Brasil

São Paulo – Os homens sedentários estão mais propensos a sofrer de impotência sexual, segundo pesquisa divulgada pela Secretaria da Saúde do Estado de São Paulo. O levantamento feito com pacientes do Centro de Referência da Saúde do Homem indicaram que, em 90% dos casos de incidência da doença, os homens apresentavam uma vida sedentária. A unidade de saúde atende a cerca de 300 pacientes ao mês com disfunção sexual.

Para ter uma ereção, o homem usa o toque, a visão, a memória e os pensamentos. De outro lado, o sedentarismo gera hipertensão

arterial sistêmica, colesterol e triglicérides altos. Esses são fatores de riscos para doenças cardiovasculares, que por sua vez formam as principais causas orgânicas da disfunção erétil, tornando os vasos sanguíneos mais rígidos e dificultando a vasodilatação no pênis.

Além disso, o acúmulo de peso e gordura na região abdominal reduzem a produção de testosterona, o hormônio masculino importante para o desempenho sexual. O uso de cigarro também foi apontado pela pesquisa como uma das causas do problema: 40% dos pacientes com a disfunção eram fumantes.

Segundo o urologista Joaquim Claro, médico chefe do Centro de Referência da Saúde do Homem, o

cigarro entope os vasos e a consequência disso é que a circulação de sangue no pênis se torna bem menor. “Os pacientes tabagistas com mais de 55 anos dificilmente vão deixar de apresentar algum grau de impotência sexual. A atuação do tabaco nas artérias é similar a dos fatores orgânicos como a diabetes”, explica.

No Brasil, 25 milhões de homens acima dos 18 anos já apresentaram disfunção ao menos uma vez na vida e, na faixa dos 40 anos, mais de 40% não conseguem ter relações sexuais por falta de ereção. O tratamento da disfunção sexual masculina é feito com terapia de apoio, medicamentos ou implantação de prótese peniana.

Ibict discute a preservação digital

A necessidade de preservar documentos e publicações na era digital, marcada pela velocidade e grande volume de informações, como legado às futuras gerações. Essa preocupação, normalmente compartilhada por profissionais de Tecnologia da Informação e de Biblioteconomia, esteve presente nos debates do último painel do 4º Seminário sobre Informação na Internet, que ocorreu esta semana, no Parlamundi, em Brasília. O evento foi realizado pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict), unidade de pesquisa do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI).

O representante da Revelar Brasil – agência de fotografia, que comercializa fotojornalismo, imagens históricas, ensaios documentais e trabalhos virtuais – o painellista Aparecido Marcondes, chamou a atenção para a importância das tecnologias utilizadas para preservação digital, mediante o uso de novas linguagens, suportes e plataformas experimentais. “Somos consumidores digitais, cada nicho vai ter que se adaptar de acordo com a sociedade. Temos de criar um ponto de intersecção entre o velho e o novo”, comentou.

Como exemplo, ele citou o surgimento da figura do diretor digital nas grandes empresas, cargo geralmente ocupado por pessoas muito jovens e com grande interação com redes sociais. “Eles buscam parceiros consolidados e respeitados no mercado para se associarem. Isso é um ponto de intersecção; o novo e o velho não vivem um sem o outro”, reforçou.

Parque tecnológico e incubadora no país

Na abertura do workshop Parques Tecnológicos: Atualidades e Tendências, nesta semana, o secretário executivo do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), Luiz Antonio Elias, enfatizou a importância desses parques e das incubadoras de empresas na promoção da inovação produtiva do país. “Eles são referências na criação de instrumentos e mecanismos de aproximação com áreas estratégicas como o pré-sal”, disse.

Para Elias, é possível estabelecer articulações de interface com os novos investimentos internacionais recém-anunciados no Brasil. “Eles servem de impulso para a instalação de novos parques”, avaliou. A colaboração com empresas como a Microsoft, que anunciou a criação de um centro de pesquisa e desenvolvimento (P&D) no Rio de Janeiro, pode ainda abrir um novo nicho de atuação, considerou. “É um leque que amplia a capacidade dos polos, para proporcionar avanço regional e nacional, através da criação de produtos e serviços de qualidade.”

O secretário mencionou as instituições que estão empenhadas na promoção da inovação no país, como o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq/MCTI), a Finep/MCTI – Agência Brasileira de Inovação, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes/MEC) e o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES/MDIC). Em seguida, informou que existem outras possibilidades de aporte de recursos na área. “Ela não se restringe ao Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico [FNDC], desde que a política esteja bem estruturada”, disse.

Ensino Superior

Sociedade pode fiscalizar instituições do país

FOTO: Divulgação

Visando aprimorar o processo de regulação e de supervisão das instituições e dos cursos de Ensino Superior no Brasil, o Ministério da Educação criou o Programa de Aperfeiçoamento dos Processos de Regulação e Supervisão da Educação Superior (Pares), por meio da portaria nº 1.006, que foi publicada no último dia 13, do Diário Oficial da União.

Entre as medidas que serão adotadas pelo programa está uma maior participação da sociedade no processo de regulação, por meio de consultas e audiências públicas. "A intenção é aumentar a participação da sociedade para que se manifeste sobre mudanças legislativas, proposição de novas exigências e tudo que pode impactar os cursos e a vida dos próprios estudantes", explica o diretor de Política Regulatória da Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior (Seres), Adalberto Maciel Neto.

A sociedade poderá participar também do conselho consultivo, que é um órgão criado dentro do Pares, com a finalidade de orientar a atuação da Seres na formulação de políticas de regulação e supervisão da educação superior no Brasil. Esse conselho vai propor soluções sobre diversos temas, dentre os quais a política de supervisão do MEC e sugerir prioridades para a educação superior.

A coordenação do Pares será de responsabilidade da Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior. "O Pares vem para dar mais transparência ao processo de regulação. No conselho consultivo, as instituições vão ter voz e propor mudanças, sempre com foco na melhoria da educação superior", esclarece Adalberto.

Caberá também ao Pares realizar estudos e pesquisas relacionados aos procedimentos de regulação e supervisão da educação superior, além de adotar metodo-

logias e soluções tecnológicas capazes de ampliar e fortalecer a capacidade regulatória do MEC.

A Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior é a unidade do Ministério da Educação responsável pela regulação e supervisão de instituições públicas e privadas de Ensino Superior, e cursos superiores de graduação do tipo bacharelado, licenciatura e tecnológico, na modalidade presencial ou a distância.

Indicadores de qualidade

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) publicou no dia 18 de outubro, no Diário Oficial da União, a Portaria nº 386, que estabelece os procedimentos de divulgação dos indicadores de qualidade para as instituições de ensino superior. São indicadores de qualidade da educação superior: o conceito obtido a partir dos resultados do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade); o Conceito Preliminar de Curso (CPC); e o Índice Geral de Cursos Avaliados (IGC).

Em 2011, foi tomada a decisão de dispensar os alunos ingressantes no Ensino Superior de fazer a prova do Enade. O cálculo dos indicadores de qualidade das instituições de Ensino Superior passou então a utilizar o resultado do desempenho dos estudantes no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), segundo Portaria Normativa MEC nº 40/2007, reeditada em dezembro de 2010. A metodologia aplicada está descrita no Manual dos Indicadores 2011.

Os indicadores já estão no sistema E-MEC. As IES teriam até o dia 29 de outubro para se manifestar sobre os dados lançados, sobre seu enquadramento nas categorias, conferindo ainda os códigos de cursos. O resultado final da avaliação do Ensino Superior será divulgado pelo Inep até o dia 5 de dezembro de 2012.

MEC vai criar autarquia para reforçar a fiscalização

Elaine Patricia Cruz
Da Agência Brasil

São Paulo - O ministro da Educação, Aloizio Mercadante, disse que o governo pretende criar um órgão para ampliar a fiscalização sobre as universidades privadas. O trabalho de regulação e fiscalização é hoje feito por uma secretaria e a ideia do Ministério da Educação (MEC) é criar uma autarquia para ampliar o trabalho.

"Vamos criar uma autarquia para ter uma carreira, para ter especialistas só voltados e formados para essa competência, para melhorar a educação pública e privada no Brasil", disse. "O MEC já faz isso. Hoje, 75% das vagas no Ensino Superior são de faculdades, universidades ou centros universitários privados. Portanto, eles têm papel fundamental na massificação do ensino", disse o ministro, após participar da cerimônia de abertura da 2ª Mostra Nacional de Práticas em Psicologia.

Fiscalização

A intensificação da fiscalização é importante, segundo o ministro, porque tem crescido o número de matrículas financiadas pelo governo por meio de programas como o Programa Universidades para Todos (ProUni) e o Programa de Financiamento Estudantil (Fies).

"Temos hoje uma série de políticas públicas nessas universidades como, por exemplo, o Prouni. Essas universidades têm um milhão de vagas e, em contrapartida, têm isenção de impostos. Temos 500 mil bolsas do Fies. E temos, portanto, recursos públicos para aquisição dessas vagas e a competência do MEC é exigir qualidade", disse o ministro.

De acordo com o ministro, o projeto já foi encaminhado para o Congresso Nacional. "Mas ainda estamos em fase de diálogo com as instituições", disse.

O ministro também disse que, após a greve dos professores das universidades federais, o MEC vai exigir reposição total das aulas para os docentes das universidades federais. Segundo Mercadante, as universidades estão apresentando seu calendário de reposição e cada aula perdida será integralmente reposta.

"Essa é uma exigência do MEC e vamos fiscalizar e acompanhar, portanto, não existe risco de atropelamento das aulas. Não podemos contar julho, porque julho não tem aula, mas seguramente uma parte das férias do final de ano [ficará comprometida e o aluno] pode sentar na cadeira, abrir o livro e vai ter que estudar, porque os professores vão ter que dar aula. E nós estaremos fiscalizando", disse.

Mudanças legislativas, propostas de novas exigências e ação que pode impactar a vida dos estudantes estão na pauta do Pares



ANVISA ALTERA REGRAS

Rótulo de alimentos terão mudança no termo nutricional

As alegações nutricionais, presentes nos rótulos de alimentos, deverão seguir novos critérios para serem utilizadas. A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) mudou as regras para o uso de termos, como light, baixo, rico e não contém, nos rótulos de alimentos. A Resolução RDC 54/2012 foi publicada no dia 13 passado, no Diário Oficial da União.

Cada termo modificado apresenta uma justificativa específica para entrar em vigor. O uso da alegação light, por exemplo, só será permitido para os alimentos que forem reduzidos em algum nutriente. Isso quer dizer que o termo só poderá ser empregado se o produto apresentar redução de algum nutriente em comparação com um alimento de referência (versão convencional do mesmo alimento).

Anteriormente, a alegação light podia ser utilizada em duas situações: nos alimentos com redução e nos alimentos com baixo teor de algum nutriente. "Tal situação dificultava o entendimento e a identificação pelos consumidores e profissionais de saúde das diferenças entre produtos com a alegação light", explica o diretor-presidente da Anvisa, Dirceu Barbano.

Critério de qualidade

A mudança também abrange rótulos que alegam fonte ou alto teor de proteínas, pois entende-se que a exigência adicional das proteínas do alimento devem atender a um critério mínimo de qualidade. De acordo com a Anvisa, a ideia é coibir o uso das informações de forma enganosa, por exemplo, em alimentos com quantidade de proteínas incompletas ou de baixa qualidade.

Muitas vezes, o uso de uma alegação demanda a declaração de um esclarecimento ou advertência na rotulagem, a fim de proteger o consumidor da veiculação de informações incompletas e potencialmente enganosas. "Um exemplo típico é o caso dos óleos vegetais com a alegação sem colesterol. Nesses casos, os fabricantes são obrigados a informar ao consumidor que todo óleo vegetal não contém colesterol,

ou seja, que essa é uma característica inerente do alimento, que não depende de sua marca", argumenta o diretor de Controle e Monitoramento Sanitário da Anvisa, Agenor Álvares.

Base de cálculo

A nova resolução da Anvisa alterou também a base de cálculo para o uso dessas informações. Atualmente, a base é 100g ou ml do alimento para fazer o cálculo. Por exemplo, para veicular uma alegação de sem açúcar, um alimento sólido não podia conter mais de 0,5 g de açúcares por 100 g.

Com a mudança, o cálculo deverá ser feito a partir de uma porção do alimento. Neste caso, para veicular a alegação de sem açúcar, o alimento não pode conter mais de 0,5 g de açúcares por porção.

Para a Agência, a nova base de cálculo impede confusão na hora de comparar produtos, além de facilitar ao consumidor saber a quantidade exata de ingestão de determinado nutriente.

Adequação

As empresas têm até o dia 1º de janeiro de 2014 para adequar os rótulos. Já os produtos fabricados antes do prazo fornecido podem ser comercializados até o fim do seu prazo de validade.

A norma da Agência é válida para as alegações presentes em anúncios veiculados por meios de comunicação. Aplica-se, ainda, para toda mensagem transmitida de forma oral ou escrita.

A norma não engloba alimentos para fins especiais, águas envasadas destinadas ao consumo humano, sal de mesa, bebidas alcoólicas, aditivos alimentares, coadjuvantes de tecnologia, especiarias, vinagres, café e erva-mate e espécies vegetais para preparo de chás e outras ervas, sem adição de outros ingredientes que forneçam valor nutricional.

Com a nova resolução, o Brasil passa a ter os mesmos regulamentos técnicos de rotulagem nutricional do Mercosul, o que facilita a livre circulação dos alimentos entre os países do bloco.

Goretti Zenaide

gzenaide@gmail.com

@letazenaide

gorettizenaide

Ele disse



"Um ótimo domingo a todos os loucos e lúcidos do facebook! Aos que estão de ressaca e aos que queriam estar!"

EUCLIDES BISPO DA S. NETO

Ela disse



"Alguém tem um manual de como sobreviver aos momentos ociosos de domingo?"

THATIANE DE PAULA

Conferência

A REVISTA PROXXIMA, referência em marketing digital no país está com um anúncio de uma página sobre a Conferência Brasil Canadá 3.0, que vai ser realizada na Estação Cabo Branco, dias 3 e 4 de dezembro. A peça publicitária tem assinatura da agência de propaganda Antares Comunicação.

O evento é uma promoção do Governo do Estado da Paraíba e Ministério das Relações Exteriores.



FOTO: Goretti Zenaide

A aniversariante de hoje, Alice Holanda com as amigas Marília Nicodemos e Lourdinha Sérvulo no charmoso restaurante Mediterrâneo

Brasil Original

CENTO E CINQUENTA produtos do artesanato paraibano estão sendo selecionados para fazer parte do projeto Brasil Original, lançado pelo Sebrae na semana passada no Rio de Janeiro.

O objetivo é aproveitar a enorme visibilidade que o país ganhará com a Copa das Confederações, Copa do Mundo e Jogos Olímpicos, para divulgar a rica diversidade do artesanato paraibano.

Reunião da Abrajat

A ABRAJET PARAÍBA, presidida por Rogério Almeida, tem reunião marca para o dia 14 de dezembro no Restaurante Blue, do Hotel Village Premium, em João Pessoa, que será inaugurado oficialmente na ocasião.

Na pauta, a escolha dos Melhores do ano de 2012 no Turismo da Paraíba, além da confraternização natalina com troca de presentes do amigo secreto.

FOTO: Goretti Zenaide



Lola Cruz, que hoje aniversaria e Eulina Maia

Qualificação

A ESPEP vai iniciar 19 novos cursos de qualificação na primeira semana de dezembro. Destinados ao servidor estadual dentro de diversas áreas do conhecimento, atendendo assim as reivindicações dos profissionais. São gratuitos e mais informações no link www.paraiba.pb.gov.br/administracao/espep.

Animação

O CINESPAÇO Mag Shopping exhibe neste final de semana a pré-estreia do filme **A Origem dos Guardiões**, em 3D. O filme conta a história de Papai Noel e o Coelho de Páscoa que se tornam guerreiros contra o Bicho Papão.

CONFIDÊNCIAS

MÉDICO E PROFESSOR

JACINTO LONDRES GONÇALVES DE MEDEIROS

Apelido: o Velho Jacha

Melhor FILME: "Casablanca", filme inesquecível com Humprey Bogart e Ingrid Bergman.

Melhor ATOR: Lima Duarte

Melhor ATRIZ: Fernanda Montenegro e essa vilã da novela de agora, Cláudia Raia.

Uma MÚSICA: "Sentimental Journey" cantada por Doris Day que fez um show emocionante para os soldados na Guerra da Coreia e "Unforgettable" com o inesquecível Nat King Cole.

Fã do CANTOR: Emílio Santiago

Fã da CANTORA: Marisa Monte

Livro de CABECEIRA: não tenho, mas gosto muito do livro de Dale Carnegie "Como fazer amigos e influenciar pessoas", além dos clássicos autores como Euclides da Cunha, Jorge Amado e Fernando Pessoa.

Uma MULHER Elegante: Maria Aparecida Ribeiro Coutinho de Medeiros

Um HOMEM Charmoso: charmoso não, mas sempre elegante é Manoelzinho Alceu Gaudêncio. Pense num sujeito que está sempre pronto!

Uma SAUDADE: dos meus pais, Eunice e João Gonçalves de Medeiros, principalmente da minha mãe que foi uma santa.

Um LUGAR Inesquecível: Praga e Budapeste, no Leste Europeu. São cidades civilizadas, acolhedoras e organizadas. Paris e Londres também são lugares bacanas, mas Praga é inesquecível.

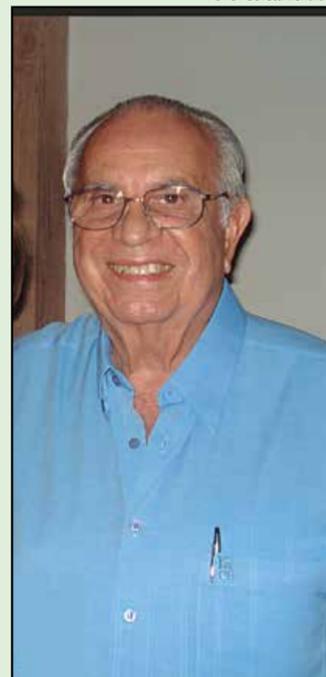
VIAGEM dos Sonhos: estou aguardando abrirem para as viagens espaciais. Vou lá, se Deus assim permitir!

QUEM você deixaria numa ilha deserta? he! he! he! uma mulher feia e mal educada.

DETESTA fazer: ouvir conversa chata.

Um ARREPENDIMENTO: sinceramente não tenho arrependimentos. Acho que fiz o dever de casa, construí uma boa família e mantenho um círculo de amigos que são fundamentais para minha vida. Convivo com eles desde 1957 quando nos reuníamos no antigo Cassino da Lagoa e até hoje mantenho minhas amizades.

FOTO: Goretti Zenaide



"Não tenho arrependimentos. Acho que fiz o dever de casa, construí uma boa família e mantenho um círculo de amigos que são fundamentais para minha vida. Convivo com eles desde 1957 quando nos reuníamos no antigo Cassino da Lagoa e até hoje mantenho minhas amizades"

Exame de desempenho

ALUNOS CONCLUINTES dos cursos de Administração, Ciências Contábeis, Direito e Psicologia do Unipê participam hoje do Exame Nacional de Desempenho do Estudante-Enade. O aluno só cola grau se estiver regularizado com este exame.

Inverno 2013

OS EMPRESÁRIOS Telmo e Fátima Lisboa Lopes retornaram da Feira Zero Grau, no Rio Grande do Sul e do Minas Trend Preview, em Minas Gerais, onde foram preparar a coleção outono-inverno 2013 para Calzature e Tell Passo.

FOTO: Goretti Zenaide



Fátima Lisboa Lopes e Ediene Maracajá na Calzature

Parabéns

Domingo: empresários Ricardo Rolim, Suzana Gonçalves, Maria Alice Holanda, Rosa Guedes Rabello e Lola Cruz, sra. Carmen Leda Nóbrega, presidente da FPF, Rosilene Gomes, assistente social Adriana Araújo, estudante Newton Rique Neto, médico Clóvis Beltrão, vereador eleito Arthur Cunha Lima Filho.

Segunda-feira: advogados Roberto Barcia Tito e Donato Henrique, professor Neroaldo Pontes, executivo Júlio Rafael Jardelino da Costa, empresários Aldo de Castro Salgado Filho e Rosário Penazzi.

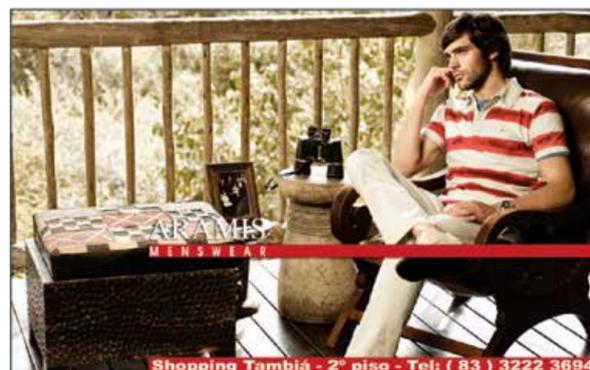
Dois Pontos

- ● Estreiou, em circuito fechado, na última sexta-feira nos Estados Unidos o filme "Hitchcock", que tem Anthony Hopkins interpretando o mestre do suspense.
- ● Com roteiro baseado no livro "Alfred Hitchcock and the Making of Psycho", de Stephen Rebello é uma história de amor entre o badalado cineasta e sua mulher, Alma Reville.

Zum Zum Zum

● ● ● O colunista social campinense Oliveria Filho vai promover a festa Noite Vip 2012 no próximo dia 6 de dezembro. Será às 20h na boate L' Amelie, em Campina Grande.

● ● ● O famoso DJ britânico Fatboy Slim vai se apresentar no dia 29 de dezembro no Centro de Convenções de João Pessoa. A estrela da música eletrônica é um dos poucos músicos deste segmento que conquistou um disco de platina com "You, ve come a Long Way, Baby", em 1998.



Shopping Também - 2º piso - Tel: (83) 3222-3694

BELEZA EM RUÍNA

Patrimônio histórico abandonado

FOTOS: Evandro Pereira

Inventário solicitado pelo MP poderá ajudar a identificar responsáveis

Vanessa Braz
Especial para A União

Nas margens do Rio Sanhauá está a história de João Pessoa, uma cidade de muitos nomes que tem cravada nessa região o retrato de uma época que não volta. Lá estão localizados quase 6.500 imóveis antigos com arquitetura belíssima, mas 87 deles estão em risco e um inventário, solicitado pelo Ministério Público, sobre a real situação de todos estes casarões poderá ajudar a identificar os problemas e seus responsáveis.

A grande maioria das edificações que se encontram em estado de ruína no Centro Histórico, segundo Marco Antonio Coutinho, diretor do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba (Iphaep), começou a ser abandonada por volta de 1950, quando a Avenida Epitácio Pessoa ganha pavimentação e a população dava as costas para o rio. "Uma decisão tola, pois renegar o próprio patrimônio é como dar um tiro no pé. Do ponto de vista unicamente comercial não é sensábil abandonar uma propriedade, se não lhes interessa permanecer no local, que vendam e vão investir onde lhes convier. Há muitas outras pessoas que podem se interessar em morar ou trabalhar no centro", disse.

A legislação obriga todo proprietário manter seu imóvel, independente da área em que se encontre. Segundo o diretor do Iphaep, nos trechos tombados, os órgãos patrimoniais, Iphaep, IPHAN

e do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de João Pessoa (COPAC), fiscalizam e após a primeira negativa do proprietário, enviam relatórios ao Ministério Público Estadual ou Federal que buscam o cumprimento da lei. "Inicialmente através da negociação. Caso contrário, processos judiciais são instaurados que determinarão ao proprietário medidas de preservação para o imóvel, seja sob a forma de obra ou de repasse para outrem que tenha interesse em mantê-lo", afirmou.

Uma das primeiras tentativas para a revitalização do Centro Histórico de João Pessoa aconteceu em 1986, através de um convênio entre os governos brasileiro e espanhol, segundo Marco Antonio, durante vinte anos muita coisa foi feita com intervenções na melhoria da infraestrutura, reurbanização do espaço público e restauração de monumentos e edificações como: Praça Antenor Navarro, Largo de São Pedro Gonçalves e Casarão dos Azulejos. "Em 2007 o convênio foi finalizado e desde essa época cabe a nós, brasileiros, poderes públicos e setor privado investir na área", disse ele.

De acordo com o Iphaep, o último levantamento feito por técnicos do instituto e da Comissão do Centro Histórico de João Pessoa, em 2004, resultou no diagnóstico dos imóveis em situação de risco. Dos mais de 6.500 imóveis, 87 estão em situação de risco, sendo que 93% são de propriedade particular e 7% pertencentes ao Governo Federal, Estado e Município. As edificações estão localizadas no Centro Histórico de João Pessoa, que vai do Varadouro

à Praça da Independência, passando pelo centro, parte de Jaguaribe, Tambiá e Roger.

Duas reuniões foram realizadas junto ao Iphaep, a pedido do Ministério Público do Estado, para que um novo inventário seja feito, trazendo informações sobre a situação atual desses imóveis. Mas diferente do que foi feito em 2004, o Ministério Público quer o detalhamento de todos os imóveis como forma de prevenção para que seja identificado aqueles que preencham os requisitos necessários ao tombamento, assim como para evitar que sejam deteriorados ou até demolidos sem a fiscalização dos órgãos. O inventário deve ser colocado em prática no próximo ano e ainda não tem data certa para a entrega, mas de qualquer forma, com ele também será possível cobrar a conservação das propriedades, sejam elas particulares ou públicas.

Quando se fala em revitalização, trata-se de algo muito mais específico que uma mera reforma. "A revitalização, a grosso modo, é devolver a vida ao imóvel ou devolver-lhe o uso que lhe garanta vitalidade para si e para a cidade. Ou seja, é necessário investigar se o prédio tem condições ou não de passar por uma obra de restauração ou de conservação. Ou se deverá permanecer como ruína", disse Marcos. Que reforça, afirmando, que seguindo as orientações técnicas e com um bom arquiteto, de preferência aqueles que já trabalham com patrimônio cultural, qualquer proprietário conseguirá fazer uma obra no Centro Histórico. Um bom profissional que interprete a legislação e use a criatividade chegará a uma boa solução.



Dezenas de imóveis antigos, com arquitetura belíssima, estão em risco no Centro Histórico de JP

Burocracia e alto custo são empecilhos

Apesar disso, comerciantes que atuam na região reclamam das dificuldades e da burocracia para conseguir realizar qualquer intervenção em um imóvel tombado. "Até para fazer uma simples pintura temos que pedir autorização que leva cerca de dois meses para ser aprovada ou não", disse Bruno Henrique, proprietário de uma madeireira no Porto do Capim.

Segundo ele, o prédio necessita de intervenção no

teto e para que possa ser feita é necessário utilizar telha canal, quatro quedas d'água entre outras obrigações que acabam aumentando o orçamento da obra em quase 80%. "Não recebemos nenhum incentivo, nem que fosse na isenção de algumas taxas. Estamos ocupando um imóvel tombado. Preservando a história, o que sai caro, e não recebemos incentivo para permanecer no local", disse ele desiludido.

O gerente de vendas de

outra madeireira, Wilton Alves, também reclama da burocracia. "Este imóvel é privado.

O dono dele é um português que está aqui há 15 anos e apesar das promessas de revitalização, nada ainda foi feito. Até uns marceneiros que se apossaram de um desses prédios, mas que sempre mantinham a fachada pintada e conservada, foram relocados daqui. Hoje esse prédio está um abandono só", disse indignado.

Tentativa para revitalizar o Porto do Capim

De acordo com Marcos Antonio, a responsabilidade pela valorização e conservação desse patrimônio histórico é de todos: do Estado, da prefeitura, da União e da iniciativa privada que possuem imóveis por lá. "É claro que os poderes públicos têm o papel de definir e conduzir essa política. Nesse sentido, o Governo Federal através do IPHAN, no PAC dos Centros Históricos, vem disponibilizando recursos através de convênios com o Governo do Estado e com a prefeitura", disse ele. Com a criação da Comissão do Centro Histórico, um projeto para a revitalização da área do Porto do Capim foi elaborado. "O projeto existe mas encontramos muitos empecilhos no decorrer do processo, seja por que a área não atende às necessidades antes desejadas ou pelos altos custos", disse Rosângela Revi Toscano, coordenadora do Copac.

O projeto é amplo e atende a uma área de 410 hectares tendo a Praça do Porto do Capim como ponto inicial para a requalificação do Varadouro. "É um grande e belo projeto que libera a margem do rio com

um amplo espaço para eventos, promovendo uma operação urbana na Comunidade do Porto do Capim, relocando-a para um grande terreno situado a uns 300m de distância de onde moram hoje, mantendo assim as relações sociais e econômicas dessa comunidade e distanciado-a da situação de risco de habitar uma margem de rio sujeita a inundações e doenças", disse Marcos Antonio.

Na sequência do projeto existe intervenções nas Praças 15 de Novembro, Álvaro Machado e Napoleão Laureano, em frente à Estação Ferroviária, completando assim a renovação dos espaços públicos tão degradados. Mas cerca de cinco anos se passaram após o lançamento desse projeto e até então nada foi feito. Segundo Sebastião Camelo, presidente da Associação Comunitária dos Moradores do Porto do Capim, nenhuma intervenção foi iniciada para a realocação dos quase 300 moradores do Porto do Capim. "Além disso, não estamos de acordo com a realocação de famílias que hoje têm uma casa de três, quatro quartos para um apartamento



Um projeto prevê a revitalização da área do Porto do Capim, promovendo uma operação urbana na comunidade

de dois quartos. Não é justo para essas pessoas que investiram nos seus imóveis", disse ele.

O projeto da Praça do Porto do Capim possui recursos do PAC e foi, segundo o diretor do Iphaep, desenvolvido junto com o município. "Esse processo aguarda uma decisão judicial para desapropriar a área para onde será relocada a comuni-

dade. Afinal, as habitações precisam ficar prontas antes, para depois a área do empenhamento, nas margens do rio, iniciar as obras. Infelizmente o prazo está nas mãos do jurídico e não dos arquitetos e urbanistas que conceberam todo esse projeto", afirmou ele. Dessa forma, é possível perceber que para a conclusão desse projeto, com perdão

do trocadilho, muitas pedras vão rolar. Para aqueles que moram ou trabalham em imóveis tombados fica a imagem da descrença de que um dia essas promessas sejam cumpridas. Se o pouco foi feito, sonhar com um complexo histórico e cultural é possível, apesar de ser um sonho, aparentemente, distante de acontecer.



FOTO: Divulgação

Pesquisa do Instituto Fecomércio aponta que mais de 80% dos paraibanos pretendem comprar presentes neste final de ano

13º deve injetar R\$ 1,5 bi na economia paraibana

Economistas orientam consumidores a priorizarem o pagamento de dívidas

Diovanne Filho
diovannefilho@yahoo.com.br

Até o dia 20 de dezembro deste ano o décimo terceiro salário deve injetar quase R\$ 1,5 bilhão na economia da Paraíba, segundo o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos, o Dieese. A primeira parcela do benefício deve ser paga até o dia 30 deste mês e, mesmo com uma pesquisa do Instituto Fecomércio que revela que mais de 80% dos paraibanos pretendem comprar presen-

tes neste final de ano, economistas alertam que as dívidas devem ter prioridade no uso deste dinheiro extra.

O montante é quase 12% maior que o do ano passado, quando o décimo terceiro injetou quase 1,3 bilhão na economia, um índice que ficou maior que o acréscimo registrado a nível nacional, pouco mais de 10% de diferença. Para o presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas de João Pessoa (CDL-JP), Eronaldo Maia, este índice é bastante positivo, especialmente para o varejo, que deve ter suas vendas alavancadas.

“Esse pagamento só vai trazer crescimento para o

comércio. A necessidade da população por bens dos mais variados tipos é bastante representativa hoje e qualquer acréscimo na economia ajuda o consumidor a suprir essas vontades. As pessoas costumam comprar muito no final do ano e esse dinheiro certamente vai ajudar nesses gastos”, disse.

É o caso da recepcionista Andrea Vasconcelos. Ela já recebeu a primeira parcela do décimo e comprometeu todo o valor nos presentes de Natal que começou a comprar no início desta semana.

“Eu preferi antecipar as compras senão eu gasto todo o dinheiro e não compro presente para ninguém.

A segunda parcela do décimo será um dinheirinho pra mim, mas esta primeira estou comprando todo de presentes para família, amigos e namorado”, contou.

Andrea Vasconcelos também faz parte dos mais de 80% de paraibanos que pretendem comprar um presente, apontados na pesquisa da Fecomércio divulgada este mês. Segundo o documento, a maior parte dos entrevistados, 38,64%, pretende comprar o presente no início de dezembro. O levantamento revelou, ainda, que houve algumas mudanças nos hábitos do consumidor. A maior parte dos paraibanos, 83,11%, faz uma pesquisa antes de comprar.

Economista orienta consumidores

As facilidades no pagamento, grande oferta no comércio e o décimo terceiro são grandes tentações na vida do consumidor neste final de ano. O bancário Sidney Mendes é um exemplo disso. Ele já recebeu a primeira parcela do décimo terceiro e gastou todo o montante em compras no Shopping.

“Eu peguei o dinheiro e vim pra esse Shopping me divertir. Comprei presentes para mim, para algumas pessoas da família e gastei sem medo de acabar. Só quando chegar em casa é que vou ver o quanto que

eu gastei”, revelou.

Para o economista Nelson Rosas este tipo de atitude não é a mais recomendada. Ele considera o pagamento de dívidas como a melhor opção para o uso do dinheiro extra. A medida pode impedir que o novo ano já comece com dívidas assustando o consumidor

“O ideal seria quitar as dívidas antigas. se você deve no cartão de crédito ou cheque especial, esses débitos devem ser liquidados imediatamente. Esta pessoa deve pegar uma parte considerável do décimo

terceiro e pagar as contas antigas”, disse.

Outra dica do economista é que o consumidor não busque gastar todo o salário extra neste final de ano. Com a chegada de um novo ano, várias rendas extras aparecem na vida do consumidor como material escolar, impostos e viagens de férias.

“A melhor solução para economizar é a poupança, mesmo rendendo pouco, ela não gera imposto de renda, e é uma maneira segura pra economizar”, disse.

Gastos com presentes no Natal

Segundo a pesquisa do Instituto Fecomércio, no topo da lista dos presentes mais procurados estão as roupas, com 72,16% da preferência, seguidas dos calçados, 30,68%, brinquedo, 26,42%, perfumes 17,05%, eletroeletrônicos (14,49%), eletrodomésticos (11,36%), jóias e bijuterias (8,52%) e móveis 5,97%.

Entre os eletroeletrônicos, os produtos mais citados foram: celular, com 39,22% da preferência, computador/notebook 33,33% e vídeo

game 9,80%. Já os eletrodomésticos que tiveram a maior preferência na intenção de compras foram: televisão 35%, fogão 17,5% e geladeira 15%.

Com relação à forma de pagamento, a modalidade preferida dos consumidores entrevistados foi a compra à vista, 39,49%, com destaque para as compras utilizando o dinheiro em espécie, 89,33%. Já os consumidores que pretendem comprar a prazo atingiu um patamar de

33,52%.

A pesquisa revelou, ainda, que os presentes com valores entre R\$ 251 e R\$ 350 serão os preferidos de 22,16% dos consumidores nesse Natal. Os produtos entre R\$101 e R\$250 aparecem logo depois, com 21,59% da preferência, seguidos pelos presentes acima de R\$800, com 10,23%. De acordo com o levantamento, o gasto médio dos consumidores na compra de presentes este ano deverá ficar em torno de R\$425.

Relações de consumo

*Normando Pereira

O vício do produto e a legislação consumerista

Vivemos em uma sociedade caracterizada pela produção e consumo em massa, onde se verifica um desequilíbrio na relação entre consumidor e fornecedor. É comum fornecedores em busca de um maior lucro produzirem produtos com vício, seja de qualidade ou quantidade, ocasionando deste modo uma vulnerabilidade do consumidor, o qual leva a uma busca de tutela específica para garantir os seus direitos, tais como a Constituição Federal e o Código de Defesa do Consumidor.

Em nossa sociedade, diversos são os problemas diagnosticados e enfrentados pelos agentes de proteção e defesa do consumidor (superendividamento, alimentos transgênicos, comércio por meio eletrônico, consumo sustentável), há ainda o enfrentamento dos que já haviam sido previstos há mais de 20 anos (planos de saúde, contratos bancários, informatização, cartões de crédito, telefonia celular e fixa, serviços públicos, alimentos).

Cabe ressaltar que o Brasil tem uma das melhores leis de proteção ao consumidor do mundo, que visa assegurar a este a proteção contra produtos e serviços nocivos à saúde, a indenização por prejuízos sofridos, a informação e a educação de modo a promover conforme foi declarado pela Organização das Nações Unidas (ONU) o chamado “Consumo Sustentável”, que deve ser preocupação e responsabilidade não só dos fabricantes de produtos que compramos e serviços de que precisamos no dia a dia e dos governos, mas também nossa.

O constituinte de 1988 alçou a defesa do consumidor a status constitucional ao inserir, dentre os direitos e garantias fundamentais, a defesa do consumidor (Constituição Federal, artigo 5º, XXXII). Ademais, ao regular os princípios pelos quais se deve reger a ordem econômica, incluiu a defesa do consumidor como postulado a ser respeitado (CF, artigo 170). Não bastassem estas duas inserções, nos Atos das Disposições Constitucionais Transitórias, o legislador constituinte determinou ao legislador ordinário que elaborasse o Código de Defesa do Consumidor (ADCT, art. 48).

Desta forma, o Código de Defesa do Consumidor (Lei nº 8.078/90) ao ser elaborado por expressa determinação constitucional e ao se autodenominar como norma de ordem pública e de interesse social (artigo 1º), assegurou sua aplicação, enquanto microsistema legal, a todos os ramos do direito, onde a presença do consumidor possa ser encontrada. Daí poder afirmar que, sempre que houver uma relação de consumo, a lei a ser aplicada será a consumerista, não importando tratar-se de relação contratual ou extracontratual, isto porque, as regras principiológicas do Código de Defesa do Consumidor não de permear todo o sistema jurídico vigente para assegurar a sua prevalência frente a qualquer outra norma que com ela colida.

No que diz respeito ao vício de produtos, com as soluções propostas pelo legislador para a obtenção de ressarcimento por prejuízos sofridos pelo consumidor, as relações de consumo passaram a ser mais equilibradas, pois o integrante mais vulnerável desta relação foi dotado de armas capazes de anular o poderio do fornecedor.

O sistema do CDC veio ao encontro das expectativas dos consumidores sensivelmente prejudicados pelos abusos cometidos pelos fornecedores. Para isto é preciso que os consumidores não fiquem alheios aos acontecimentos, pois é necessário defender seus interesses, tendo em vista que agora possuem uma arma poderosíssima em mãos: o CDC, que integra o nosso sistema de direitos e garantias fundamentais instaurados pela Constituição Federal de 1988.

FIEP — **Sistema**
SESI — **Indústria**
SENAI —
IEL —

Baixe um leitor de QR-Code em seu celular, fotografe o código e conheça uma Indústria forte e competitiva.
<http://www.fiepb.com.br>



Olimpiada do Conhecimento

O espírito de competição e a curiosidade, a mãe da inovação, talvez sejam as molas propulsoras do progresso humano desde os mais remotos tempos.

O espírito de competição tem sido usado das mais variadas formas para impelir pessoas e grupos a atingir objetivos de toda natureza. No campo do trabalho e da economia não tem sido diferente, fazendo dos mais capazes, dos mais denodados, bem sucedidos nos empreendimentos a que se dedicam.

A Olimpíada do Conhecimento tem essa marca. Realização do Sistema Indústria através do SENAI reúne o que de melhor em educação profissional no Brasil, sendo a maior disputa de talentos e tecnologias do continente. Recebeu em suas seis edições um público superior a um milhão de pessoas, que assistiram, *in loco*, o esforço, a dedicação e a criatividade dos alunos das 809 unidades fixas e móveis do SENAI espalhadas por todo o País, hoje atuando em 28 áreas.

A Paraíba que tem tido expressiva presença em todas as edições, participou de 16 das 55 modalidades da Olimpíada/2012, tendo conquistado: uma medalha de Ouro, uma de Prata e uma de Bronze, O Troféu Melhor Competidor, cinco Diplomas de Excelência, Ouro no *Word Skill Americas*, tendo, ainda, o Prêmio Vencedor do Desafio de Ideias.

Em mais de 60 anos, a FIEP/SENAI tem desenvolvido grande esforço na formação de quadros técnicos qualificados. Os resultados obtidos na Olimpíada, ao tempo em que prêmio, trazem consigo um desafio que renova nosso entusiasmo e compromisso institucional de participarmos da construção de uma Paraíba mais desenvolvida.

Padrão em Excelência

I) A excelência da Paraíba na área de Metrologia Dimensional foi confirmada na 7ª Edição da Olimpíada do Conhecimento, ocorrida entre os dias 12 e 18/11, em São Paulo. O aluno Josyclécio Lima da Silva, do Centro de Educação Profissional Professor Stênio Lopes, do SENAI em Campina Grande, conquistou Medalha de Ouro, superando representantes de Estados como São Paulo, Pernambuco, Piauí e Rio Grande do Sul.

II) Talita Alves, portadora de Síndrome de Dow, estava entre outros alunos representantes de outros Estados brasileiros, que marcaram a estreia das competições para pessoas com deficiência na 7ª Olimpíada do Conhecimento. Ela conquistou Medalha de Prata e o Troféu de Melhor Competidor.

III) Representando o Centro de Educação Profissional Odilon Ribeiro Coutinho, de João Pessoa, Diego Juan dos Santos Silva, obteve uma pontuação de 525 pontos, na ocupação de eletricidade predial e conquistou Medalha de Bronze.

Worldskills Americas

Estreando na Worldskills Americas, o SENAI/PB foi destaque conquistando Medalha de Ouro. O Competidor Claudiano dos Santos Lima, aluno da Escola SENAI da Construção Civil de Bayeux, conquistou a tão desejada medalha, competindo na ocupação de aplicação de Revestimento Cerâmico. A Worldskills Americas é uma competição de educação profissional que reúne países da América do Norte, América Central, Mar do Caribe e América do Sul.



Calçados I

Os números da Associação Brasileira de Calçados revelam que no acumulado de janeiro a outubro deste ano, a Paraíba da Paraíba, foi realizado ontem, faturou US\$ 91,492 milhões em exportação de calçados. O número de calçados exportados em outubro deste ano, a Paraíba da Paraíba, foi realizado ontem, faturou US\$ 91,492 milhões em exportação de calçados. O número de calçados exportados em outubro deste ano, a Paraíba da Paraíba, foi realizado ontem, faturou US\$ 91,492 milhões em exportação de calçados.

Calçados II

Tendo como base o favorável contexto econômico vivido pelo segmento calçadista em outubro deste ano, a Paraíba da Paraíba, foi realizado ontem, faturou US\$ 91,492 milhões em exportação de calçados. O número de calçados exportados em outubro deste ano, a Paraíba da Paraíba, foi realizado ontem, faturou US\$ 91,492 milhões em exportação de calçados.

Nordeste Competitivo

Na terça-feira passada, em João Pessoa, aconteceu no Sesi/Centro, a apresentação do Estudo Nordeste Competitivo. Empresários, economistas, autoridades políticas e também da imprensa especializada, tiveram acesso a uma exposição de apontou como feita toda a análise técnica, de como o Estudo, encomendado pela CNI, pretende ajudar o governo a planejar em médio e longo prazo a infraestrutura de transporte e logística no nordeste, de forma a integrar física e economicamente os estados.



E-mail: unicom@fiepb.org.br - Tel. (83) 2101-5408



A produção de coco no perímetro irrigado de São Gonçalo, em Sousa, garante centenas de empregos, sendo uma grande fonte de renda

Cultura do coco movimentada R\$ 13,2 mi por ano no Estado

O perímetro irrigado de São Gonçalo, em Sousa, é grande produtor de coco

Marcos Tadeu
mtleao@gmail.com

Cerca de 30 mil pessoas participaram por dia do maior evento de natureza turística do Alto Sertão paraibano, com uma programação técnica, comercial e cultural. O Festival do Coco foi realizado pelo oitavo ano seguido, entre os dias 8 e 14 de novembro, tendo como ponto principal a celebração da melhor água de coco do país, produzida no perímetro irrigado de São Gonçalo, distrito do município de Sousa.

O objetivo do festival é dinamizar a economia local, por meio da cultura do coco como produto turístico. A água de coco de Sousa é uma das mais valorizadas do Nordeste brasileiro. Os consumidores de São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília, Belo Horizonte e Recife são os maiores apreciadores, absorvendo quase toda a produção souseense.

O Festival do Coco é desenvolvido através de cursos e palestras com profissionais específicos para a cultura, artesanato e gastronomia em torno do fruto, além de uma programação artística que atrai turistas de todo o Brasil. O evento reúne, durante sete dias, estudantes, técnicos, empresários, agricultores e artesãos de diversas regiões em torno do coco e seus subprodutos.

A cultura do coco movimentada anualmente cerca de R\$ 13,2 milhões, empregando centenas de pessoas direta e indiretamente. São mais de 1.200 hectares cobertos por coqueirais, que produzem mais de 44 milhões de frutos por ano. As festividades, incluindo shows e mostras de culinária e artesanato, foram distribuídas entre a praça central e a lateral do açude de São Gonçalo, a 15 quilômetros da sede do município.

As festas populares de Sousa alcançam grande dimensão devido ao modo como os filhos da terra re-

cepcionam os visitantes. "Se não fosse a participação do povo, por mais esforços que fizéssemos não conseguiríamos o êxito do trabalho bem realizado. Por isso, o Festival do Coco deste ano teve o maior público já visto e, no final dos sete dias, possamos comemoramos o sucesso de uma parceria entre poder público e o povo souseense", destacou o agricultor Francisco de Assis Neto.

Selo de qualidade

Com o objetivo de melhorar ainda mais a produtividade e qualidade do coco em Sousa, o Senar-PB realizou, no período de 5 a 8 de abril, dois treinamentos de Cultivo de Coco para técnicos no município. As ações aconteceram durante o evento Sistemas de Produção de Coco, promovido pela Embra e pelo Fórum do Coco do Alto de Piranhas.

De acordo com o presidente do Sindicato dos Produtores Rurais de Sousa, Tiburtino Cartaxo de Sá Filho, os treinamentos foram bastante benéficos para a população souseense. "Nosso produto é conhecido no Brasil inteiro. Já foi lançado até num selo de identificação geográfica para o coco de Sousa. Então, é mais do que fundamental, que os técnicos estejam em constante aperfeiçoamento para atender as exigências do mercado", afirmou. No total, 39 técnicos participaram dos cursos de Cultivo de Coco, com direito a certificado.

Naturalmente doce

A característica melificada do produto é o diferencial de uma cultura agrícola presente em diversos pontos do país, aperfeiçoada de tal forma, em Sousa, que é inigualável pelas demais regiões. Os frutos são beneficiados pelo processo natural, que alia a escassez de chuva - um problema para outras culturas - mas que promove o enriquecimento do solo. Juntando a abundância de luz solar às condições do solo, o sabor fica mais apurado, especialmente dos frutos produzidos com o auxílio da irrigação.

Progresso chega a distrito de Sousa

A Prefeitura Municipal de Sousa vem contribuindo de forma determinante no desenvolvimento da região e incentivando o agronegócio, a piscicultura e o turismo, aliando diversas vertentes regionais. A história, a cultura, o artesanato, sítios paleontológicos, a culinária e as festas populares tornam o distrito de São Gonçalo uma mistura de natureza, festa, trabalho e progresso.

O coco, como uma das maiores fontes de renda da região e um produto turístico a ser moldado, incentiva o crescimento do cultivo do fruto no Sertão. Em Sousa e boa parte de seu entorno, a exploração da cultura do coco, cuja água é nacionalmente conhecida como a melhor do país se configura um símbolo desenvolvimentista local.

No manancial de São Gonçalo, há uma considerável estrutura de irrigação e assentamento de colonos, totalizando mais de 9,5 mil habitantes. O açude atrai turistas de todo o Nordeste e outras partes do país para outros eventos realizados durante todo o decorrer do ano, como o "Carnaval Molhado" e a queima de fogos, na noite de Réveillon.

O turista encontra às suas margens o Restaurante Mirante, que foi construído sobre pedras da antiga casa de pólvora e é especializado em deliciosas receitas à base de peixes, especialmente o Tucunaré. Além de desfrutar

das iguarias da pesca, é possível também presenciar um fascinante pôr-do-sol, num clima romântico, bucólico e pitoresco.

A religiosidade também está representada na gruta de Nossa Senhora de Lurdes, localizada num ponto estratégico, onde se avista a beleza exuberante que a natureza proporcionou àquele lugar.

Natureza

O açude de São Gonçalo forma um ecossistema complexo formado pela riqueza que brota das suas águas, acumuladas pela ação do homem na década de 30 do século passado. Ele também chama a atenção pela natureza que brota em pleno Sertão, sendo chamado de "o pulmão verde de Sousa", devido a sua capacidade em manter a produção anual de frutos. Não somente do coco, mas de outras espécies, como a banana e o tamarindo.

Numa espécie de oásis, o local demonstra a generosidade que a natureza tem com aqueles que colaboram com ela. De uma obra concebida por homens, surgiu um nicho de vida que está à disposição para qualquer pessoa ver, no Alto Sertão paraibano. Diversas celebridades já passaram pelo local. Entre elas, o ex-presidente Getúlio Vargas, que teve um hotel construído especialmente para recebê-lo, às margens do açude e que hoje recebe visitantes para contemplar tal beleza.

MÚSICA DE RAIZ

VI Encontro prossegue até 5ª feira

Segundo os organizadores, cerca de 5 mil pessoas devem participar do evento

Dando continuidade as atividades culturais do VI Encontro da Música Regional de Raiz, a programação segue neste fim de semana com mais atrações musicais e a abertura das oficinas do evento. Na noite da última sexta-feira o encontro teve início na Praça da Bandeira, no centro de Campina Grande, com os shows da campinense Eloisa Olinto e Samba CoMntradição, do instrumentalista Gabriel Caminha e do grupo de maracatu pernambucano Toque Leoa.

Segundo Álvaro Fernandes, coordenador de cultura do Serviço Social do Comércio (Sesc) de Campina Grande e responsável pela organização do evento, a expectativa é de que nestes sete dias de Encontro, mais de cinco mil pessoas compareçam aos shows em praça pública. "A nossa ideia é justamente fazer com que as pessoas conheçam as músicas tradicionais da região Nordeste e que infelizmente não tem tanto espaço na mídia e acabam ficando esquecidas", citou Álvaro.

Ontem, às 18h, houve shows da dupla de emboadores de coco Lavandeira e Lindalva, seguido de



FOTO: Michele Soares

A pernambucana Dona Cila do Coco encerrou a segunda noite do evento tocando ritmos nordestinos

Marcelo Du B e fechando a noite com a pernambucana Dona Cila do Coco. A cantora popular, que tem 72 anos, interpreta ritmos nordestinos na levada do coco. Hoje se apresentará o grupo MaracaGrande, que busca suas influências no maracatu, ciranda

e coco de roda, e encerra o fim de semana com o show de Coco do Seu Mané, que desde 2006 é apresentado por familiares que resgatam a tradição do coco.

Hoje também, haverá o início das oficinas, que serão realizadas no Sesc Centro. Pela manhã, das 9h

às 12h, haverá a Oficina de Rabeca, com o Mestre Ulisses. No turno da tarde, a Oficina de Percussão será ministrada pelo Mestre Lua, das 14 às 17h. A programação do VI Encontro da Música Regional de Raiz prossegue até a próxima quinta-feira.

UEPB

Evento vai debater psicologia e educação na próxima quinta-feira

A Universidade Estadual da Paraíba realiza, no dia 28 de novembro, no auditório do Departamento de Psicologia, em Bodocongó, o 2º Encontro do Grupo de Pesquisa Psicologia, Desenvolvimento e Educação, com a temática "Atuação de psicólogos no contexto educacional".

Os interessados em participar têm até terça-feira para efetuar inscrição, através do email - gp.psideseu.uepb@gmail.com, informando nome completo, instituição a qual pertence, curso, email e telefone. Ao todo, estão sendo ofertadas 150 vagas. A inscrição é gratuita.

Durante o evento serão promovidas palestras e mesas redondas para discutir os temas "Perspectivas de atuação do psicólogo no campo educacional", "O contexto educacional nos diversos campos de atuação do psicólogo", "Contribuições teóricas vigotiskianas para a educação" e "Interações entre a Psicologia e a Pedagogia no campo educacional".

O Grupo de Pesquisa Psicologia, Desenvolvimento e Educação é composto por professores que atuam nas áreas de Psicologia Educacional e Educação. Um dos principais objetivos é

o aprimoramento teórico e metodológico no trato com a pesquisa científica e sua consequente correlação com as demandas sociais emergenciais. O grupo desenvolve atividades de pesquisa e extensão desde 2007, junto a alunos de graduação do Curso de Psicologia da UEPB, nas linhas de pesquisa "Educação infantil e desenvolvimento humano", "Formação de educadores e subjetividade humana" e "Políticas públicas de educação e contemporaneidade".

Outras informações sobre o evento podem ser obtidas através dos telefones (83) 3315-3473 e 3315-3475.

Longa da PB estreia hoje em festival no Rio de Janeiro

O longa "Tudo que Deus Criou", roteirizado e dirigido pelo cineasta paraibano André da Costa Pinto, estreia essa semana no Rio de Janeiro, dentro da programação do festival Mix Brasil. As sessões acontecem hoje, às 18h, no Sesc Estação de Botafogo, e na quarta-feira (28), às 21h, no Cine Joia, em Copacabana.

Rodado integralmente na cidade de Campina Grande, o filme foi realizado com total apoio da Universidade Estadual da Paraíba e traz no seu elenco atores locais como Gal Cunha Lima, Eliana Figueiredo, Bruno Oliveira, Flávio Guilherme, José Victor e o protagonista Paulo Philippe, além de atores conhecidos na mídia nacional, a exemplo de Letícia Spiller, Guta Stresser, Paulo Vespúcio, Maria Gladys e Claudio Jaborandy.

"Tudo que Deus Criou" é um drama ficcional baseado em fatos reais, que apresenta ao público um Nordeste urbano e periférico, porém totalmente ligado aos mitos e crenças da religiosidade. Lançado na Paraíba em fevereiro desse ano, o filme já estreou nos estados do Paraná, Sergipe e Rio Grande do Sul. Esta semana será a vez do Rio de Janeiro. Na próxima semana, o filme estreia em São Paulo, no Festival San-Sex, realizado na cidade de Santos.

Pela cidade

Eleição na ACCG

Um consenso entre o conselho diretor da Associação Comercial de Campina Grande e, em decorrência do encerramento do segundo mandato do atual presidente, Luiz Alberto Leite. O empresário Álvaro Barros Filho será o novo presidente. Alvinho já integra a diretoria da Associação como um dos vice-presidentes.

Novos vices

A eleição da ACCG ocorrerá no dia 4 de dezembro, e a posse está marcada para o dia 20 do mesmo mês. Os quatro vice-presidentes, também já foram escolhidos e serão os empresários, Marcos Procópio, que é secretário estadual de Indústria e Comércio, Paulo Silva, Vamberto Farias e Marilena Mota.

Plantão no PV

O prazo de inscrição de chapas para as eleições da Diretoria Executiva do Treze se encerra hoje. Até agora, apenas a candidatura do advogado Eduardo Medeiros, que tem o empresário Henio Azevedo Galdino como vice, foi registrada. O vice-presidente do Conselho Deliberativo do Galo, Renato Castro, estará de plantão no Estádio Presidente Vargas das 7h às 17h.

Eleitorado

O pleito está agendado para o próximo sábado, dia 1º de dezembro. O colégio eleitoral do Treze é formado pelos 20 conselheiros eleitos no último dia 13, além dos 20 conselheiros natos, que são os ex-presidentes. Na teoria, 40 votos decidirão sobre o futuro do Galo para o biênio 2013-2014.

Sócio-raposeiro

A diretoria do Campinense pretende lançar no próximo dia 3 de dezembro, junto com a apresentação do elenco para a temporada 2013, no Estádio Renatão, o novo projeto Sócio-Torcedor. De acordo com o diretor de Comunicação da Raposa, Tiago Melo, os últimos ajustes estão sendo feitos dentro das quatro modalidades: Sócio-Raposa (R\$ 10,00), Sócio-Campeão (R\$ 30,00), Sócio-Penta (R\$ 60,00) e Sócio-Hexa (R\$ 100,00). O dirigente revelou que os custos para implementar o programa giram em torno de R\$ 21 mil.

Expectativa

A cúpula raposeira tem um planejamento: chegar aos mil sócios até o dia 20 de janeiro, quando o Campinense estreia na Copa do Nordeste contra o Feirense-BA. Traduzindo em números, conforme cálculos apresentados por Tiago Melo, mil cadastrados no programa gerariam uma receita bruta de R\$ 53 mil mensais para o clube, sendo R\$ 5 mil de custos com o projeto.

Reciclagem

Em 2011, foram reciclados no Brasil 21,7% dos plásticos pós-consumo. Ou seja, 736 mil toneladas de plástico que se destinariam ao lixo foram transformadas em novos produtos. A região Sudeste foi a que mais reciclou material plástico em 2011 (55,5%), seguida das regiões Sul (27,7%), Nordeste (9,9%), Centro-Oeste (5,4%) e Norte (1,5%).

Ainda é pouco

A pesquisa aponta que no ano, o Brasil registrou 815 recicladoras de plásticos, 52,4% delas no Sudeste, 34,2% no Sul, 8,8% no Nordeste, 3,9% no Centro-Oeste e 0,6% no Norte do país. Juntas as empresas faturaram, em 2011, R\$ 2,4 bilhões, frente aos R\$ 1,95 bilhão faturado em 2010, um crescimento de 23%. Essas empresas geraram 22,7 mil empregos diretos.

2ª parcela do 13º

O Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) inicia os depósitos da segunda parcela do 13º salário a partir de amanhã, junto com o pagamento da folha de novembro. O valor transferido pela Previdência Social para o pagamento corresponde ao pagamento 25.846.367 beneficiários.

Garantia-Safra

Beneficiários já começaram a receber a parcela do programa referente a novembro. Mais de 29 mil agricultores de 61 municípios entram na folha de pagamento da safra 2011/2012, ou seja, podem retirar a primeira parcela do benefício. São agricultores familiares da Paraíba e ainda Bahia, Piauí, Alagoas, Ceará, Maranhão, Rio Grande do Norte e Sergipe.

Procure seu agente de Viagem /operadora Solicite sua reserva Fone: 81- 3436.1331 / 3436.1221 e-mail: reservas@hoteltamoaras.com.br

ELEIÇÃO

OAB-PB escolhe novo presidente

Três chapas disputam o comando da Ordem no Estado, onde 12 mil advogados estão aptos a comparecer às urnas

Luiz Carlos Lima
luiz_filma@hotmail.com

Cerca de 12 mil advogados deverão comparecer às urnas amanhã para eleger a nova diretoria da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), seccional Paraíba. Os escolhidos estarão à frente do órgão a partir do primeiro dia de 2013 até o último dia de 2015. Enquanto a votação não chega, a campanha segue acirrada entre comunidade acadêmica, pro-

fissionais do Direito e candidatos. Dentre as propostas mais debatidas estão melhorias na condição do trabalho, independência e transparência da OAB.

A escolha dos advogados será entre três chapas distintas: a encabeçada pelo atual presidente, Odon Bezerra, cuja chapa é "A Ordem é mais"; outra pelo advogado Caius Marcellus, da chapa "A Ordem é do advogado"; e uma por Hermano Gadelha, líder da chapa "A Ordem é renovar". A expectativa é o que o resultado da eleição seja conhecido três horas após o término da votação.

Todos os bacharéis inscritos na OAB são obrigados a votar, sob o risco do pagamento de multa. Os ausentes deverão justificar seus

votos e, caso a justificativa não seja aceita, o advogado pagará uma multa, cujo valor é correspondente a 20% da anuidade para a instituição. Apesar de haver 12 mil advogados inscritos em toda a Paraíba, a expectativa da comissão eleitoral é que cerca de oito mil compareçam aos locais de votação.

A votação acontecerá tanto em João Pessoa como no interior do Estado nas cidades de Campina Grande, Guarabira, Patos, Sousa, Catolé do Rocha e Cajazeiras. Para votar em João Pessoa, os advogados devem se dirigir ao Esporte Clube Cabo Branco, no Bairro de Miramar, entre as 9h e as 17h. Já no interior, basta que os advogados compareçam, durante o mesmo horário, às sedes

das subseções nos municípios nos quais atuam profissionalmente.

A eleição acontece na Paraíba com uma semana de atraso da data prevista para a escolha da diretoria. Inicialmente marcada para o dia 19 de novembro, uma série de imprevistos fez com que a comissão organizadora mudasse a data. A decisão atende aos pedidos feitos por duas das três chapas que disputam a eleição e também leva em consideração outras questões, como a necessidade de confecção de células eleitorais para a Seccional Paraíba e para as Subseções e o treinamento de mesários e escrutinadores diante da decisão do Tribunal Regional Eleitoral (TRE-PB) em indeferir o fornecimento de urnas eletrônicas para o pleito da OAB.

FOTOS: Arquivo



Odon Bezerra, atual presidente da OAB-PB, tenta a reeleição



Caius Marcellus disputa pela chapa "A Ordem é do advogado"



A chapa "A Ordem é Renovar" é encabeçada por Hermano Gadelha

Propostas para valorização dos profissionais

Para conquistar a simpatia dos advogados e o consequente voto, os três candidatos têm discurso parecido no que diz respeito à autonomia da OAB. Os candidatos se unem na proposta de que é preciso valorizar a classe dos advogados e também elaboraram propostas que contemplam os profissionais de todas as idades. O jovem advogado, em início de carreira, também é alvo de proposta dos três candidatos. No entanto, para garantir o voto e a gestão da OAB-PB, ainda há propostas como a valorização da mulher advogada,

construção da nova sede do órgão e uma política austera de transparência e independência da OAB.

Além do discurso de transparência, o candidato Hermano Gadelha promete empenho e valorização das ações na OAB. "Estaremos vigilantes para firmarmos convênios que propiciem melhorias ao conhecimento dos advogados, pois, é certo que boas parcerias rendem muito mais do que a implantação de certos programas de forma direta. Trabalharemos incessantemente na formação das Sociedades de Advoga-

dos e seu aparelhamento. Lutaremos para restabelecer a dignidade da nossa categoria", revelou.

O candidato Caius Marcellus disse que não pretende seguir a política partidária que, segundo ele, tem sido a marca da atual gestão. O advogado diz que trabalhará com três prioridades: autonomia da OAB, valorização dos honorários advocatícios e defesa das prerrogativas dos profissionais de Direito. "A OAB precisa trabalhar de modo independente para que possamos lutar por melhorias da nossa categoria", ressaltou.

O atual presidente do órgão e candidato à reeleição, Odon Bezerra, também faz coro que a valorização dos profissionais do Direito é uma prioridade para a atual e futura gestão. Para pôr em prática tal valorização, o candidato promete reestruturar a sede do órgão. "A OAB precisa de uma nova sala. Queremos tirá-la do Centro da Cidade e levá-la para as proximidades do Fórum Cível, em Mangabeira. Com essa mudança, daremos um salto de qualidade na acomodação dos profissionais e consequente melhoria nas condições de trabalho", afirmou.

Advogados esperam que entidade avance

Os eleitores que irão escolher o novo presidente da OAB-PB acompanham os debates e analisam as propostas dos candidatos. Para a maioria dos advogados que irão às urnas, o momento é de resgatar a autonomia do órgão e o discurso é de que a futura gestão dê prioridade ao interesse coletivo, ou seja, defender os interesses da classe dos advogados.

Para o advogado Bruno

Monteiro, o momento é de valorizar o advogado, especialmente os que estão em início de carreira. "Da próxima administração da OAB, espero um maior apoio ao advogado em início de carreira, quer seja incentivando sua contratação ou o orientando na montagem de escritório próprio. Torço, ainda, para que, finalmente, seja fixado um piso salarial justo para a classe", disse.

A advogada Lidiana Ma-

rinho acredita que a próxima gestão tenha que ter mais compromisso com a classe dos advogados. "Espero que a OAB trabalhe em prol de um melhor desempenho da atividade jurídica, pois acredito que, até hoje, a entidade tenha avançado pouco. O novo gestor precisa criar planos de valorização da classe que hoje se encontra assolada", destacou.

Devolver a credibilidade

da Justiça é o que defende a advogada Liana Grisi. "A OAB, antes de qualquer coisa, precisa resgatar a autonomia da instituição, trabalhar de forma transparente e desempenhando um papel essencial à administração da Justiça. Não podemos admitir que o órgão atue com base em interesses setoriais e, sim, que atue de forma a atender às expectativas de toda uma classe", acrescentou.

Quem é quem na disputa

Três advogados estão na disputa pela presidência da Ordem dos Advogados da Paraíba, seccional Paraíba. A eleição será realizada na próxima segunda-feira. Conheça o perfil de cada um:

Caius Marcellus

Pelo terceiro mandato consecutivo, foi conselheiro titular da OAB/PB, tendo exercido o cargo de secretário geral adjunto da entidade, na qual também já integrou a Comissão de Ética e Disciplina e presidiu a Comissão da Defesa e Prerrogativa dos Advogados. É professor licenciado do Unipê, titular da cadeira de prática forense e organização judiciária.

Odon Bezerra

Secretário executivo do Programa Estadual de Proteção e Orientação do Consumidor da Paraíba - Procon/PB - nos períodos de maio de 1994 a janeiro 1999 e fevereiro de 2004 a junho de 2007. Coordena-

dor geral do Sistema Municipal de Defesa do Consumidor - Procon/JP - no período de março de 1999 a dezembro de 2004. Presidente da OAB 2010/2012. Professor universitário em três universidades particulares como titular da disciplina Direito do Consumidor.

Hermano Gadelha

Advogado pós-graduado em Direito Econômico e da Empresa pela Fundação Getúlio Vargas. Especialista em Direito do Trabalho pela Escola Superior da Magistratura do Trabalho da Paraíba, ex-coordenador da Escola Superior da Magistratura, atuante nas áreas de Direito do Trabalho, Cível, Consumidor e Telecomunicações.

NOVA GESTÃO NA UFPB

Meta é reduzir a evasão escolar

De cada cem alunos que ingressam na instituição, apenas 39 concluem curso

Gledjane Maciel
gledjane@yahoo.com.br

Abrir as portas do conhecimento para a sociedade. Esse é um dos projetos da primeira mulher a assumir a reitoria da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), a farmacêutica e médica Margareth Diniz. Uma das metas da gestão é agregar como parceiros os governos estadual e municipal, e conseguir melhorar a assistência aos estudantes universitários. Mas, um dos maiores desafios que ela terá que enfrentar é com relação à alta taxa de evasão escolar. De cada cem alunos que entram na instituição, apenas 39 conseguem concluir. Os números preocupam porque acabam refletindo também na avaliação de desempenho da instituição que ocupa, hoje, a décima colocação entre as universidades federais do Nordeste.

Para Margareth, é necessário buscar uma solução para os problemas e reconduzir a UFPB ao seu posto de destaque entre as outras instituições de ensino superior. "Já fomos muito bem conceituados, chegamos a ficar entre as três melhores universidades do Nordeste no passado. Hoje, ocupamos um lugar de destaque apenas no item quantitativo porque temos cem cursos nos cinco campi espalhados pelo Estado, e 40 mil universitários, entre alunos que participam das aulas presenciais e os que fazem aulas à distância. A UFPB foi qualificada, mas não foi qualificada".

E, para melhorar o de-



FOTO: Ortilo Antônio

Margareth quer elevar qualidade dos cursos da instituição

sempenho da instituição, uma das metas da nova gestão é consolidar os 50 novos cursos que foram criados nos últimos anos, passando de 15 mil estudantes para 40 mil. Garantir infraestrutura com salas de aula adequadas, bons laboratórios e material necessário para o funcionamento dos cursos são as necessidades básicas pretendidas. "O objetivo da universidade é entregar à sociedade profissional qualificado. Não queremos competir quantitativamente e, sim, qualitativamente com outras instituições de ensino. Já mandei fazer um levantamento para saber quais são as necessidades urgentes. Também vamos ver as necessidades dos cursos mais antigos".

Atualmente, o orçamento anual da instituição é de mais de R\$ 1 bilhão, sem contar com o Reuni (Programa de Expansão e Reestruturação das Universidades Fede-

rais), um recurso no valor de R\$ 300 milhões. A reitora explica que o orçamento pode até parecer alto se comparado às receitas de alguns municípios paraibanos, mas R\$ 900 milhões são destinados apenas para o pagamento da folha de servidores (três mil professores e quatro mil técnico-administrativos), além de serviços terceirizados. O restante, pouco mais de R\$ 100 milhões, é para o pagamento das despesas administrativas, como água, luz, telefone, as residências universitárias e outros materiais de expediente durante todo o ano.

"Para garantir melhores condições de ensino, é preciso buscar recursos extra-orçamentários para dinamizar as gestões da universidade porque, após o pagamento da folha, ficamos com cerca de R\$ 12 milhões, por mês, para administrar as despesas restantes", comentou Margareth, acrescentando

que, com relação aos recursos destinados ao Reuni, que é um programa do Governo Federal, a instituição só pode gastar em obras de expansão e modernização dos cinco campi situados nos municípios de João Pessoa (nos bairros do Castelo Branco e Mangabeira), Areia, Bananeiras e Litoral Norte.

Mesmo tendo um diagnóstico parcial do que foi gasto com recursos do Reuni, já que não foi recebido da gestão anterior nenhum relatório de gastos, a reitora informou que existem hoje mais de 50 obras em andamento ou abandonadas nos cinco campi. "Está sendo feita uma avaliação dos recursos para essas obras e é nossa intenção que elas sejam concluídas. É uma infraestrutura necessária para o funcionamento da instituição. Chamamos o Setor de Orçamento da UFPB para fazer o levantamento e pretendo ir ao Ministério da Educação levar esse diagnóstico. Tenho certeza que o Governo Federal tem sensibilidade e sabe da importância que é expandir, já que o objetivo é colocar na universidade a maioria das pessoas na idade de 18 a 24 anos. Por isso, pretendo buscar essa condição".

Segundo a reitora a falta de acessibilidade para os deficientes é um problema que deveria ter sido observado nas novas construções. "Não foram construídas portas de acesso e banheiros adaptados, mesmo sabendo que existe uma lei determinando a criação desses espaços", comentou, e acrescentou dizendo que serão feitas na nova gestão adaptações em todos os prédios e construções para garantir o direito de acesso a todos que queiram ou precisem circular na universidade".

Assistência à classe estudantil

"Observamos, no período de campanha, a falta de assistência estudantil. Um exemplo são as vagas destinadas aos estudantes carentes na residência universitária. Este ano, o semestre começou em fevereiro e só no final de maio saiu o resultado dos estudantes que iriam ficar na residência, numa lista enorme de carentes", comentou a reitora, que ainda questiona: "Onde eles estavam de fevereiro a maio? Que condições foram permitidas para que eles ficassem na universidade nesse período? Isso reflete diretamente no alto índice de evasão escolar"? Ela acrescentou que, no relatório de gestão 2011, feito pelo reitorado anterior, de cada cem estudantes que estão entrando na universidade, só há 39 concluindo, sendo um custo muito alto para a instituição.

Uma alternativa para tentar melhorar a assistência estudantil é através do Plano Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes), que envia recursos para os estudantes carentes. Margareth explicou que o Plano engloba alimentação, moradia, transporte, inclusão digital, e assistência à saúde. É necessário fazer um levantamento para sa-

ber quantos universitários carentes existem na instituição porque os números das residências feminina e masculina não refletem esse quantitativo. Além de buscar os recursos do Pnaes, a nova gestão pretende viabilizar a questão de tutorias para os estudantes carentes e as bolsas de estágios com instituições parceiras (governos municipal e estadual), sendo uma forma dos universitários terem uma renda para suas despesas eventuais. "A universidade é um agente transformador da sociedade e precisa dessas parcerias para pesquisa, estágios e extensão", disse Margareth.

Outra melhoria para ajudar os estudantes será a criação de um restaurante de baixo custo, já que o Restaurante Universitário atende apenas aos carentes. A reitora ressalta que tem estudante que necessita permanecer na instituição e acaba ficando desassistido com relação à alimentação, tendo que fazer uma refeição que não é a adequada. "Com um restaurante a baixo custo, o estudante que precisa ficar o dia inteiro poderá fazer uma refeição nutritiva porque a universidade não é para ter lucro", finalizou Margareth.

Zé Euflávio

zeeuflavio@gmail.com

A seca não criou a fome e a miséria no Nordeste do Brasil

Seca no Nordeste. Trata-se de um fenômeno natural, recorrente do clima, caracterizado pelo atraso na precipitação de chuvas ou a sua distribuição irregular, que acaba prejudicando o crescimento e o desenvolvimento das plantações agrícolas.

O problema não é novo, nem exclusivo do Nordeste brasileiro. Ocorre com frequência, apresenta uma relativa periodicidade e pode ser previsto com certa antecedência. A seca incide no Brasil, assim como pode atingir a África, a Ásia, a Austrália e a América do Norte.

No Nordeste brasileiro, de acordo com registros históricos, o fenômeno aparece com intervalos próximos a dez anos, podendo se prolongar por períodos de três, quatro e, excepcionalmente, até cinco anos. As secas são conhecidas, no Brasil, desde o século XVI.

Ela se manifesta com intensidades diferentes. Depende do índice de precipitações pluviométricas. Quando há uma deficiência acentuada na quantidade de chuvas no ano, inferior ao mínimo do que necessitam as plantações, a seca é absoluta e emenda uma com a outra.

Em outros casos, quando as chuvas são suficientes apenas para cobrir de folhas a Caatinga e acumular um pouco de água nos barreiros e açudes, mas não permitem o desenvolvimento normal dos plantios agrícolas, acontece a "seca verde".

Essas variações climáticas prejudicam o crescimento das plantações e acabam provocando um sério problema social, uma vez que expressivo contingente de pessoas que habita a região vive, verdadeiramente, em situação de extrema pobreza.

A seca é o resultado da interação de vários fatores, alguns externos à região (como o processo de circulação dos ventos e as correntes marinhas, que se relacionam com o movimento atmosférico, impedindo a formação de chuvas em determinados locais), e de outros internos (como a vegetação pouco robusta, a topografia e a alta refletividade do solo).

Quais a causas?

Muitas têm sido as causas apontadas, tais como o desflorestamento, temperatura da região, quantidade de chuvas, relevo topográfico e manchas solares. Ressalte-se, ainda, o fenômeno "El Niño", que consiste no aumento da temperatura das águas do Oceano Pacífico, ao largo do litoral do Peru e do Equador.

A seca é um fenômeno ecológico que se manifesta na redução da produção agropecuária, provoca uma crise social e se transforma em um problema político. As consequências mais evidentes das grandes secas são a fome, a desnutrição, a miséria e a migração para os centros urbanos.

Os problemas que sucedem as secas resultam de falhas no processo de ocupação e de utilização dos solos e da manutenção de uma estrutura social profundamente concentradora e injusta.

O primeiro fato se manifesta na introdução de culturas de difícil adaptação às condições climáticas existentes e do uso de técnicas de utilização dos solos não compatíveis com as condições ecológicas da região. O segundo ocasiona o controle da propriedade da terra e do processo político pelas oligarquias locais.

Esses aspectos agravam os resultados das secas e provocam a destruição da natureza, a poluição dos rios e a exploração por parte dos grandes proprietários e altos comerciantes, dos recursos destinados ao combate à pobreza da região, no que se denomina de "indústria da seca".

A questão da seca não se resume à falta de água. A rigor, não falta água no Nordeste. Faltam soluções para resolver a sua má distribuição e as dificuldades de seu aproveitamento. É necessário desmitificar a seca como elemento desestabilizador da economia e da vida social nordestina e como fonte de elevadas despesas para a União.

Desmitificar a ideia de que a seca, sendo um fenômeno natural, é responsável pela fome e pela miséria que dominam na região, como se esses elementos estivessem presentes só aí.

Com uma população muito inferior à nordestina, a Amazônia, que possui água em abundância, também apresenta condições de vida desumanas, assim como diversas outras regiões brasileiras. Lá o problema é outro, pois o meio ambiente mostra-se inóspito, devido às enchentes, aos solos pobres, à proliferação de doenças tropicais.

Capacitação de servidores

Com relação aos servidores técnico-administrativos da instituição, Margareth disse que assumiu um compromisso, durante a campanha, de proporcionar acesso para capacitar os profissionais. Para isso, pretende oferecer mais oportunidades para os servidores fazerem Mestrado e Doutorado, buscando a qualificação e melhoria no desempenho de trabalho dos quatro mil funcionários dos cinco campi.

Os professores também terão capacitação, seja para fazer Mestrado, Doutorado ou Pós-doutorado. "Temos um corpo docente extremamente qualificado. São 60% de doutores e 32% são mestres, ou seja, 92% são qualificados. O problema é que o professor está querendo encontrar infraestrutura para fazer pesquisa, além de ensinar a graduação e pós-graduação. Se ele não encontrar essa estrutura, pode até fazer outro concurso

e sair da instituição. Por isso, pretendemos dar condições necessárias para o desenvolvimento da universidade na sua plenitude".

Margareth lembra ainda que, como pesquisadora do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ), sempre teve a preocupação de desenvolver trabalhos para a sociedade, e não apenas produzir para renovar bolsa de pesquisa ou publicar num periódico. É é, dessa forma, que pretende trabalhar e gerar frutos para a sociedade que financia a instituição.

Funcionária há 28 anos da UFPB, Margareth chega prometendo uma administração diferente, com portas abertas para mostrar à sociedade as artes, a música e o esporte. "Vamos baixar os muros porque somos um celeiro de arte e cultura. Queremos abrir nos finais de semana para mostrar isso tudo à sociedade".

ESTATUTO PENITENCIÁRIO

Câmara cria Comissão Especial

FOTOS: Arquivo

Projeto de lei foi apresentado pelo deputado Domingos Dutra (PT-MA)

ter soluções para o sistema carcerário.

Direitos dos presos

O presidente da Câmara, Marco Maia, criou na última quarta-feira uma Comissão Especial para analisar a criação do Estatuto Penitenciário Nacional (PL 2230/2011).

A comissão será composta por 28 deputados e igual número de suplentes. Os trabalhos começarão após os partidos indicarem seus membros.

O projeto de lei foi apresentado pelo deputado Domingos Dutra (PT-MA), relator da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) do Sistema Carcerário. Segundo o deputado, o objetivo é criar regras nacionais para o funcionamento das diversas unidades prisionais, de maneira que garantam condições para ressocialização dos presos. "Nossa análise da situação do sistema carcerário concluiu que as diferenças regionais são muitas vezes responsáveis pelas deturpações no atendimento dos presos, e é preciso padronizar alguns tipos de procedimentos."

Dutra observa que, 20 anos após o Massacre do Carandiru, muito pouco melhorou no sistema prisional brasileiro. "Aprovamos as leis do monitoramento eletrônico, das medidas cautelares, da remissão da pena por trabalho e estudo. Mas o efeito das leis é lento", lamenta.

O deputado define o sistema carcerário como "esquizofrênico". "Quem produz a lei é a União, mas quem julga é o juiz estadual e quem cuida dos presos é o Governo do Estado", observa. O estatuto deve padronizar as regras do sistema carcerário. "Hoje, cada diretor de presídio é um Estado; há regras das mais diferentes entre um e outro. Com o estatuto vamos evitar esta colcha de retalhos que hoje se constitui o sistema carcerário."

Dutra espera que os deputados da CPI participem da Comissão Especial, já que têm experiência no assunto. Em outra iniciativa da Câmara, a Comissão de Direitos Humanos, presidida por Dutra, realizará na próxima terça-feira audiência pública para deba-

base Resolução da Organização das Nações Unidas (ONU) que instituiu as Regras Mínimas para Tratamento do Preso. As normas garantem o direito dos presos a tratamento sem distinção de natureza racial, social, religiosa, de gênero, orientação sexual, política, econômica, idiomática ou de qualquer outra ordem. Também assegura respeito à sua individualidade, integridade física, dignidade pessoal, crença religiosa e a seus preceitos morais.

O projeto veda absolutamente que haja presos mantidos em Delegacias ou Superintendências da Polícia Federal.

Disciplina e ouvidorias

Há capítulo sobre ordem e disciplina, com garantias dos presos a direito de queixa, informação e representação, e procedimentos disciplinares com ampla defesa. Há a vedação de correntes, algemas e camisas de força como meios de castigo. Também são proibidos castigos cruéis, corporais, em cela escura, sanções coletivas, sanções degradantes e há proibição absoluta da tortura.

Cria as Ouvidorias do Sistema Penitenciário, para análise de queixas e demais denúncias, com linha telefônica direta gratuita. Também cria o SIP - Serviço de Inteligência Penitenciária, que será composto por funcionários que deverão colher informações para prevenir ações delituosas e serão instrumento indispensável no combate às facções criminosas.

O projeto veda absolutamente que haja presos mantidos em Delegacias ou Superintendências da Polícia Federal



Presidente da Câmara dos Deputados, Marco Maia, criou comissão para analisar a criação do Estatuto Penitenciário Nacional

Separação dos presos por tipo de delito

O PL estabelece direito das visitas a revistas eletrônicas, sem humilhação, com local de espera confortável e abrigado, garantindo também que as revistas sejam feitas apenas por pessoas do mesmo sexo do revistado.

Para combater o problema de introdução de telefones celulares ou outros objetos e substâncias ilegais nos presídios, a norma veda, em caráter definitivo, as visitas de pessoas flagradas na tentativa de passar aos presos essas coisas. Se o

parente se arriscar a tentar passar com os materiais ilegais, arrisca-se a não mais ter acesso ao preso.

Saúde e assistência

A Proposição apresenta normas para registro, recepção, avaliação, seleção e separação dos presos por tipo de delito e pena. Estabelece parâmetros e garantias referentes à saúde, fornecimento de alimentação, vestuário, material de higiene pessoal, ambiente arejado, luz solar, instalações sanitárias mínimas. Também garante a

privacidade dos presos em locais destinados à higiene pessoal.

Há normas específicas sobre saúde da mulher com prevenção do câncer ginecológico, creche e berçário para filhos de mulheres encarceradas até dois anos de idade, em locais apropriados e com estrutura que proporcione educação e lazer.

O projeto define parâmetros para a Assistência Jurídica pela Defensoria Pública e garante acesso ao prontuário atualizado de cada um e à lista publi-

ca sobre o tempo de pena cumprido e faltante. Um mapa da população carcerária, incluindo tempo de pena atualizado, deverá ser publicado em Diário Oficial e disponibilizado mensalmente na Internet.

Sobre educação, estabelece obrigatoriedade de alfabetização, estudo básico e profissionalizante, criando estrutura de biblioteca, sala de aula e acesso a cursos em rádio, TV e Internet. Cria parâmetros para a assistência social e define as condições da assistência religiosa.

Visitas e inspeções mensais dos juizes de Execução e MP



A cada seis meses deverá ser renovado o Censo Penitenciário Nacional e o IDH dos presos

Há norma sobre capacitação e treinamento dos servidores penitenciários, além de estabelecimento de condições para a direção dos estabelecimentos. O Estatuto exige visitas e inspeções mensais dos juizes de Execução e Ministério Público, acompanhados da vigilância sanitária e bombeiros, Defensoria Pública e OAB.

A cada seis meses deverá ser renovado o Censo Penitenciário Nacional e apurado o IDH - Índice de Desenvolvimento Humano dos presos, inclusive analisando a situação de cada gênero.

Há o estabelecimento de um modelo arquitetônico a ser seguido, constituído de Módulos de Vivência, com características que garantam que os presos façam todas as suas atividades habituais sem sair desses espaços.

Crimes contra presos

O Estatuto tipifica os crimes contra presos, prevendo as punições para os responsáveis por abandono material do preso, maus tratos, separação irregular, condições indevidas, em cela de isolamento por tempo exagerado, sujeição do preso a trabalhos excessivos ou inadequados, abuso dos meios de correção ou disciplina.

Também cometerá crime o juiz ou promotor que deixar de visitar mensalmente os estabelecimentos prisionais que lhe competem, o diretor de presídio que desrespeitar a capacidade máxima de lotação da unidade prisional, e as autoridades que mantiverem presos irregularmente em Delegacias ou Superintendências por mais tempo que o estritamente necessário à finalização do inquérito policial.

Catalunha realiza eleições hoje que podem decidir o seu futuro

O pleito é regional e os nacionalistas estão na frente, segundo pesquisas

A campanha para as eleições regionais de hoje na Catalunha terminaram na última sexta-feira com os nacionalistas na frente nas pesquisas de intenção de voto - embora sem mais de 50% da preferência - graças à campanha pró-soberania promovida pelo atual presidente regional, Artur Mas.

O pleito é considerado também como fundamental em nível nacional devido a dimensão que Mas ganhou ao antecipar as eleições em dois anos e apresentá-las como o ponto de partida de um processo que visa a realização de um referendo para que a Catalunha decida sobre o futuro status de sua relação com a Espanha.

Essa comunidade autônoma, de 7,5 milhões de habitantes, responsável por 18% do PIB espanhol, está imersa em uma grave crise econômica, com uma dívida de 43,9 bilhões de euros e

sem conseguir financiamento nos mercados.

Como consequência desta situação, o governo regional - que considera que a comunidade autônoma fornece muito mais aos cofres nacionais do que recebe - teve que recorrer ao fundo criado pelo governo espanhol para ajudar as regiões com problemas de financiamento e pedir emprestado mais de 5 bilhões de euros.

Os drásticos cortes anunciados por Mas em setores como Saúde e Educação, que geraram protestos e descontentamento social, ficaram no entanto em segundo plano na campanha eleitoral, eclipsados por sua proposta defensora da soberania. Outros partidos que participam do pleito o acusaram de antecipar as eleições e lançar o debate independentista para resistir às críticas e protestos.

Na reta final da campanha, surgiu também a polêmica em torno de um relatório policial publicado pelo jornal espanhol "El Mundo" que envolve Artur Mas, jun-

to com o ex-presidente regional Jordi Puyol, em uma suposta cobrança de comissões ilegais em licitações de obras públicas, e atribui a seu pai contas milionárias na Suíça e em Liechtenstein.

Mas disse hoje em entrevista na rede "TVE" que esta "foi a campanha mais dura e suja" das quais participou, e negou ter contas na Suíça.

O partido Convergência e União (CiU) voltou com Mas ao governo da Catalunha há dois anos, após derrotar a coalizão liderada pelos socialistas ao conquistar 62 cadeiras em um parlamento de 135, ficando a seis da maioria absoluta (68).

As últimas pesquisas, divulgadas em 18 de novembro, dão a vitória ao CiU, mas sem a maioria absoluta, indicando que conseguirão de 60 e 64 deputados.

Segundo analistas políticos, se o CiU não conseguir a maioria absoluta depois do desafio defensor da soberania lançado por Mas, isso seria interpretado como um forte revés para o líder na-



Foto: Divulgação

Recentemente, milhares de pessoas participaram de protesto pela independência da Catalunha

cionalista, que pediu aos catalães um respaldo excepcional para promover seu plano defensor da soberania.

O Centro de Pesquisas Sociológicas (CIS), um órgão público, em sua última pesquisa, de 8 de novembro,

apontava a vitória do CiU com 63 ou 64 deputados.

As pesquisas mostram, além disso, uma ascensão do partido independentista ERC, que, segundo o CIS, conseguiria 17 cadeiras (tem 10 atualmente) as quais Mas

poderia somar, com uma aliança, às do CiU. As consultas também evidenciam a queda do Partido Socialista (PSOE), o segundo mais forte da Catalunha, que ficaria com menos de 20 deputados - conta agora com 28.

CONCURSO

A UNIÃO completa 120 anos em 2013.
Participe do concurso para criação da logomarca comemorativa!

Premiação:

- 1º lugar R\$ 3.500,00
- 2º lugar R\$ 1.000,00
- 3º lugar R\$ 500,00

Inscrições:
de 18 de novembro
a 1 de dezembro/2012

Pelo site: www.paraiba.pb.gov.br

Informações:
83 3218.6535 ou
www.concursologomarca120anos@auriao.pb.gov.br



5% DE DESCONTO NO DINHEIRO

NAS COMPRAS ACIMA DE R\$ 50,00

TRABALHAMOS COM:

- VISA, MasterCard, Hipercard, Bancard, AMERICAN EXPRESS, Diners Club INTERNATIONAL, liberCard, Giracard, SINTRAM, RedeMed, Redemais, sodexo, Ticket Alimentação, Ticket Refeição, VISA VALE REFEIÇÃO, VISA VALE ALIMENTAÇÃO, Green, Nutricash

(83) 3021-7030

Entregamos sua FEIRA EM DOMICILIO*

*CONSULTAR VALOR MÍNIMO PARA ENTREGA.

Av. Carneiro da Cunha, 583 - Torre - João Pessoa / PB.
(Em frente ao Mercado da Torre)



SALTOS ORNAMENTAIS

Ana Laura é a nova revelação

Aos 10 anos, atleta do Grêmio Cief já alcança resultado expressivo no Brasileiro

Pedro Alves
Especial para A União

No início do mês, entre os dias 8 e 10 de novembro, a Paraíba conheceu uma juvenzinha que promete bastante no esporte. Aos dez anos, Ana Laura Albuquerque, a Laurinha, atleta do Grêmio Cief, ficou com o terceiro lugar do Campeonato Brasileiro de Saltos Ornamentais, que foi realizado em São Paulo. A atleta disputou a competição com as melhores saltadoras da categoria em todo o país, além de algumas que vieram do Chile, a convite da Confederação Brasileira de Desportos Aquáticos (CBDA).

Laurinha fez questão de não esconder a emoção que teve com a medalha de bronze. Nos saltos ornamentais os resultados são divulgados após as performances. Sexta colocada nessa mesma competição ano passado, Laura já estava radiante quando viu que seu nome não foi proferido e só faltavam cinco atletas para ser chamadas. Quando sobrou três e seu nome ainda não havia sido falado, o choro foi inevitável, e o abraço com o pai Carlos foi o maior troféu.

“A gente compete e depois que ver o resultado. Eram seis que disputavam as medalhas. Quando anunciaram a quarta colocada e ainda não tinham falado meu nome, eu fiquei emocionada dei um abraço no meu pai, porque eu nunca tinha ganhado uma medalha. Foi minha primeira medalha, estava feliz demais, não esquecerei jamais isso”, frisou a jovem saltadora.

A saltadora é a mais nova na equipe do Grêmio Cief. Ao lado, ela tem a companhia das mais experientes Bruna Brunett e Luana Lira, que colaboram bastante com ela nesse início de carreira. “Elas me

ajudam bastante, estão sempre me orientando, falando em que eu posso melhorar, ajudam muito mesmo”, relatou.

Para o treinador de Laura, Edmundo Vergara, a expectativa dessa vez era realmente que a atleta chegasse ao pódio. De acordo com o técnico, essa primeira medalha da garota veio com muito valor, já que segundo ele, a competição em São Paulo foi bastante disputada e de um alto nível.

“Gostaríamos de ter feito um trabalho mais longo, mas aproveitamos bem os 4 meses que tivemos. Eu confesso que esperava sim que ela ficasse entre as três, tanto é que isso aconteceu. Foi uma competição muito disputada. Ela venceu atletas do Chile e atletas dos clubes do Sudeste do país, que possuem uma estrutura bem superior a nossa aqui, como Fluminense e Pinheiros. Mesmo assim ela chegou lá. Eu fiquei muito emocionado, vendo ela comovida com o esforço dela recompensado”, frisou Edmundo.

Ana Laura Albuquerque começou no esporte há apenas dois anos, quando veio para João Pessoa. Natural de São Paulo, a jovem veio para a Paraíba por causa da família e se diz apaixonada por esse lugar. E foi nessa terrinha que Laurinha deu os primeiros passos, ou melhor, saltos no esporte. Também há dois anos, a garota começou nos saltos ornamentais, no Grêmio Cief. A escolha pela modalidade se deu por uma mistura de motivos.

“O meu pai nasceu aqui, meu avô por parte de pai também. Eu vim para cá com oito anos e me apaixonei por aqui. Quando eu tava com essa idade eu procurei os saltos ornamentais, porque misturava as minhas três coisas preferidas: adrenalina, esporte aquático e o clássico, o que é bonito, por isso é ornamental. Aí uma amiga minha me acompanhou em um teste e eu

passsei”, contou a saltadora.

De lá pra cá, a atleta enfrenta uma rotina cansativa de treinamentos. Ela vai toda tarde e noite para a Vila Olímpica Ronaldo Marinho de segunda a sábado. Apesar do cansaço que os treinos trazem, Laura garante que mergulhar de cabeça no esporte vale muito a pena. É com esse empenho que os bons resultados chegam, segundo ela.

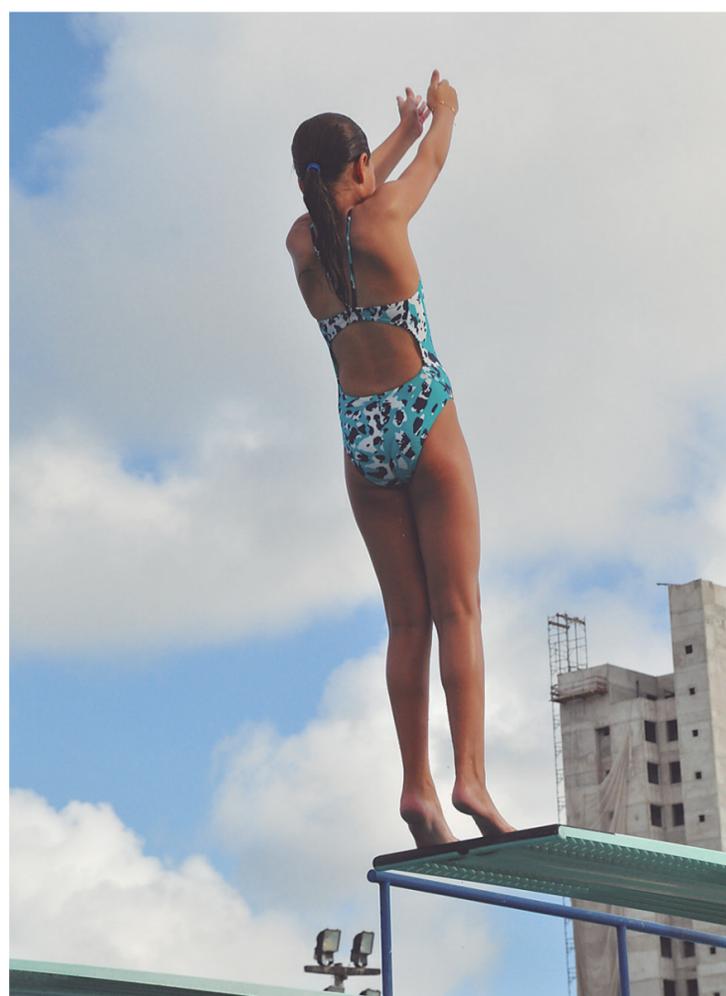
“É cansativo demais você estar treinando, treinando, treinando, aí você não aguenta mais tanto treinar. Mas você vai a uma competição, chega lá e recebe uma medalha e você vê como valeu a pena todo esse trabalho para chegar lá”, relatou.

O resultado que, realmente, é fruto de muito trabalho, segundo Edmundo Vergara. O treinador da garota conta que ela chega bem cedo para a piscina da Vila Olímpica para começar a treinar. De acordo com Edmundo, a atleta agora está num momento de evolução e que manter esse ritmo é fundamental para ela.

“Ela é muito dedicada. Eu chego aqui ela já está treinando. Estamos agora naquela fase de evolução da atleta, fazer ela saltar novos saltos, com um grau de dificuldade mais alto, para que a gente possa lutar ano que vem pelo primeiro lugar. Com certeza ano que vem ela vai para as cabeças”, garantiu.

Apesar da idade, Laura mostra muita humildade e tranquilidade com suas performances e perspectivas. Para a garota é necessário ter calma, e dá um passo de cada vez é fundamental para o sucesso. “Meu sonho é participar de um Sul-Americano, vamos colocar um passo de cada vez. Mas também tenho vontade de participar de uma Olimpíada. Deve ser muito emocionante, você treinar e o resultado do seu treino fazer você disputar um campeonato como esse”, finalizou.

FOTOS: Marcos Russo



Ana Laura aprimorando os saltos durante treinamentos na piscina da Vila Olímpica Ronaldo Marinho

GP do Brasil hoje aponta o mais novo tricampeão da F-1

Vettel e Alonso brigam pelo título no circuito de Interlagos em São Paulo

Desde que passou a ser disputado na reta final da temporada, em 2004, o GP do Brasil se tornou o palco favorito das decisões de campeonato na F-1. O embate marcado para hoje, às 14h (horário de Brasília) entre Sebastian Vettel, da Red Bull, e Fernando Alonso, da Ferrari, será o sexto que terá Interlagos como palco nas últimas oito edições do Mundial.

E a prova deste ano já promete ser histórica, pois encerrará aquele que é considerado como o melhor campeonato de todos os tempos coroando um novo – e mais jovem – tricampeão. Vettel tem 273 contra 260 de Fernando Alonso. Só os dois estão brigando pelo título e por um tricampeonato, sendo que o alemão vem de duas conquistas consecutivas em 2010 e 2011. E ainda tem um ingrediente a

mais nessa decisão: chuva. A previsão é de chuva fina durante a corrida.

E as temporadas decididas em São Paulo tiveram desfechos de todos os tipos. Desde campeões antecipados até campeões decididos depois do tremular da bandeira quadriculada. Campeões coroados por um ponto, vice-campeão que deu show em sua corrida de despedida e um campeão que silenciou a multidão que torcia pelo piloto da casa, que venceu a corrida, mas chorou de tristeza no pódio, isso em 2008 com Felipe Massa.

Alonso chega a Interlagos querendo repetir o que fez em 2005 e em 2006. Os dois títulos do bicampeão foram festejados aqui. No ano seguinte, em 2007, ainda voltou com chances, mas acabou derrotado por Kimi Räikkönen. Ironicamente, o espanhol alcançou a glória maior do automobilismo num lugar onde nunca conseguiu triunfar. Também é a quarta vez

que a Ferrari chega ao Brasil em desvantagem na tabela de pontuação.

O concorrente, por outro lado, subiu ao degrau mais alto do pódio no Brasil em 2010, ano do primeiro título. Mas naquele ano a disputa acabou se estendendo até a corrida seguinte, em Abu Dhabi. Entretanto, nas duas edições anteriores da prova, ele exerceu papéis de destaque. Em 2008, era apenas um coadjuvante, só que daqueles que se cruza com o prota-

nista e muda toda a história da novela: Vettel, de Toro Rosso, quase tirou a taça das mãos de Lewis Hamilton. Em 2009, voltou para Interlagos com chances remotas de superar Jenson Button. Chances que acabaram de vez quando o inglês da Brawn cruzou a linha de chegada em quinto, uma posição atrás de Vettel, e conquistou o mundo antecipadamente. Em resumo, Vettel nunca foi campeão mundial em Interlagos e pode quebrar esse tabu.

As possibilidades

- Vettel será campeão independentemente do resultado de Alonso se for o quarto colocado ou melhor.
- Vettel será campeão com qualquer resultado se Alonso terminar do quarto lugar para trás.
- Alonso será campeão se vencer a corrida e Vettel terminar do quinto lugar para trás.
- Alonso será campeão se for segundo colocado e Vettel terminar do oitavo lugar para trás.
- Alonso será campeão se for terceiro colocado e Vettel terminar do décimo lugar para trás.

FOTOS: Divulgação



Em 2011, as RBRS dominaram a prova. Vettel fez a pole, mas quem venceu foi Mark Webber com o alemão em segundo e Alonso em quarto

Espanhol conta com a sorte para chegar ao tri

O espanhol Fernando Alonso, da Ferrari, admite que terá que contar com a sorte para tirar a desvantagem de 13 pontos colocada pelo seu concorrente ao título, Sebastian Vettel, da Red Bull, no GP do Brasil.

“Vamos precisar de sorte. Sabemos que nossa situação é difícil, mas a Fórmula 1 se caracteriza por estar fora do previsível e vamos tentar fazer uma boa corrida e conquistar o máximo número de pontos possível” disse Alonso à Agência Efe.

Para ser tricampeão, Alonso precisa tirar a desvantagem atual de 13 pontos apenas neste GP.

“Sempre tentamos nos preparar ao máximo e desta vez vamos fazer o mesmo, cuidando de todos os detalhes para que não haja nenhum problema e que não cometamos nenhum erro tolo. Confio em mim

mesmo e na equipe, e lutaremos até o final. Somos honestos conosco mesmos e com nossos torcedores: sabemos que não somos supercompetitivos, mas se ainda estamos na briga, é graças à equipe, que é o melhor de todas” argumentou.

Se vencer o duelo contra Alonso no GP do Brasil, Vettel se tornará o tricampeão mais jovem da história da Fórmula 1. O alemão de 25 anos, que estreou na categoria como terceiro piloto da Sauber, em 2006, estabeleceu diversos recordes relativos à sua ascensão precoce na competição e despontou ao se tornar o piloto mais novo a conquistar um título mundial, com 23 anos, 4 meses e 11 dias, em 2010. Para o chefe da F-1, Bernie Ecclestone, apesar de todos os predicados, Vettel ainda não consegue demonstrar suas emoções ou reverter sua influência em popularidade.



Sebastian Vettel e Fernando Alonso decidem o título hoje

“Apesar de tudo, ainda falta um pouco de carisma a Vettel. Ele pode se unir à elite da Fórmula 1, mas ainda não tem presença suficiente para ser colocado entre as lendas do esporte. Ícones como Hunt, Rindt, Lauda e Senna eram personalidades” afirmou Ecclestone, em entrevista ao jornal alemão “Bild”.

Além da briga entre Vettel e Alonso, o dia de hoje vai marcar a despedida de Michael Schumacher pela segunda vez da

Fórmula 1, desta vez de forma definitiva. Assim como no adeus de 2006, o heptacampeão fará sua derradeira corrida em Interlagos, circuito que recebeu o GP do Brasil pela primeira vez em 1972 e encerra a edição deste ano. Para o alemão, que disputou as três últimas temporadas pela Mercedes, o traçado de São Paulo evoca as lembranças de Ayrton Senna, um de seus grandes heróis na categoria, e será o palco ideal para a nova aposentadoria.

Edônio Alves

edonio@uol.com.br

Conversa em três tempos

Presente

Impossível ignorar o título da Copa Paraíba (e a respectiva vaga ganha na Copa do Brasil do ano que vem) conquistados pelo CSP no último sábado. Título mais do que merecido por um clube que há mais de dez anos vem cuidando com esmero e rigor da formação de novos jogadores de futebol no Estado da Paraíba. Mesmo tendo sido beneficiado por um regulamento esdrúxulo que, diga-se de passagem, corrobora mais uma vez a falta de visão dos dirigentes do futebol paraibano, uma vez que concordaram com a forma de disputa, o CSP fez bonito nas duas partidas finais do torneio e levou a taça com apenas uma vitória em confrontos diretos contra três do Botafogo-PB ao longo do campeonato.

O Botafogo sobrou na primeira fase do torneio (foi o melhor em todos os sentidos - inclusive no acúmulo de pontos) e só levou para as finais a vantagem de dois resultados iguais. Perdeu a primeira e, como decorrência disso, teria que vencer a segunda, algo que não conseguiu, ficando com o empate e sem o título. Numa época em que se consagram os pontos corridos como conceito válido de justiça para o desempenho desportivo, fica a lição para os dirigentes do futebol do nosso Estado.

De qualquer forma, o CSP merece todas as nossas homenagens como merecedor do título em questão. Já veio tarde, uma vez que um clube novo, organizado e bem administrado como o Tigre pesense, já ostenta em sua galeria um vice-campeonato estadual em 2011 e uma conquista da Segunda Divisão em 2010. Parabéns aos azuis.

Passado

Na partida da última quarta-feira em que a Seleção Brasileira venceu pela segunda vez o chamado Superclássico das Américas, em vitória nos pênaltis contra a Argentina, em La Bobonera, um fato é digno de destaque: a presença ainda que tardia do grande zagueiro Durval, campeão estadual pelo Botafogo-PB em 2003, aliás, o último título do Belo em dez anos. Muito elogiado pelo técnico Mano Menezes, Durval fez uma partida serena, eficiente, sem falhas. Infelizmente, e injustamente - diga-se de passagem -, Durval não estará na Copa do Mundo de 2014, no Brasil, como deveria. É só olhar a sua trajetória (o maior campeão seguido de estaduais do mundo, além de uma Libertadores pelo Santos) e a sua regularidade como jogador.

Fica, entretanto, uma boa presença sua na história da Seleção Brasileira a partir dessa sua estreia, também com título, contra a Argentina. Que o diga o próprio técnico Mano Menezes: “Vou sempre usar o exemplo do Durval exatamente, porque ele foi criticado na convocação, assim como eu fui. Tem muita coisa dura em ser técnico da seleção, mas também há coisas boas. É uma delas é ver os olhos de um jogador como este. Ele sabe o estágio em que está da carreira, mas quando é chamado e chega, assim com este empenho, é muito bonito. Eu falei para ele que não estava aqui com a seleção por um favor, mas, porque conquistou isso com uma carreira séria. É um ótimo zagueiro, fez uma ótima partida. Não se dá prêmio com a camisa da seleção, mas oportunidade”, elogiou Mano Menezes.

Futuro

Vejo com bons olhos as primeiras movimentações dos grandes clubes paraibanos no sentido de montarem os seus elencos para o campeonato estadual do ano que vem. Destaque para Treze e Botafogo. O Belo acertou com o ex-trezeano Marcelo Villar, e chegou-se a noticiar esta semana que Itamar Schulle, ex-Botafogo, iria para o Galo. A disputa de projetos para o ano que vem promete muito e acho que, dessa vez, vai dar o Belo, pela solidez nas contratações já anunciadas.



A técnica do Kashima, Gledes Costa, conversa com as jogadoras sobre a tática a ser usada para bater o Cabo Branco na decisão do Campeonato Paraibano de Futebol Feminino hoje no Estádio da Graça

KASHIMA X CABO BRANCO

Hoje sai o campeão feminino

Se houver empate no tempo regulamentar, decisão em pênaltis

Marcos Lima
marcosuniao@gmail.com

O futebol feminino do Estado vai conhecer hoje o seu campeão de 2012 e o representante da Paraíba na Copa do Brasil do próximo ano. Clube Recreativo Kashima e Esporte Clube Cabo Branco, ambos de João Pessoa, decidem o título a partir das 9h30, no Estádio Leonardo Vinagre da Silveira (Campo da Graça), no bairro de Cruz das Armas, na capital. Um empate no tempo normal de jogo levará a decisão para cobrança de penalidades máximas.

Os dois times fizeram as melhores campanhas no Campeonato Paraibano Feminino de 2012. O Cabo Branco, por exemplo, continua invicto. Foram cinco vitórias nos cinco jogos disputados. O Kashima ganhou quatro vezes e perdeu uma. "O retrospecto dos jogos realizados demonstra que a decisão será bem disputada. Vamos a campo dispostos a fazer história no futebol feminino do Kashima. O título será um presente de aniversário de 14 anos do clube", afirmou a técnica Gleide Costa.

O presidente do Esporte Clube Cabo Branco, Antônio Toledo garante que não existe rivalidade contra o adversário. "Queremos vencer,

claro, mas qualquer tropeço não será motivo de prantos. Admiramos o time do Kashima e que vença o melhor", disse ele. As equipes chegaram à final após "massacrar" seus adversários. Em dois jogos, o Kashima goleou o América por 6 a 0 e 9 a 1. Já o Cabo Branco não encontrou dificuldades para vencer o Botafogo-PB por 5 a 1 e 3 a 0. Os dois times já jogavam pela vantagem.

Tanto Kashima, quanto Cabo Branco chegam a uma final de campeonato pela primeira vez. Um bom público está sendo aguardado para este jogo. O Campeonato Paraibano de Futebol Feminino teve seu início no dia 30 de setembro e reuniu oito

clubes, divididos em duas chaves de quatro equipes. No Grupo A, o Cabo Branco se classificou em primeiro lugar e o América em segundo. No Grupo B, o Kashima foi o melhor colocado, seguido do Botafogo-PB.

Os dois times finalistas do Paraibano Feminino 2012 já programam a festa de encerramento dessa competição para logo após o apito final do árbitro. O Departamento Técnico da Federação Paraibana de Futebol vai revelar somente no término da decisão a atleta artilheira do campeonato. Joana Darc, Lucilene e Priscila Dallas, do Kashmas, cada uma com quatro gols, estão na disputa da artilharia.

Essas atletas estarão em campo pelo Kashima na partida de hoje contra o Cabo Branco. Joana e Lucilene, no ano passado, juntas, balançaram as redes dos times adversários 27 vezes.

Outra decisão

Santo André x Vasco decidem também hoje o XXXIV

Campeonato Interno Amador de Cruz das Armas.

A partida está programada para as 16h, no Estádio Leonardo Vinagre da Silveira (Campo da Graça), na capital. Minutos antes da decisão, as agremiações participarão da execução do Hino Nacional Brasileiro e Hasteamento das Bandeiras.

Campanhas

Kashima	Cabo Branco
Kashima 8x0 Paraíba	Cabo Branco 10x1 América
Kashima 6x0 Sapé	Cabo Branco 4x0 Paulistano
Kashima 1x2 Botafogo	Cabo Branco 1x0 Avai (Wx0)
Kashima 6x0 América	Cabo Branco 5x1 Botafogo
Kashima 9x1 América	Cabo Branco 3x0 Botafogo

Clubes deverão apresentar muitas novidades durante a semana

Ivo Marques
ivo_esportes@yahoo.com.br

Com a aproximação do Campeonato Paraibano, os clubes de João Pessoa e Campina Grande começam a se movimentar contratando jogadores e apresentando os elencos para a temporada 2013. O primeiro dos grandes clubes a se apresentar será o Botafogo, que mostrará a torcida e a imprensa seu novo time nesta segunda-feira à tarde, na Maravilha do Contorno.

Sem muita festa, a diretoria do Belo pretende apresentar a comissão técnica, que tem a frente o técnico Marcelo Vilar e os seguintes jogadores: Goleiro Genivaldo, laterais Diego Pitbull, Ferreira e Léo, volantes Isaías, Marcelo Pinheiro, Saddan e Jackson, zagueiros Everton, Osmar e André Lima e os atacantes Warley, Vanderlei, Edgard e Cláudio.

Até a próxima segunda-feira, o Botafogo vai também apresentar os novos patrocinadores. O clube já fechou com a Redepharm e com a fornecedora de uniforme, Rota do Mar. Deve fechar nos próximos dias com a Dislub e Ambev.

Já o Auto Esporte só fará a apresentação do elenco no dia 3 de dezembro. Até o momento, a única contratação foi a do técnico Denô Araújo. Ele entregou



O técnico Marcelo Vilar é a principal contratação do Botafogo para 2013, além do atacante Warley

uma lista de jogadores, mas até agora não houve nenhuma contratação e os dez atletas que hoje compõem a equipe vieram das categorias de base do clube, atletas na faixa etária entre 16 e 19 anos.

O CSP também apresentará os jogadores no dia 3 de dezembro, provavelmente no Estádio Francisco Figueiredo de Lima, em Cabedelo. O técnico Ramiro e toda a comissão técnica foram mantidos. Além da base que fez parte da Copa

Paraíba Sub-21, o clube já confirmou a contratação do volante Gegê e do meia Rafael Formiga, ambos disputaram a Segunda Divisão pela Desportiva Guarabira, e o goleiro Osmar, que já atuou no Cruzeiro de Itaporanga. Além destas contratações, o time renovou com o meia Tazinho, com o zagueiro Léo Oliveira e com o volante Daniel.

No Galo, tudo é uma incógnita. Passando por um processo de eleição, o clu-

be não anunciou nenhuma contratação e pior, dispensou o técnico Sérgio Cosme, que conseguiu a permanência do Galo na série C do Campeonato Brasileiro. Até agora, apenas uma chapa encabeçada pelo advogado Eduardo Medeiros concorre às eleições para a diretoria executiva, que vão ocorrer no próximo dia 1 de dezembro. O próprio candidato garante que, se eleito, tanto o elenco como a nova comissão técnica serão apresentados no dia 3 de dezembro, no Estádio Presidente Vargas, que passou por uma reforma.

O outro grande clube do nosso futebol a apresentar o elenco no dia 3 será o Campinense, mas que não vai participar da primeira fase do Campeonato Paraibano, porque estará representando o Estado na Copa do Nordeste. A apresentação da comissão técnica, tendo à frente o treinador Oliveira Canidé, e os atletas será no Estádio Renatão. Até o momento, a Raposa confirmou a renovação dos contratos do goleiro Pantera e dos zagueiros Breno e Celso. Foram anunciados também as contratações do meia Leto e o atacante Jefferson Maranhense, ambos já trabalharam com Canidé no futebol cearense. Especula-se que o Rubro-negro teria acertado também com os laterais Panda e Edimar, mas a diretoria do clube não confirmou.

CAMPEONATO BRASILEIRO

Penúltima rodada de decisão

FOTO: Photocâmera

Clubes ainda lutam por Libertadores e para não serem rebaixados

As emoções para a definição do quarto e último rebaixado para a Segunda/2013, além da briga pelo vice, fazem parte da penúltima rodada do Campeonato Brasileiro da Série A, que acontece hoje, com todas as partidas começando às 17h (horário de Brasília). Com o título antecipado pelo Fluminense/RJ, Grêmio/RS, que está na segunda posição, com 67 pontos, Atlético/MG, que vem na terceira (66) e o São Paulo, que ocupa a quarta (62), estão correndo atrás do vice-campeonato. O Grêmio/RS pega o rebaixado Figueirense/SC, no Estádio Orlando Scareli/SC, com a obrigação de vencer, caso queira obter a segunda colocação da Série A. Com contrato renovado para a próxima temporada o treinador gremista, Wanderley Luxemburgo, garante que vai manter o foco alto dos jogadores nos próximos dois jogos do Brasileiro.

“Queremos terminar a competição como vice, surpreendendo o Atlético/MG, onde todos diziam que seria o campeão”, disse. O Atlético/MG vai ao Rio de Janeiro encarar o Botafogo no Engenhão. Após empatar com o Atlético/GO (2 a 2), em seus domínios, e perder o título por antecipação para o Fluminense/RJ, o galo mineiro cedeu a segunda colocação para o Grêmio/RS. O treina-

dor Cuca espera recuperar os pontos nas duas últimas rodadas para assegurar o vice. Pelo lado do Botafogo, o técnico Osvaldo de Oliveira, pretende ganhar os seis pontos que faltam para deixar a sexta posição, com 54 pontos ganhos.

Com vaga assegurada para a Libertadores do próximo ano o São Paulo corre por fora para atrapalhar a vida de Grêmio/RS e Atlético/MG. Focado nas semifinais da Sul-Americana, o tricolor terá pela frente a Ponte Preta/SP, no Moisés Lucareli, no interior paulista. Já os clubes que estão na “corda bamba” para escapar do rebaixamento tem jogos importantes pela 37ª rodada do Brasileiro. Depois que ganhou do Botafogo/RJ (2 a 0) o Sport do Recife/PE volta a jogar na Ilha do Retiro, diante do Fluminense/RJ. A palavra de ordem é vencer o tetra campeão brasileiro e encarar o arquirrival, Náutico, no clássico local, pela última rodada. A Portuguesa/SP vai a Porto Alegre enfrentar o Internacional/RS, no Estádio Beira Rio, em Porto Alegre.

O Bahia terá o Náutico/PE, no Pituaçu, no interior baiano, em partida decisiva para as pretensões do representante da terra de todos os santos. Nos dois jogos restantes da rodada o Cruzeiro/MG recebe o Coritiba, no Independência, enquanto Palmeiras/SP e Atlético/GO, cumprem tabela, já que foram rebaixados para a Segunda/2103.



Mesmo campeão antecipado do Brasileirão da Série A, o Fluminense estará com todos os seus titulares hoje contra o Sport-PE

Classificação

Série A

Times	PG	J	V	E	D	GP	GC	SG
1º Fluminense	76	36	22	10	4	59	30	29
2º Grêmio	67	36	19	10	7	52	31	21
3º Atlético-MG	66	36	18	12	6	58	33	25
4º São Paulo	62	36	19	5	12	56	36	20
5º Corinthians	56	36	15	11	10	49	35	14
6º Botafogo	54	36	15	9	12	56	45	11
7º Vasco	54	36	15	9	12	42	42	0
8º Internacional	51	36	13	12	11	44	38	6
9º Cruzeiro	49	36	14	7	15	43	47	-4
10º Santos	49	36	12	13	11	46	42	4
11º Flamengo	48	36	12	12	12	36	43	-7
12º Ponte Preta	46	36	12	10	14	37	44	-7
13º Náutico	45	36	13	6	17	42	50	-8
14º Coritiba	45	36	13	6	17	49	58	-9
15º Bahia	43	36	10	13	13	35	40	-5
16º Portuguesa	41	36	9	14	13	37	41	-4
17º Sport	40	36	10	10	16	38	54	-16
18º Palmeiras	34	36	9	7	20	37	49	-12
19º Figueirense	30	36	7	9	20	37	65	-28
20º Atlético-GO	27	36	6	9	21	35	65	-30

NA ILHA DO RETIRO

Sport quer vencer o Flu para se afastar da “degola”

Embora o Sport esteja na zona de rebaixamento há 19 rodadas, o clima na Ilha do Retiro é de muito otimismo para o confronto com o campeão Fluminense, às 17h (horário de Brasília) hoje, na Ilha do Retiro. A um ponto da Portuguesa, primeiro clube fora do Z-4, os atletas começam a viver a ansiedade de deixar a zona de degola. Para o meio-campo Hugo a expectativa positiva foi motivada pela melhora de rendimento que a equipe apresentou nos últimos jogos.

“Estamos muito fortes na competição. Crescemos no momento certo e, mesmo não dependendo só da gente, nós somos a única equipe que está no Z-4 que tem possibilidade de sair”, disse ele. Faltando duas rodadas para o fim do Brasileirão, Hugo admitiu que o grupo fica cada vez mais ansioso. No entanto, o atleta ressaltou que o sentimento serve para que o time entre em campo mais concentrado.

“Claro que ficamos ansiosos, mas é uma ansiedade normal. Quando a gente começa a jogar, todo mundo sabe o que tem que fazer e essa ansiedade acaba ajudando muito, pois você fica mais concentrado”, afirmou.

Além de enaltecer o bom momento vivido pelo grupo, Hugo destacou a participação

da torcida rubro-negra nos últimos jogos do Leão.

“Nós estamos fortes, a torcida tem nos apoiado e isso ajuda. O barulho que a torcida faz aqui é ensurdecedor. É muito bonito jogar na Ilha do Retiro e isso tem sido importante”, concluiu.

Fred

Já campeão e eleito o craque do Brasileiro de 2012, Fred poderia ser poupado dos últimos jogos do Fluminense para descansar após a desgastante temporada. Mas o camisa 9 ainda quer confirmar a artilharia e foi confirmado pelo técnico Abel Braga para a partida contra o Sport.

Flamengo/PI tem interesse no Imperador Adriano

Em meio a muitas polêmicas, Adriano resolveu deixar o Flamengo nesta temporada para tentar voltar ao futebol apenas em 2013. E se depender do chará do time carioca, o Flamengo-PI, o atacante terá mais uma oportunidade no esporte. O presidente do clube piauiense, Jankel Costa, afirmou que o Imperador é uma ótima aposta.

“Trazer um jogador como o Adriano é questão de oportunidade. Se ele demonstrasse interesse, as portas do nosso clube estariam abertas”, disse o dirigente, que sonha em alavancar o público do time com tal contratação. “Estamos pensando em jogadores que atendam as nossas necessidades. Queremos um jogador bilheteria, mas depende de oportunidade”, explicou.

Apesar de abrir as portas do clube para Adriano, Costa admite que a contratação do jogador é uma missão difícil. “Apesar dos problemas que vem passando dentro e fora de campo, o Adriano é um jogador de alto nível, que ainda tem muito a contribuir. Ele está em um nível muito acima do nosso futebol”, avaliou.

Não é a primeira vez que o modesto Flamengo-PI se aventura no mercado por jogadores de nome. Em 2010, o ídolo gremista Jardel teve uma breve passagem pela Raposa. Jorginho Paulista, que defendeu equipes da elite, também faz parte da história do clube.

NOVO TÉCNICO DA SELEÇÃO

CBF vai levar em conta o Mundial de Clubes

A lista do presidente da CBF, José Maria Marin, para substituir Mano Menezes como técnico da Seleção Brasileira tem pelo menos quatro nomes. Mas dois deles aparecem como favoritos: Tite e Luiz Felipe Scolari, o Felipão. E o resultado do Corinthians no Mundial de Clubes vai pesar na decisão da cúpula da Confederação sobre o novo treinador.

O dirigente da CBF decidiu postergar para janeiro a escolha do novo comandante

do time brasileiro justamente para esperar o que acontecerá com o time alvinegro no Japão. Caso Tite retorne da Ásia com um título, passará a ser o favorito ao cargo de treinador da equipe nacional. A avaliação de Marin é de que o corintiano se tornará o candidato natural ao cargo, como explicaram interlocutores do cartola. E terá apoio popular.

Scolari também é um nome que agrada a Marin. Mas seus resultados ruins re-

centes, incluindo a participação no rebaixamento do Palmeiras, pesam contra ele. Seu trunfo é já ter uma passagem vitoriosa pela seleção e portanto ser visto como alguém que pode resolver um time em pouco tempo.

Dois outros nomes são citados por interlocutores do presidente da CBF como possíveis candidatos ao cargo: Abel Braga, do Fluminense, e Muricy Ramalho, do Santos. Mas ambos aparecem com menos

força do que Felipão e Tite.

No processo de escolha, Marin deixou claro que quer ouvir conselhos de boleiros. Ou seja, vai procurar principalmente ex-jogadores para ouvir opiniões sobre o substituto de Mano. O dirigente é ex-atleta e se vê como um cartola envolvido no mundo da bola com o qual se identifica.

Esse processo só começará a partir de segunda-feira. Na última sexta-feira, o dirigente se retirou da Federação Pauli-

ta de Futebol e foi viajar para fora de São Paulo para descansar. Seu objetivo era ficar incomunicável durante este final de semana. Quando retornar, além de ex-jogadores, o cartola da CBF também levará em conta a opinião pública. Desde que assumiu o cargo, ele disse que acompanha manifestações de torcedores e também de jornalistas. Para ele, o que é publicado ou falado em jornais, sites, rádio e televisão retrata o que o torcedor pensa sobre a seleção.

Jornal de Hontem

A cidade sem casas e um 'poema em prosa'

PÁGINA 30



Curiosidade

A garça vaqueira tem muito mais do que a simples beleza

PÁGINA 26



Passagem para o amor

A formação rochosa atrai românticos e apaixonados

FOTOS: Ortilo Antônio

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

Uma pedra furada a caminho do médio preamar, no Distrito de Jacumã, a 29km de João Pessoa, é o segredo dos místicos que não querem ficar sozinhos e que desejam encontrar um amor no Litoral Sul da Paraíba. Estamos falando da Pedra do Amor, uma formação de coral que a marisia desgastou e lhe deu, segundo os amantes, o formato do hîmen de uma sereia, para deleite dos românticos e apaixonados. Dizem que homem ou mulher que passar por baixo dessa escultura jamais ficará solitário em sua vida.

"Eu cheguei de Lucena e vim morar aqui. Todos os dias passava embaixo dessa pedra, para ir pescar. Depois apareceu a Antônia e, hoje, estamos felizes, com nossos filhos", diz o pescador Antônio Jerônimo dos Santos, 43 anos. Sua caiçara de madeira, varas do mangue e palha de coqueiro é autêntica. A única modernidade do local é uma moto de 125 cilindradas e um fogão a gás. Antônio não está ligando para isso.

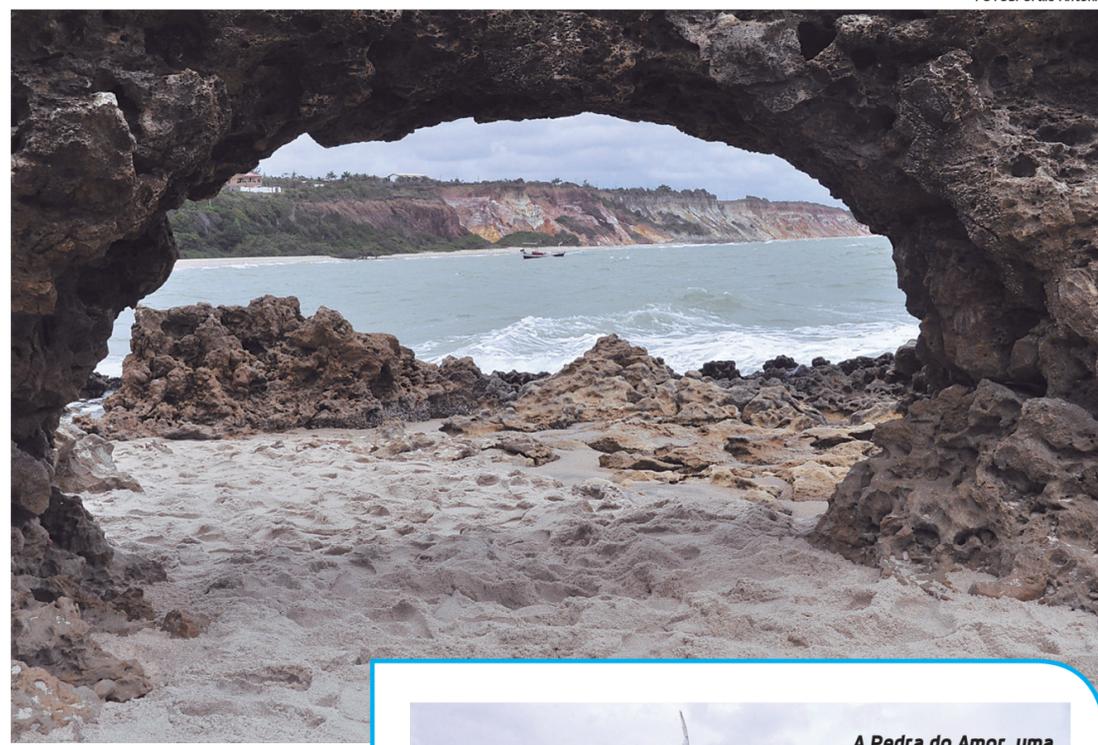
Sua preocupação é com a rede de nylon que seca ao sol. Com ela, Antônio pesca os peixes com os quais sustenta a família. E também lhes permite o luxo de morar um pouco longe da colônia de caiçaras, que ele divide com umas 10 famílias de pescadores. Alguns metros

adiante, a Pedra do Amor, situada na praia do mesmo nome, contempla a cena da vilinha de caiçaras. Será que foi ela a responsável por todas essas uniões que aconteceram por aqui?

Existem os descrentes. E os que acreditam. Na faixa dos crédulos inclui-se o policial civil aposentado Gilson Almeida, que conheceu sua mulher Suely, na Praia do Amor e, hoje, está casado com ela, sendo pai de nove filhos. "Acredito também na fertilidade que a pedra transmite", brinca Xexéu, nome pelo qual Gilson é mais conhecido em Tambaba, onde a família possui um pequeno restaurante.

Nas noites de lua cheia, o satélite da terra aparece circulado pela pedra. É uma visão bonita. Pode até ser comparada com o por do sol em Jacaré. Mas, para igualar-se na preferência dos turistas, por enquanto o por do sol ainda está ganhando. A Pedra do Amor, todavia, possui uma vantagem sobre Jacaré: é uma vista aberta para todo o Litoral Sul, principalmente para os naturistas que frequentam Tambaba na época do verão.

As falésias coloridas da Praia do Amor também dão um toque especial à visão da pedra, que em contraste com as barreiras, destaca a esteira de coral saindo do mar, em direção a terra. Nos dias de maré calma, a base da Pedra do Amor se descobre toda. Com a maré cheia, o mar traz mais areia para a base, deixando a pedra rente com o chão.



"Eu passei por ela numa quarta-feira, ao fazer uma caminhada para Gramame. Quando voltei, dois dias depois, a areia estava cobrindo parte do anel da pedra", lembra o paulista Osmani Siqueira Dalton, 46 anos, que veio de Lorena, no interior paulista, conhecer as falésias do Litoral Sul da Paraíba. "A visão da pedra é inédita", adiantou.



A Pedra do Amor, uma formação de coral que a marisia desgastou e lhe deu, segundo os amantes, o formato do hîmen de uma sereia



A família paulista veio de Lorena para conhecer as falésias do Litoral Sul



Antônio diz que a pedra trouxe a amada

Lendas locais passam de geração a geração

Historicamente, a Pedra do Amor tem a ver com o rio Gramame, cuja foz situa-se a alguns metros de distância. Pertinho da pedra existia um aldeamento de índios tabajaras inimigos dos tapuias. Uma cunhã tabajara foi flagrada em ato de amor com um guerreiro cariri. Ao presentear que o seu amor ia ser massacrado, a índia advertiu, em tupi "ó guará-ma-ma, ó guará-ma-má! Alguns autores traduzem a frase como: "ó meu guará, (lobo) eles querem te matar". Elias Herckman endossa essa versão, em sua crônica da Paraíba, escrita para o Instituto de Utrech, no Século XVII.

O termo Guara-ma-má, foi transformado em Gramame, o rio que divide os limites geográficos entre os municípios de João Pessoa e do Conde e que, segundo a lenda, se originou das lágrimas da índia apaixonada, que chorou durante 40 dias e 40 noites a morte do guerreiro amado. Há quem diga, também, que Gramame significa "cerca" ou "curral". Outros topônimos de origem

tupi denominam localidades próximas do rio Gramame: Gargaú, Carapibus, Tabatinga e outras.

Outro exemplo de amor trágico registrado perto da Pedra do Amor foi o da lendária Branca Dias, a virgem portuguesa provavelmente dona do Engenho Velho, que teria sido morta numa fogueira, acusada de bruxaria, judaísmo e heresia. A moça acabou assim depois de recusar o amor de um certo Augustinho, franciscano lúbrico que esteve por aqui, no final do Século XVI. Inconformado com a resposta da mulher, o religioso denunciou-a ao Tribunal do Santo Ofício.

A existência de Branca Dias é contestada por autores renomados e por outros endossada. De real sobre ela existem as ruínas de um Engenho Velho e nome de um povoado no Distrito de Gramame, a 16km de João Pessoa. Os moradores locais juram que nas noites sem lua o fantasma de uma mulher branca aparece perto do rio Gramame, assustando os pescadores.





“Não há poder de controle sobre o universo maior do que o poder que nos controla.”
Galileu Galilei

FOTOS: Ortilo Antônio



Inseticidas alados

Garças fazem o controle biológico das pragas nas pastagens

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

Aquela ave branca que sempre observamos perto dos rebanhos é de estratégica importância para o controle biológico de pragas nas pastagens. E o seu papel de devorar carrapatos, insetos nocivos e aracnídeos, contribui para impedir doenças que provocam a redução do peso e mesmo a morte em bovinos.

Quem passeia entre João Pessoa e Campina Grande – agora também em áreas do Brejo e do Sertão paraibano –, se encanta com a visão de uma ave de plumagem branca, bico agudo e andar saltitante, que acompanha o deslocamento dos rebanhos bovinos nos pastos. É a garça vaqueira, que segundo estudos realizados por especialistas da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), pertence à família ardeidae, de origem africana. Ela imigrou recentemente para o Brasil e seu primeiro registro oficial em terras brasileiras foi em Marajó-PA, no ano de 1964.

Publicada na Revista de Biologia e Ciências da Terra, a pesquisa analisou o comportamento alimentar da Bubulcus íbis e a relação deste animal alado com os bovinos. Realizados em 2003, numa área compreendida entre Campina Grande, Riachão do Bacamarte e Cajá, os estudos revelaram que as garças vaqueiras acompanham os bovinos e às vezes caprinos nos pastos, para se alimentar dos insetos espantados quando os bois ou cabras estão em movimento. Por isso, alguns fazendeiros chamam essas aves de “Inseticidas de Asa”. As garças também praticam a limpeza ectoparasitária, quando aproveitam o descanso ou o ruminar do boi para subir em seu dorso e catar carrapatos de uma maneira mais cômoda e eficiente.

Mesmo sendo uma ave de coloração totalmente branca, a garça



Pesquisa da UEPB analisou o comportamento das garças em dois ninhais localizados na Paraíba, nas proximidades da BR-230

vaqueira apresenta o bico, a íris e os tarsos amarelos. Na época da reprodução, o peito, o vértice e o dorso ficam cor de ferrugem, sendo que o bico e os tarsos adquirem um tom avermelhado. Na Paraíba, ao que parece, esta ave aparece no inverno embora, na última década, elas tenham aparecido em qualquer época do ano e, agora, penetrando no Brejo, Sertão e Litoral. Mesmo sendo frequente, hoje, a sua presença nos manguais, geralmente a garça vaqueira é vista em locais secos ou próximos ao gado, onde se alimenta de insetos.

A metodologia utilizada nesta pesquisa foi a observação direta dos espécimes na natureza e entrevistas semiestruturadas com proprietários de nove fazendas, onde as garças fizeram ninhais e/

ou rodeavam o gado na pastagem. Foram pesquisados dois ninhais localizados próximos aos Kms 97 e 105 da BR-230 e nove pontos de pastagens, num total de 60 Km. Observadas com o auxílio de binóculos, as aves foram filmadas nos pormenores de seus hábitos. Daí surgindo resultados, alguns de aspectos curiosos.

Na maior parte das observações, as garças brancas se alimentavam em bandos circulando o gado. Os grupos formados são de três a oito animais. Elas se alimentam de insetos – gafanhotos, grilos e moscas – que são espantados quando o gado se desloca no pasto. Dizia-se que a garça subia no boi para ampliar seu campo de visão no capim alto. Porém, observou-se que elas adotam o mesmo

comportamento, quando o capim é rasteiro.

As bubulcus íbis surgem na Paraíba entre abril e agosto, considerado o período de chuvas. Nessa época os insetos são abundantes e a temperatura e a umidade contribuem para a proliferação de carrapatos.

Quando o gado deita para ruminar as garças levantam voo e procuram outros rebanhos que estejam em movimentação. Esta é uma informação do pesquisador Sick, realizada em 1997. A pesquisa da UEPB não observou esta ocorrência. O pessoal da UEPB constatou que mesmo com o gado deitado, as garças continuam à sua volta ou em cima deles.

As observações técnicas e os depoimentos dos fazendeiros cons-

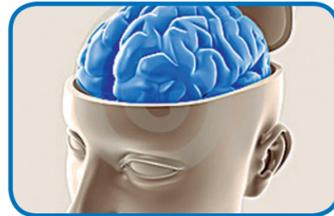
taram que as garças brancas se comportam deste jeito quando o alimento visado é o carrapato bovino e a mutuca. É por isso que, entre abril e agosto os fazendeiros aguardam, com ansiedade, a chegada das garças vaqueiras, pois elas lhes proporcionam grande economia com carrapaticidas e inseticidas. Esta é a época do ano em que o gado fica quase totalmente livre dos carrapatos. Comprovou-se, também, que elas fazem verdadeira varredura em torno do gado no pasto, alimentando-se, de insetos em toda a área, inclusive da “cigarrinha”, considerada o terror dos pastos.

O cardápio das garças é variado e inclui insetos e aracnídeos. Para capturá-los as aves se dividem entre as patas dos bovinos e/ou caprinos, de forma que a maioria dos insetos espantada por cada uma das patas em movimento seja perseguida e capturada. Nesta técnica de captura as aves se alimentam de grande quantidade de gafanhotos, já que pela cor que possuem, esses insetos se misturam com o pasto.

A pesquisa da UEPB concluiu que as garças vaqueiras são de fundamental importância para o controle biológico de pragas nas pastagens e que apresentam importante relação ecológica de protocooperação, já que se nutrem dos ectoparasitas que infestam o gado.



As garças se alimentavam em bandos circulando o gado



“A mente que se abre a uma nova ideia jamais voltará ao seu tamanho original”
Albert Einstein

Filé mignon roquefort

O queijo roquefort confere o sabor diferenciado ao medalhão

Confira as receitas

Carne:

1 medalhão de filé mignon de 180 a 200 gramas;
Sal e pimenta moída na hora a gosto;

Molho de roquefort:

500 ml de creme de leite fresco;
150 gramas de queijo roquefort em pedaços pequenos;
Nhoque:

150 gramas de batata assada e sem casca amassadas;
50 gramas de farinha de trigo;
1 ovo

Creme de nozes:

200 ml de creme de leite fresco;
50 gramas de nozes;
Sal e pimenta moída na hora a gosto;

Modo de preparo:

Nhoque: junte a batata o ovo e a farinha, misture tudo até ficar uma massa homogênea e fossa. OBS.: cuidado com

a quantidade de farinha para o nhoque não ficar massudo e pesado. Cozinhe o nhoque em água e sal fervente até que ele suba a superfície e reserve.

Creme de nozes: Em uma panela coloque para ferver suavemente o creme de leite, acrescente as nozes picada temperado com sal e pimenta a gosto e coloque os nhoques para aquecer neste creme. OBS.: Cuidado para não aquecer de mais o nhoque e ele amolecer de mais.

Molho de roquefort: Em uma panela pequena e alta coloque o creme de leite e o queijo roquefort para aquecer suavemente para que o queijo possa derreter e reserve.

Carne: Tempere o medalhão de filé com sal e a pimenta moída na hora. Em uma frigideira grelhe a carne até o ponto desejado, após isto acrescente o molho de roquefort na carne e deixe ferver para engrossar e sirva em seguida como o nhoque de creme de nozes.



FOTOS: Divulgação

Torta folhada ao mousse de maracujá e hortelã

Chef Chocolatier da Harald -
Alexandre Bispo

- 200g de água filtrada gelada
- 200g de margarina folhada

Ingredientes

Mousse de maracujá e hortelã

- 200g de melken chocolate branco
- 100g de harald gel de frutas de maracujá
- 100g de leite condensado
- 6 folhas de hortelã
- 30 g de farinha de linhaça
- 500g de chantilly pronto em ponto firme

Massa folhada

- 500g de farinha de trigo tipo I
- 10g de sal
- 5g de açúcar refinado
- 50g de margarina

Calda

- 200g de gel de frutas de maracujá
- 100g de água filtrada
- 5g de licor de menta

Para decorar

- Raspas de melken chocolate ao leite
- Açúcar de confeiteiro impalpável

Modo de preparo

Massa folhada

Misture todos os ingredientes até formar uma massa firme. Deixe descansar por 15 minutos. Abra e aplique a margarina. Realize três dobras com a mesma operação, deixando repousar por 10 minutos a cada dobra. Abra a massa com um rolo até atingir a espessura de 2mm e faça furos com um garfo. Leve ao forno quente (220°C), preaquecido, por cerca de 30 minutos ou até assar. Retire e deixe esfriar. Corte seis discos com 20cm de diâmetro e reserve.

Recheio

- 3 gemas
 - 150g de açúcar de confeiteiro
 - 40g de cacau em pó
 - 350g de queijo cremoso tipo cream cheese em pedaços
- Raspas de laranja a gosto
- 250g de creme de leite fresco gelado e

batido em chantilly

Decoração

- 30g de cacau em pó
- 30g melken chocolate dark em raspas

Modo de preparo

Base da torta

Em um processador, triture os biscoitos com a manteiga até formar uma massa uniforme. Forre o fundo e as laterais de uma forma de aro removível e leve à geladeira para firmar a massa.

Recheio

Bata as gemas com o açúcar de confeiteiro até obter um creme esbranquiçado. Junte o harald cacau em pó peneirado, o queijo cremoso, as raspas de laranja e bata até obter um creme homogêneo. Incorpore delicadamente o chantilly até ficar uniforme. Coloque o creme sobre a base da torta e retorne à geladeira por cerca de 3 horas ou até o creme ficar bem firme.

Decoração

Polvilhe toda a superfície da torta com o harald cacau em pó e, no centro, coloque raspas de melken chocolate dark.

Rendimento:

1 torta com cerca de 1,3kg



Coluna do vinho

Joel Falconi

renascente@veloxmail.com.br

Conhecendo as Cepas Pinot - Noir

Trata-se da grande casta tinta da Borgonha, que dá o nome à família das castas Norien. Diferentemente do Cabernet-Sauvignon, que pode ser cultivada em todas as condições, com exceção das mais frias e, que pode ser viável como vinho barato, mas reconhecidamente Cabernet; a Pinot-Noir exige muito, tanto do viticultor como do vinificador. O fato de atualmente numa grande porcentagem de produtores mais ambiciosos de todos os recantos do mundo, pretender utilizar essa caprichosa videira, seguramente é um tributo ao prazer inigualável que é saborear os melhores tintos da Borgonha; embora seu comportamento seja incoerente quando tem sido transplantada para outras regiões vinícolas nos cinco conti-

nentes; com exceção dos mais quentes, onde pode com a maior facilidade passar de essência à compota.

Exageros à parte, os próprios borgonheses refutam a alegação de que produzem Pinot-Noir como veículo de comunicação da geografia e das características locais (terroir), onde foi cultivada. Talvez as únicas características que se pode dizer são compartilhadas pelos seus clones de todo o mundo, sejam uma determinada doçura do fruto e, em geral, os níveis de taninos e pigmentos corantes, que são inferiores aos das outras “grandes castas tintas”. Seus vinhos são decididamente mais encantadores e, quando jovens evoluem mais rapidamente, embora especialistas garantam que o declínio dos melhores entre os melhores seja mais lento. Parte da razão da ampla variação do

comportamento da Pinot-Noir reside na sua constituição genética. É uma casta especialmente muito antiga, possivelmente resultante de uma seleção de videiras bravas feita pelo homem, pelo menos há dois milênios. Há provas de que essa uva já existia na Borgonha desde o século IV e o seu destino e expansão sempre estiveram ligados aos dos poderosos mosteiros do leste da França e da Alemanha.

Na medida do possível, que permite fazer generalizações sobre uma casta com formas tão diferentes, (que conta com nada menos que 46 clones, enquanto a Cabernet-Sauvignon mais cultivada, dispõe de apenas 34) a Pinot-Noir tende a desabrochar cedo, o que a torna suscetível às geadas primaveris e ao desavinho. Os solos úmidos e frios das terras baixas são por essa razão as primeiras a serem evitadas. A Pinot-Noir parece produzir melhor qualidade de vinho em solos calcários e clima relativamente fresco, onde essa videira de maturação precoce, não corre apressada-

mente para amadurecer, evitando perdas de aroma e acidez.

Estamos seguramente informados, de que a Vinícola Aurora, estará lançando agora, antes do fim deste ano, um Varietal Pinot-Noir dentro da sua linha Pequenas Partilhas, elaborado com uvas procedentes dos seus novos vinhedos situados nas elevações de Pinto Bandeira, nas cercanias do seu Centro de Experimentação e Aclimação de novas variedades. Ainda não contamos com os referenciais da elaboradora, mas estamos certos de que em dezembro estaremos provando do novo vinho, cujas amostras já foram despachadas e estão chegando a qualquer tempo.

Como já conhecemos outros Varietais dessa uva elaborados nas Caves Geisse; com vinhedos nas proximidades e na mesma altitude dos novos cultivares da Aurora, ambos localizados na região conhecida como Apromontados, temos certeza de que iremos contar doravante, com um novo big wine dessa caprichosa uva.

Tópico da Semana

O silêncio de Lula sobre as condenações dos petistas pelo Supremo Tribunal Federal incomoda mais do que a sua costumeira verborreia. Mas, dizem, ele vai falar.

Entre Aspas

“Alguns gênios não acadêmicos nos surpreendem com palavras tão bem organizadas e harmonizadas que hipnotizam seus leitores já nas primeiras linhas”.

OLÁ, LEITOR!

O lamento de um dinossauro

Olhos e ouvidos atentos, Gonzaga acompanhava, com visível e crescente emoção, a leitura que Martinho fazia de um texto recortado da Folha de S. Paulo. Era um artigo que, de certa forma, tinha a ver com os dois e um pouco comigo. Não que a nós se referisse na espécie, como dizem os juristas, mas tão somente no gênero.

Escrito pelo renomado repórter Mário Chimanovitch, com passagem pelos principais meios de comunicação do país (e hoje desempregado), “O lamento de um dinossauro” é a transcrição da dor de se viver num mundo onde o que não é novo é descartável.

E nessa fila do Grande Estorvo os velhos jornalistas estão logo ali, na frente. Com a devida autorização do autor e a insistência de Martinho Moreira Franco em favor da transcrição, a coluna repassa aos leitores o belíssimo texto de “Chimano”, como o grande jornalista é mais conhecido.

Segue o artigo:

Como velho jornalista da velha escola, aquela que nos ensinava na unha e nos cascudos de chefias que acatávamos sem chinar, gratos por podermos conviver com nomes cujo simples som nos intimidava, observo que em algum momento algo muito importante se rompeu - e ninguém lhe deu a menor importância.

Hoje, por todo lado, apregoa-se que só o novo é bom e todos disputam a honra de serem mais novos do que os demais.

Ser velho, nestes tempos estranhos, é ser um estorvo, ser inútil, um dinossauro improvável,

movimentando-se num universo de frágeis louças. Eu sou um dinossauro e vivo trombando o grande rabo da minha longa história contra as prateleiras deste mundo asséptico. Acho que estou sobrando.

Muito se fala, nos discursos eleitores, das bondades que cada campanha sugere a seu candidato, para agradar a nós, os mais velhos. Cada vez que vejo um almofadinho desses abraçando a senhorinha sofrida e prometendo-lhe mundos e fundos, a ira me sobe à cabeça e por pouco não arremesso a bengala que me ampara de encontro ao televisor.

Porque, no fundo, no fundo mesmo, o que todo mundo quer é tirar a nós, os velhos, do caminho e dos cofres da previdência. Somos aquelas criaturas que parecem servir, apenas, para confrontar cada jovem pimpão com sua própria finitude e com o fato de que a única alternativa disponível à morte, por enquanto, é mesmo sobreviver, como der. E é aqui que a coisa complica.

Provavelmente nunca na história se desprezou tanto a experiência e a memória dos mais velhos como nas últimas décadas. Se você, como eu, é um jornalista “das antigas”, vale menos que um PC 386, daqueles que um dia pareceram uma enorme inovação e hoje não passam de lixo eletrônico descartável e, como tal, ambientalmente incorreto.

Eu me sinto ambientalmente incorreto quando tento mostrar o muito que a memória de duas guerras cobertas, alguns prêmios de imprensa e reportagens me-

moráveis, inutilmente, me ensinou.

Desempregado desde 2007, sobrevivendo de cada vez mais raros bicos, sinto que cheguei aos meus limites. A autoestima se esfacela e posso entender porque tantos não resistiram e acabaram sucumbindo ao álcool, às drogas ou, tanto pior, à ideia da própria morte.

Tolo e romântico que sempre fui, imaginava que essa vivência toda, mais tarde, me permitiria ajudar os mais novos a melhorarem o mundo imperfeito que é o campo de colheita dos bons jornalistas. Ledo engano, porém.

Tudo o que a história pode ensinar a um jovem, ao que parece, pode ser encontrado nos meandros da nebulosa internet. Com a vantagem de que lá não haverá nenhum velho chato para dizer que noutros tempos, no meu tempo, algo era assim ou assado por causa disto ou daquilo.

A informação brotará do tablet, cristalina, fria e desinfetada pelo distanciamento tecnológico. O dedicado repórter, com o ímpeto de seus jovens anos, vai poder navegar pelos escaninhos da memória que me resta, sem precisar me aturar e a minha própria história.

Acho que vou ter de procurar emprego de empacotador de caixa de supermercado. E se um dia algum candidato se aproximar de mim, entre um pé de alface e uma caixa de ovos, agradecerei cada migalha que os governos me oferecerem como dádiva. Ao menos assim, talvez, eu tenha alguma utilidade.



O Senado decidiu arcar com a dívida de senadores com a Receita Federal relativa à cobrança de Imposto de Renda sobre o 14º e 15º salários recebidos todo início e fim de ano pelos congressistas. A cobrança é referente aos anos de 2007 a 2011, o que resulta em dívidas da ordem de R\$ 64 mil por senador, sem contar juros, multa e correção. É por isso que dizem: o Senado é melhor do que o céu. Lá, nem precisa morrer.

Como vai o Português?

A bitola do baitola

Deu no Jornal da Imprensa, do nosso muito considerado Moacir Japiassu:

Diretor da sucursal do Jornal da Imprensa em Brasília, de cujo varandão desbeçado sobre as vicissitudes deste mundo ele enxerga as tantas renúncias e abnegações da capital deste país, o considerado Roldão Simas Filho encostou jornais e revistas e despachou para a sede o seguinte e curioso sueto:

Quem nunca ouviu o palhaço Tiririca chamar algum companheiro de cena pela alcunha de “Baitola”? Na linguagem coloquial, baitola, viado e gay têm o mesmo significado: trata-se de um homossexual. A palavra “baitola” surgiu no Ceará, na segunda década do século 20. Vamos à história:

Por volta de 1913, chegou ao Ceará o inglês de nome Francis Reginald

Hull, o conhecido Mr Hull (pronuncie-se mister ráu), que deu o nome a uma famosa avenida na cidade de Fortaleza-CE.

Mr Hull fora designado superintendente de uma Rede Ferroviária no Ceará e passou, em muitas situações, a fiscalizar algumas obras de construção e reparo na própria Ferrovia. Mr Hull era homossexual assumido. Quando ia pronunciar a palavra “bitola”, que significa a distância entre dois trilhos, pronunciava “baitola”.

Quando ele se aproximava de onde estavam os trabalhadores, estes, que não gostavam do modo como eram tratados pelo chefe, diziam: “Lá vem o baitola, lá vem o baitola”. A partir daí passou-se a associar a palavra baitola ao homossexualismo masculino.

Baitolagem também é cultura!



Cesta Página

Tem notícias do Cesar?

- Bom dia, é da recepção? Eu gostaria de falar com alguém que me desse informações sobre um paciente. Quer saber se certa pessoa está melhor ou piorou...
- Qual é o nome do paciente?
- Chama-se César e está no quarto 302.
- Um momentinho, vou transferir a ligação para o setor de enfermagem...
- Bom dia, sou a enfermeira Lourdes. O que deseja?
- Gostaria de saber as condições clínicas do paciente César do quarto 302, por favor!
- Um minuto, vou localizar o médico de plantão.
- Aqui é o Dr. Anderson Chaves plantonista. Em que posso ajudar?
- Olá, doutor. Precisaria que alguém me informasse sobre a saúde do César que está internado há três semanas no quarto 302.
- Ok, meu senhor, vou consultar o prontuário do paciente... Um instante só!
Hummm! Aqui está: ele se alimentou bem hoje, a pressão arterial e pulso estão estáveis, responde bem à medicação prescrita e vai ser retirado do monitor cardíaco até amanhã. Continuando bem, o médico responsável assinará alta em três dias.
- Ahhhh, Graças a Deus! São notícias maravilhosas! Que alegria!
- Pelo seu entusiasmo, deve ser alguém muito próximo, certamente da família!?
- Não, sou o próprio César telefonando aqui do 302! É que todo mundo entra e sai desta merda deste quarto e ninguém me diz porra nenhuma. Eu só queria saber como estou... (Enviada pelo amigo e colaborador Ariosvaldo Correia)

Fala aí, ó...

Eleição na AGI

Com pedido de publicação, recebi de Gentil Filho a convocação que repasso a vocês:

Caros Companheiros, Lançamos Edital de Convocação para os associados da AGI, para nossa eleição que será realizada dia 16 de dezembro próximo. Os sócios interessados em concorrer no pleito, deverão registrar sua chapa até o dia 5 de dezembro.

Confira o Edital abaixo:
O Presidente da Associação Guarabirenses de Imprensa – AGI, no uso de suas atribuições, convoca todos os associados (as) a participar da Assembleia Geral Ordinária, que realizar-se-á no dia 16 de dezembro de 2012, na Associação Comercial e Empresarial de Guarabira – ACEG, das 9h às 17h, em primeira convocação, com a maioria dos sócios, e às 10h, com a presença de qualquer quantidade de associados. Tendo como objetivo discutir a seguinte pauta:

a) Realização da Eleição da Nova Diretoria da Associação Guarabirenses de Imprensa – AGI.

b) Apresentação e aprovação da prestação de contas da Diretoria em exercício.

1. Os sócios que tiverem interesse em concorrer ao pleito, deverão registrar sua chapa até o dia 5 de dezembro do corrente, à Rua Edivardo Toscano, 120 – Bairro Bela Vista – Guarabira-PB.

2. As chapas deverão indicar um membro para compor a Comissão Eleitoral, até o dia 5/12/2012, através de ofício direcionado à Presidência da AGI.

3. Terão direito a voto todos os profissionais filiados.

4. Os candidatos à Presidente e Vice deverão estar em dia com sua anuidade de 2012 até o dia 5 de dezembro.

Gentil B. A. Filho – Presidente

Estilo

A medalha de Débora

Querem uma prova de que em matéria de tratar bem o idioma nem tudo está perdido? Pois leiam aí esta notícia, publicada nos jornais na quarta-feira passada.

- A adolescente Débora da Silva Gomes, de 14 anos, estudante do 8º ano da Escola Municipal Padre Antonino, em Campina Grande, é um exemplo de que capacidade independe das circunstâncias. Ela está entre os finalistas da terceira edição da “Olimpíada Nacional da Língua Portuguesa”.

A aluna foi selecionada com um texto literário inspirado na infância vivida pelo próprio pai e está entre as 38 finalistas que se destacaram entre os 48 mil (!) de todo o país. No dia 10 de dezembro, Débora vai participar da final, em Brasília, na presença da presidente Dilma Rousseff. Caso saia vencedora, além

de conquistar a medalha e ganhar um computador, a escola dela será beneficiada com um laboratório de informática.

“O que mais contribuiu para o bom desempenho do trabalho foi a forma como meu pai contou a história dele. Estou confiante” – diz a estudante campinense, cujo texto premiado intitula-se “Na Rua Portugal”. Subordinado ao tema “O lugar onde vivo”, conta as experiências vividas pelo pai da estudante.

O mais interessante é que esta é a segunda vez em que a Escola Municipal Padre Antonino figura entre os finalistas do concurso. A professora Adriana de Sá, que orienta Débora e outros alunos, tem redobrados motivos para comemorar.

E a coluna também não vai deixar passar em branco: Parabéns a Débora e a Adriana.

Rodapé

Pergunta o jornalista J. R. Guzzo: “O português tem cerca de 200 mil palavras. Por que os juristas não usam termos de compreensão mais fácil nas suas decisões?”.

E continua: “Uma sentença não fica mais justa porque é escrita nessa linguagem torturada. Para conhecer a lei, o cidadão precisa entender o que nela está escrito”.

Em 1972, às vésperas de completar 80 anos, A União publicou uma imagem da construção da nova sede da superintendência, no Distrito Industrial

A cidade sem casas e um 'poema em prosa'

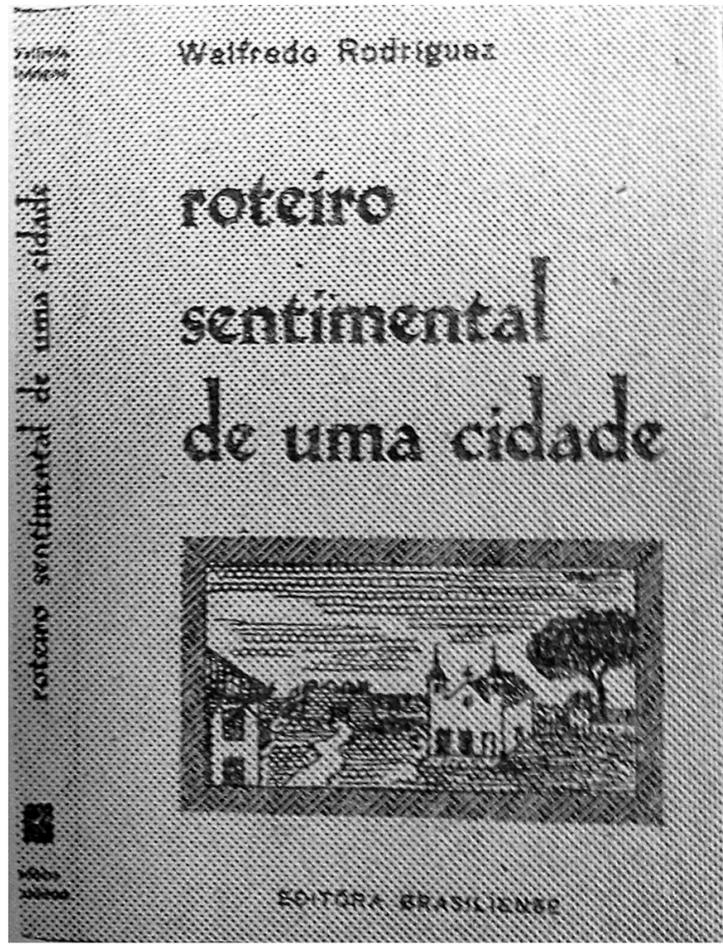
A segunda edição de "Roteiro Sentimental de uma Cidade", o clássico de Walfredo Rodriguez, saiu em 1994, editado pela A União, por sugestão do Conselho Estadual de Cultura, sob a presidência de Sebastião Vieira, tendo Chico Pereira como vice, além de outros quatorze membros. É o primeiro livro da coleção "Biblioteca Paraibana", que reeditaria inúmeras publicações esgotadas da historiografia paraibana, algumas em facsímile, como é o caso de 'Roteiro...'. Coriolano de Medeiros, Horácio de Almeida, Juares da Gama Batista, José Octávio e Florentino Barbosa, são alguns dos autores da primeira leva deses relançamentos.

Arauto das memórias, a obra de Walfredo, que por muitos anos manteve coluna neste jornal, fuçando e revelando fatos esquecidos da história local, deve ter sido escolhido para abrir a série exatamente pela relevância contida em suas páginas eternas, embora raras.

"Roteiro Sentimental de uma Cidade" é um desses livros que deveriam constar da lista de leitura de todo paraibano alfabetizado, jovem ou idoso, cuidadoso ou relapso com a história. Não importa. Lê-lo é absorver parte do amálgama legado e absorvido, consciente ou inconscientemente. O que somos, porque somos. Está tudo lá, de um jeito envolvente, embora disperso cronologicamente. O "sentimental" do título dispensa cobranças nesse roteiro de lembranças. É livro para ser absorvido devagarinho, folha a folha, aleatoriamente. Em cada pedacinho rascunhado pelo velho observador social, cuja contribuição cultural à Paraíba está longe de ser mensurada e reconhecida, pode ser encontrado uma parte das famílias, dos agrupamentos, de pedras, paus ou poças d'água que por aqui existiram e, em alguns casos, ainda perduram para a necessária compreensão dos hábitos e costumes de um povo.

Está na hora de uma terceira edição. De uma quarta, quinta e quantas mais se façam necessárias para que esse seja um roteiro de cidadania e pertencimento. Perene. Cuidemos disso, então. Todos.

A primeira edição de "Roteiro Sentimental de uma Cidade" (capa



nesta página) chegou às livrarias brasileiras no segundo semestre de 1962, editado pela 'Brasilien-se'. Está completando cinquenta anos, portanto. Uma data que atrai o júbilo do feito. Antecipado, inclusive. Em 15 de janeiro de 1963, numa resenha crítica, infelizmente sem assinatura, publicada na A União, já era traçado o futuro do trabalho de Rodriguez, considerado pelo redator como um "poema em prosa", uma ode à única cidade do mundo nascida, "arrogantemente", sem casas - como identifica o autor do texto. Para quem ainda não teve a oportunidade, eis um resumo da obra, sob o título "O livro que faltava":

"Walfredo Rodriguez acaba de publicar mais um livro: Roteiro Sentimental de uma Cidade. Na sua essência, nada mais é que um canto de amor à velha Felipéa de Nossa Senhora das Neves e às suas tradições. Compreendo bem o autor, porque sofro do mesmo mal. Se dependesse de mim a cidade de minha infância seria intocável.

"Não se pode deter o progresso e eu não o combato, apenas desejaria que este se positivasse paralelamente, numa nova cidade anexa, e que respeitadas fossem as ruas tortas e as casas caducas, de beira e bica, porque cada uma delas conta uma história às minhas recordações.

"O trabalho de Walfredo é o melhor que já se escreveu até o presente, sobre a vida e evolução desta capital. Registra costumes desaparecidos, cita fatos pitorescos e até os apelidos dos tipos populares - parte integrante de toda sociedade organizada - que através dos anos perambularam entre nós, provocando o bom humor e o espírito primitivo da garotada das ruas. Conheci e conheço quase todos os mencionados pelo escritor. Teria uns seis anos de idade quando fui testemunha de um duelo original entre "Rasga-Galo" e sua esposa, numa casinha localizada pouco além do antigo Colégio Pio X, hoje Pio XII, ao lado da atual Praça Conselheiro Henriques.

"O homem parece que gostava de cana. Postado na calçada e a mulher na janela discutiam. De nossa residência, eu não podia ouvir o que diziam; mas provavelmente, se ouvisse não entenderia, porque o português deveria ser muito elevado para minha compreensão. O fato entretanto é que "Rasga-Galo" discutia e atirava na mulher um pedaço de xarque de uns cinco quilos, gentileza que ela retribuía na mesma moeda. A carne subia e descia e se enroscava nas caras dos litigantes. Hoje, um duelo com arma tão preciosa seria praticamente impossível. Cinco quilos de carne do Ceará, como se chamava então, é presente, em nossos dias, de usineiro para usineiro.

"É claro que existem pequenos lapsos no ROTEIRO. E o próprio autor os reconhece e oportunamente, quando publicar o segundo volume de seu inesgotável documentário, acumulado pacientemente e com carinho através de dezenas de anos, tais falhas serão retificadas. Nada, entretanto, que venha alterar fundamentalmente seu valioso relato.

"A feição material da obra é primorosa; impressa na Editora Brasileira, de São Paulo, que dispõe de recursos gráficos e técnicos os mais modernos.

"É preciso ser nordestino para se viver na pobreza e não acreditar nela. [O caso] de Walfredo Rodriguez é típico. Funcionário público do Estado, aposentado, sem reservas bancárias nem contratos de fornecimentos públicos, topou a parada, editando seu livro em ótimo papel e assumindo compromissos de centenas de contos. E continua calmo, plácido, sossegado, dormindo bem, sem pesadelos, confiado no espírito de solidariedade que nunca deixou de haver entre os que chamam a um miserável cruzeiro de 'o meu dinheiro'...

"Abre o trabalho de Walfredo Rodriguez, uma carta de Mário Graciotti, da Academia Paulista de Letras, jornalista, escritor de nome nacional e em seguida, o prefácio de Virgínius da Gama e Melo que faz apreciações sobre a pessoa e a obra do autor. Quando se chega ao nível literário de Virgínius, elogiá-lo ou criticá-lo dá no mesmo, não adianta: o homem é um fato consumado.

"O ROTEIRO começa com uma breve notícia sobre a fundação da Paraíba, assunto já do

conhecimento dos estudiosos de nossa história; algo sobre o domínio holandês e em seguida há um pulo para os fins do século XIX. Há avanços e recuos, mas, é evidente que o escritor não quis fazer trabalho cronológico. É um repertório documentado de fatos integrantes de nossa vida paraibana, como que selecionados. Walfredo sabia que só com sua coragem, não teria meios para publicar trabalho de tal vastidão. É iniciativa para o poder público.

"O que saiu de sua pena, saiu também de seu coração. O ROTEIRO é um poema em prosa, no qual canta graças de nossa capital, que já nasceu com o destino de grandeza, fundada, como foi, numa clareira aberta no cimo de uma elevação e já arrogantemente batizada como cidade. A única no mundo, ao que me parece, sem casas...

"Repito: li e senti o Roteiro Sentimental. Compreendi perfeitamente, o espírito que se animou, por que, com ele, Walfredo, sou tão paraibano, amo tanto minha cidade que recordo o que certa vez ouvi de um conterrâneo: - "Homem se a coisa é nossa, de origem tabajara, mesmo que não preste, eu gosto."

"Não é o caso do Roteiro, que deve ser lido e guardado, porque realmente nele se fundem conhecimento e devoção".

Em 25 de julho de 1972, às vésperas de completar 80 anos, A União mostrava ao seus leitores uma imagem da construção da nova sede no Distrito Industrial. Na foto-legenda, inserida na coluna de hoje, vinha o detalhamento:

"(...) Atualmente, os trabalhos de construção da casa nova de A União estão em fase de acabamento e, em pouco tempo, estará ela pronta para receber as instalações das máquinas que constituirão um dos maiores parques gráficos do Nordeste. Em agosto, logo após sair do recesso, a Assembléia Legislativa do Estado vai debater, em um dos seus primeiros trabalhos, a transformação de A União em sociedade de economia mista (...)"

Para Madrilene Feitosa e Alexandre de Luna Freire.